EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

126 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

Ano CXXVI Número 305

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de janeiro de 2020 – R$ 2,00 – Assinatura anual R$ 200,00

Foto: Reprodução

João Cabral de Melo Neto é a capa do Correio das Artes

Suplemento literário chega às bancas neste domingo destacando o centenário do escritor pernambucano, que foi comemorado neste mês.

Programação digital é a nova febre entre meninas da Paraíba

Cada vez mais jovens, paraibanas mostram interesse na área de criação digital e buscam escolas especializadas no setor. Aulas têm crianças entre 5 e 17 anos. Páginas 5 e 6

Foto: Giuseppe Bizzarri / Folhapress

A tradição das parteiras

Parteiras tradicionais atuam em todo o Brasil e ajudam a diminuir as altas taxas nacionais de cesarianas historicamente registradas no país. Página 18

COLUNA do Meio

Foto: Arquivo Pessoal

Carlos André Cavalcanti é o entrevistado da semana

Professor fala sobre regime educacional de dedicação total que ele criou e como isso interfere positivamente no desempenho dos estudantes. Página 20

Esportes

Dentinho segue na história como goleador do Brasil

Maior artilheiro do Brasil em 1983, botafoguense é ainda hoje o terceiro maior goleador de estaduais do país. E um dos que estão na frente dele é Pelé. Página 21

Foto: Roberto Guedes

Foto: Arquivo Pessoal

2º Caderno

Cineasta se prepara para rodar filme em Monteiro

Com o discurso de que é preciso mostrar a cara do Nordeste, cineasta reúne elenco paraibano de renome, mas quer incluir na lista atores da cidade. Página 9

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Empregos

É possível afirmar que o sonho está encontrando dificuldades para criar raízes profundas nos quintais e jardins da sociedade contemporânea. A juventude, por exemplo, não fala mais em modelos alternativos de convivência social; em formas de viver que se contraponham radicalmente aos valores estabelecidos.

Há movimentos sociais que se opõem à sociedade capitalista; aos imperativos do pensamento neoliberal. Mas, no frigir dos ovos, a busca é por mais qualidade de vida, por meio da inserção no mercado de trabalho, embora este deva ser remodelado para alinhar-se a princípios gerais de sustentabilidade.

A palavra mercado consolidou-se no vocabulário das novas gerações. Em todo o mundo, dentro ou fora de escolas e universidades, jovens fazem planos para o futuro, computando as dificuldades, figurando o "como ganhar dinheiro" entre os principais obstáculos para a concretização de seus projetos de vida.

A base de tudo, portanto, é o emprego. As pessoas precisam produzir, de preferência em consonância com suas aptidões, e ter renda suficiente para atender pelo menos às necessidades elementares do ser humano: casa ou apartamento próprio, alimentação, saúde, educação, lazer etc.

Para quase meio bilhão de pessoas, não está sendo fácil atender às carências primárias, imagine lograr padrões de vida mais altos com o incremento de bens e serviços mais sofisticados. Isso porque, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), há insuficiência de empregos remunerados.

O novo relatório da OIT, divulgado há poucos dias, registra que aproximadamente 500 milhões de pessoas em todo o planeta "trabalham menos horas remuneradas do que gostariam ou não têm suficiente acesso ao trabalho assalariado". São dados que precisam ser analisados com muita seriedade.

O documento da OIT ratifica a informação de que o desemprego permaneceu praticamente estável, em termos globais, há quase uma década, e de que a desaceleração do crescimento econômico mundial resultará em menos postos de trabalho em relação a uma força de trabalho que não para de crescer.

O Brasil, com cerca de 12 milhões de desempregados, é exemplo de que não estão sendo criados empregos em número suficiente para atender à demanda. Diante desse quadro, é alvissareira a notícia de que a Paraíba fechou 2019 "com o melhor resultado de empregos com carteira assinada dos últimos cinco anos".

Artigo

Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O imposto sobre pecados

Soube que alguns donos de motel tiveram alta rotatividade de preocupação. Outros, nem tanto. Os primeiros, devido à perspectiva de aumento na carga tributária do negócio. Os demais, por adotarem o princípio "toma que o filho é teu", ou seja, por serem adeptos do repasse de despesas aos frequentadores. O que ainda consola a todos é que até agora o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, não incluiu os motéis no rol do chamado "Imposto Sobre Pecados", anunciado pela autoridade no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça.

> "E Catherine Deneuve, como reagirá à indiferença fazendária brasileira para com a bela da tarde do clássico de Buñuel?"?

Com efeito, causou estranheza o sob-lençóis rotativo não haver figurado entre os "pecados" referidos no anúncio ministerial. Ora, se o cigarro, a bebida e os doces (além das armas, para provável espanto do capitão) têm conotação de pecado para efeito de tributação, que se dirá do "pula-cerca" entre os casados, por exemplo? Vivo estivesse, o meu amigo e irmão Luiz Augusto Crispim certamente se frustraria diante do pouco caso com que o Ministério da Fazenda poderá tratar tema e subtemas do seu apaixonante livro "Os pecados da tarde", recheado de crônicas com esse teor.

E a atriz Catherine Deneuve, como reagirá, por ora, à indiferença fazendária brasileira para com a bela da tarde que viveu na pele de Séverine, no clássico de Luis Buñuel? Ou não era pecado o que a personagem cometia naquele rendez-vous parisiense? E o que personificava a vizinha de Tom Ewell na comédia de Billy Wilder na qual uma lufada vinda da tubulação do metrô de Nova York encheu de ventania a cabeça de todos os homens do mundo? Sugiro ao ministro Guedes ouvir a colega Damares.

Não se trata aqui de puritanismo, por favor! O que causa estranheza é a não inclusão de atitudes (supostamente, vá lá!) pecaminosas em uma pequena lista destinada a condutas qualificadas como pecado, a saber: fumar cigarro, tomar bebida alcoólica e saborear açúcares. Alguém poderá erigir-se (ops!) e questionar: "Oxê, e sexo é pecado?!" Bom, aí diversifica de acordo com a posição de cada um (não confundir com "papai e mamãe" e variações do kama sutra).

Dependendo, quis dizer, da forma como praticado. Assunto, na verdade, para abordagem de especialista em ciências humanas e naturais - não é a minha seara, amador (sem trocadilho) de ideias gerais que sou.

Ah, não vi até agora nenhum palpite sobre a sigla do possível novo imposto. ISP? ISPEC? ISCBD (Imposto Sobre Cigarro, Bebida e Doce)? O Ministério da Fazenda deveria pedir dicas ao contribuinte, quem sabe. O meu palpite incluiria o sexo e resultaria em ISTBD. No caso, o "T" significaria "tabaco", referente ao cigarro, mas podendo servir para outras ilações, desculpem.

P.S.- A coluna já estava fechada quando o presidente da República desautorizou novos impostos. Como ele costuma ir e voltar, o colunista seguiu em frente.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Redação
uniaogovpb@gmail.com

FESTIVAL TERROÁ

Foto: Divulgação

Celebrar, através de um conjunto de experiências, a nova gastronomia como uma ferramenta de integração social, de pessoas e culturas. Essa é a proposta do Festival Terroá, evento que começou ontem e vai até este domingo (26), na Praia do Jacaré, no Litoral do município de Cabedelo. Reunindo diversos nomes do mercado paraibano, o festival conta com o apoio do Sebrae Paraíba e vai apresentar ao público pratos com sabores e temperos únicos, valorizando e divulgando a cultura gastronômica do Estado. Conforme a organização do evento, o Terroá será realizado das 12h às 22h, no Angelim Garden. Além da apresentação dos pratos, o festival também contará com um local destinado aos produtores artesanais, degustações, hortinhas, oficinas, área de piquenique, atrações musicais e espaço para crianças. Ao todo, mais de 30 marcas e chefs renomados do mercado já confirmaram participação no evento, organizado pela Cantaloupe, que é uma plataforma de iniciativas gastronômicas criativas que produzem impacto na sociedade. De acordo com a analista do Sebrae Paraíba, Alessandra Carvalho, o Festival Terroá é uma oportunidade para proporcionar visibilidade aos pequenos negócios do Estado que atuam no setor de alimentação. "O Sebrae é parceiro do evento pois acredita no potencial da gastronomia paraibana, além de desenvolver uma carteira de projetos voltados para o segmento de alimentação fora do lar, tendo como participantes vários bares e restaurantes locais, além de produtores artesanais. Além disso, o festival foi criado para identificar um conjunto de características de um determinado território, onde as pessoas vão conhecer os ingredientes que são utilizados para fazer pratos deliciosos, produzidos por vários chefs de renome, mostrando o que a Paraíba tem de melhor na gastronomia", enfatizou.

CASAMENTOS

Conviventes que vivem em união estável podem convertê-la em casamento, nas sedes das unidades judiciais e extrajudiciais, pela via administrativa ou jurisdicional. Para isso, os interessados devem fazer o requerimento ao Oficial do Registro Civil da Circunscrição do próprio domicílio, conforme disposto na Lei nº 9.278/1996, em seu artigo 8º.

OUVIDORIA

A Ouvidoria do TJPB, em 2019 teve como destaque a implantação do novo sistema de comunicação, que agiliza a resolutividade das demandas aportadas. No período, o órgão registrou um total de 4.706 manifestações recebidas pelos jurisdicionados, das quais 4.066 foram resolvidas, o que corresponde a 87% do montante, ficando, apenas, 640 pendentes de análise pelas unidades responsáveis pelas informações.

NOVO PARTIDO

Em entrevista nessa sexta-feira ao Correio Debate, o governador João Azevêdo (sem partido), deixou claro que não vai demorar a anunciar a nova agremiação partdidária nos próximos dias. Até lá tem muita gente roendo unhas pra saber qual será o "novo" para acompanhá-lo nesta empreitada. "Na hora certa será anunciado."

CONTRA A ASMA

A partir de agora, pessoas com asma alérgica grave contam com mais uma opção de tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se do medicamento omalizumabe, que deve auxiliar no controle da doença. A asma está entre os problemas respiratórios mais comuns no país, atingindo a 20 milhões de brasileiros.

INDICAÇÃO

O medicamento é indicado justamente para o controle dos casos graves da doença, quando os sintomas são diários ou contínuos e sem resposta ao tratamento já disponível no SUS, com medicamentos anti-inflamatórios e de alívio à falta de ar (corticoides inalatórios e beta-2 agonista).

GESTÃO NA SAÚDE

Com o intuito de otimizar e melhorar a utilização de recursos, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), planeja a padronização de medicamentos para os hospitais que compõem a Rede Estadual. O intuito é montar um processo licitatório único para que todas as 32 unidades hospitalares da Paraíba participem. De acordo com a gerente executiva de Gestão Hospitalar da SES, Ana Helena Rodrigues, o processo foi construído por etapas, começando pela padronização de medicamentos com base nos processos homologados nos últimos três anos.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Phelipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacaoauniaopb@gmail.com (Assinaturas)
OUVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual ..... R$200,00 / Semestral ..... R$100,00 / Número Atrasado ..... R$3,00
CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direçao e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O fechamento dos campos marcou o fim do Holocausto, mas foi apenas o início dos esforços para garantir que crimes como aqueles nunca mais aconteçam

Foto: ONU - Evan Schneider

Antissemitismo ainda ameaça as sociedades democráticas

Após 75 anos da libertação de Auschwitz, especialistas ressaltam que é necessário combater o crescente antissemitismo no mundo

Da ONU Brasil

Lembrando 75 anos desde a libertação do campo de extermínio nazista de Auschwitz-Birkenau, especialistas independentes em direitos humanos da ONU reafirmaram ao longo da semana que passou que "ações urgentes" são necessárias para combater o crescente antissemitismo no mundo.

"Neste momento solene, designado como Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, Estados em todo o mundo estão falhando em combater suficientemente a violência antissemita, a discriminação e a hostilidade em suas sociedades ou em garantir que suas populações sejam educadas adequadamente sobre o Holocausto", disseram os relatores em uma declaração conjunta.

Os especialistas da ONU citaram ataques nas cidades de Toulouse, Pittsburg, Bruxelas, Poway e Jersey City - do Pacífico ao coração da Europa - como "apenas alguns dos lugares onde judeus foram assassinados nos últimos anos".

> A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que afirma e protege os direitos de todos, é um legado essencial das vítimas do Holocausto

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que afirma e protege os direitos de todos, é um legado essencial das vítimas do Holocausto - incluindo os 6 milhões de judeus que, juntamente com outros grupos-alvo, foram assassinados sistemática e brutalmente.

O documento elaborado pelos relatores sobre liberdade de religião ou crença e pelo relator especial sobre formas contemporâneas de racismo, apresentado à Assembleia Geral da ONU no ano passado, descreve um aumento dramático no antissemitismo relatado em muitos países e no ambiente online.

"Instamos todas as pessoas envolvidas, todos os líderes, a lê-lo, estudá-lo e implementar suas recomendações com urgência", aconselharam os especialistas independentes, referindo-se ao documento.

Eles também ficaram alarmados com as informações documentando a ampla negação do Holocausto, particularmente online, e as pesquisas que refletem que grandes populações ignoram a desumanização e a perseguição ocorrida no período.

Além disso, as mídias sociais estão sendo mal utilizadas para perpetuar estereótipos e preconceitos antissemitas.

Violência e discriminação

"Em todo o mundo, violência, discriminação e expressões de hostilidade motivadas pelo antissemitismo criaram um clima de medo entre um número substancial de judeus, prejudicando sua capacidade de usufruir de seus direitos fundamentais à liberdade e à segurança, à igualdade, à não discriminação e à liberdade da religião", explicaram os especialistas.

Eles pediram a todos os Estados que respondam a essas tendências "tomando medidas urgentes" para cumprir suas obrigações de direitos humanos, inclusive monitorando e registrando de maneira mais eficaz os atos antissemitas; garantir a responsabilização dos autores de violência; e fornecer proteção eficaz ao povo judeu.

"Apelamos aos Estados para que respondam de maneira mais eficaz ao incentivo à discriminação, à hostilidade e à violência contra judeus e membros de outros grupos-alvo", instaram.

Segundo os nove relatores especiais, para combater os estereótipos antissemitas em todos os níveis da sociedade, os Estados devem identificar todas as suas várias formas, aumentar a conscientização e priorizar a educação sobre o Holocausto.

"O antissemitismo, alimentado por líderes políticos e deixado sem controle, ameaça não apenas os judeus, mas também outras minorias e comunidades vulneráveis, e os próprios fundamentos das sociedades democráticas", alertaram.

"Agora, 75 anos após a libertação de Auschwitz, lamentamos as vítimas do Holocausto e exortamos solenemente os Estados a redobrar seu compromisso de combater essa ameaça inaceitável, porém recorrente."

Relatores especiais e especialistas independentes são nomeados pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU, com sede em Genebra, para examinar e relatar um tema específico de direitos humanos ou uma situação de um país. Os cargos são honorários e os especialistas não são funcionários das Nações Unidas, nem são pagos pelo seu trabalho.

Os relatores que assinam o documento são Ahmed Shaheed, relator especial da ONU para a liberdade de religião ou crença; Fernand de Varennes, relator para questões de minorias; David Kaye, relator para a promoção e proteção do direito à liberdade de opinião e expressão; E. Tendayi Achiume, relator especial para as formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerâncias relacionadas; Clement Nyaletsossi Voule, especialista para o direito de associação e reunião pacíficas; Agnes Callamard, relatora sobre execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias; entre outros.

Exposição na sede da ONU

Há 75 anos, quando soldados do exército soviético entraram no campo de concentração e extermínio de Auschwitz, na Polônia, eles ficaram "atordoados e silenciados" pelo que viram, disse o secretário-geral da ONU, António Guterres.

Enquanto nazistas tentaram esconder evidências dos assassinatos em massa ocorridos na Segunda Guerra Mundial, "milhões de itens de roupas e toneladas de cabelos contavam sua própria história terrível", disse Guterres, durante a abertura da exposição na sede da ONU, em Nova Iorque, que lembra o 75º aniversário de libertação de Auschwitz-Birkenau.

O fechamento dos campos marcou o fim do Holocausto, mas foi apenas o início dos esforços para garantir que crimes como aqueles nunca mais aconteçam.

"Nunca esquecerei a visita que fiz a Yad Vashem há dois anos", lembrou o secretário-geral da ONU, referindo-se ao Centro Mundial de Lembrança do Holocausto, em Jerusalém. "Fiquei chocado mais uma vez com a capacidade do antissemitismo de se reinventar e ressurgir várias vezes ao longo dos milênios."

Apontando para o "assustador crescimento de ataques antissemitas" nos últimos anos, Guterres afirmou: "nunca poderemos baixar nossa guarda".

Para o secretário-geral da ONU, isso ocorre por conta "de um aumento preocupante de casos de xenofobia, homofobia, discriminação e ódio de todos os tipos". Ele acrescentou que até o próprio nazismo muitas vezes ameaça ressurgir, "às vezes abertamente, às vezes disfarçado".

Continuar contando a história

Guterres disse que "memória e educação" são partes essenciais para esforços de prevenção, "porque a ignorância cria um campo fértil para narrativas falsas e mentirosas". "'Nunca mais' significa contar a história de novo e de novo", defendeu.

O chefe da ONU prestou homenagem ao sobrevivente do Holocausto Zoltan Matyash, assim como a todos os outros sobreviventes que "inspiram com sua força e exemplo".

"À medida que os sobreviventes envelhecem, é essencial mantermos suas memórias vivas e carregar seus testemunhos adiante para novas gerações", enfatizou Guterres.

A exposição "75 anos depois de Auschwitz – Educação e Memória do Holocausto para Justiça Global" ressalta a necessidade contínua de ação coletiva para combater o antissemitismo e outras formas de preconceito.

"É por isso que exibições como essa são tão importantes", defendeu o secretário-geral da ONU. "Esses retratos de sobreviventes do Holocausto falam sobre dignidade, humanidade e interconexões de cada membro único da nossa família humana", completou.

Mais a ser feito

O chefe da ONU destacou as "histórias comoventes de sobrevivência e coragem" como uma inspiração para "combater a perseguição, o ódio e a discriminação, onde quer que sejam encontrados". Guterres também observou que a Assembleia Geral da ONU realizará uma reunião em alguns dias para prestar homenagem às vítimas do Holocausto e renovar o comprometimento internacional para "prevenir qualquer repetição de crimes como estes contra a humanidade".

Foto: ONU-Elizabeth Scaffidi

Exposição na sede da ONU, em Nova Iorque, lembra o 75º aniversário de libertação de Auschwitz-Birkenau

Negócios: como vender sua ideia para atrair investidores

No universo das startups, apresentação rápida, chamada de pitch, é uma das principais formas para conseguir chamar a atenção

Fotos: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Cristiane Teixeira
Da Folhapress

Em uma apresentação de poucos minutos, o empreendedor tem de explicar do se trata seu negócio e fornecer dados que comprovem o seu potencial de mercado. E ainda precisa fazer isso de uma forma clara e atraente, para despertar o interesse dos ouvintes.

No universo das startups, essa apresentação rápida, chamada de pitch, é uma das principais formas para conseguir chamar a atenção de investidores e captar recursos para financiar projetos.

Para Mariana Rossatti Molina, analista de negócios do Sebrae, "o que será abordado dependerá do público-alvo, do objetivo do pitch e do tempo disponível".

"Não acreditamos em uma ordem ideal ou fórmula mágica para o pitch perfeito", completa Filippe Barros, gerente de projetos da Artemisia, instituição que fomenta negócios de impacto social e oferece um programa de aceleração.

Apesar de cada apresentação ser única, há alguns requisitos básicos que contribuem para que o empreendedor faça um pitch de sucesso. A seguir, veja as orientações dos especialistas.

O que não pode faltar

Na apresentação, o principal é dizer qual é a razão de ser da empresa: o problema que ela ajuda resolver e qual a relevância dele. Também é fundamental mostrar quem é o público-alvo, seu tamanho e importância, quais são os diferenciais em relação à concorrência, qual é o modelo de negócios (como a empresa se estrutura), qual é o estágio em que está e quais são os próximos passos. Além disso, é importante deixar claro qual é o convite que o empreendedor está fazendo para quem está ouvindo, segundo Molina. Se a intenção for obter um investimento, trata-se de um aporte inicial ou de um valor para aceleração? Quanto é preciso? Se for a de atrair um novo sócio, o que ele precisa agregar ao negócio?

Aposta

Investidores podem se empolgar com um novo negócio, mas caso não se convençam do potencial empreendedor de quem o idealizou e irá tocá-lo, é possível que não coloquem suas fichas no projeto. "Muitas vezes, a aposta é feita com base nas características pessoais do time, tendo elas mais peso que a empresa em si ou a solução", diz Barros. Isso ocorre, principalmente, com negócios em estágio inicial, cujo modelo ainda será adaptado.

Apesar de cada apresentação ser única, há alguns requisitos básicos que contribuem para que o empreendedor faça um pitch de sucesso

Discurso deve se adequar ao público-alvo

É preciso adequar o discurso ao público-alvo e ao que se quer dele. Possivelmente, uma apresentação para clientes será de um jeito, enquanto investidores e eventuais parceiros de trabalho terão mais interesse em outros aspectos. "Confira se a mensagem está sendo compreendida e, se necessário, adapte a narrativa de acordo com os feedbacks", aconselha Barros. Use uma linguagem acessível: evite jargões ou termos poucos familiares à plateia.

Para cada tempo, um pitch

A duração das apresentações varia -em geral, vão de 30 segundos a dez minutos. Por isso, os consultores recomendam planejar e treinar versões enxutas e explicações mais aprofundadas, que serão demandadas em ocasiões diferentes, sempre conforme o público.

Recursos visuais ajudam

Enquanto o empreendedor fala, é recomendável que ele utilize de um pitch deck: uma série de mais ou menos dez slides com as informações principais do negócio.

Quanto mais artifícios visuais eles incluírem, como gráficos e esquemas, mais rápida será a assimilação por parte do público. Mas, atenção: os dados não estão ali para serem lidos pelo empreendedor, e sim para facilitar a compreensão da plateia. Se dispuser de um vídeo que agregue informações à narrativa, utilize-o, desde que se encaixe no tempo de apresentação.

A estratégia é praticar

Oficinas de pitch e cursos de oratória podem ajudar a ganhar prática, mas o essencial é treinar bastante - é a melhor forma de tornar a fala fluida. Ajuda, ainda, fazer apresentações para mentores e pedir uma avaliação, assim como filmar os ensaios e depois assisti-los. Durante a preparação, também é importante já pensar em quais serão as possíveis dúvidas e em como respondê-las.

A imagem também conta

Nervosismo sugere insegurança, enquanto um comportamento pretensioso ou muito despretensioso pode não gerar empatia. Procure inspirar tranquilidade na plateia, mostrando uma imagem asseada e um tom de voz comedido.

Barros, da Artemisia, sugere avaliar o público e a imagem que se quer transmitir nessa situação específica. "Não vá de terno se esse não é o seu estilo nem o da sua startup ou do seu cliente", completa Molina, do Sebrae.

Erros que devem ser evitados

O primeiro deles é querer falar tudo sobre o negócio. Não há tempo para isso nem é esse o propósito do pitch. Por isso, é importante focar o objetivo principal, que é instigar a curiosidade da audiência.

O empreendedor também deve evitar dizer que a solução proposta não tem concorrente (se houver, ele vai parecer desinformado) e que o projeto é inovador - é preferível que o ouvinte chegue a essa conclusão após ouvir os diferenciais da solução.

Além disso, o empresário nunca deve falsear dados. "Qualquer projeção precisa ser bem embasada em premissas consistentes", afirma Barros.

Outro cuidado é não compartilhar informações em excesso, ou seja, dados que naquele momento são estratégicas ou estão sob sigilo contratual.

Oficinas de pitch e cursos de oratória podem ajudar a ganhar prática, mas o essencial é treinar bastante e pensar em quais serão as possíveis dúvidas e em como respondê-las

Inclusão em Libras

Com 5 milhões de acessos por dia, a VLibras é uma plataforma que traduz conteúdo digital para a linguagem de sinais. É a tecnologia a favor da inclusão. Página 7

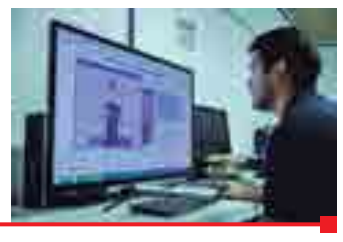


Foto: Divulgação Lavid

Tecnologia digital: o comando está nas mãos das meninas

Cada vez mais, garotas entre 5 e 17 anos têm procurado escolas de tecnologias voltadas para áreas de criação

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Fotos: Ortilo Antonio

Com 10 anos, Melina Cox caminha plena no mundo da programação de jogos, imprimindo sua personalidade num universo ainda dominado por meninos

Melina Cox, ou Mel, como é conhecida, com apenas 10 anos, consegue transformar o mundo da programação digital, na maioria das vezes com predominância masculina, em um universo diferente. Assim, os robôs convencionais de uma corrida dão lugar a cachorrinhos, os jogos criados por ela levam sua personalidade, com princesas, doces e bichinhos, além de nomes bem específicos, como "algodão doce". O mercado de educação na área de programação para crianças tem crescido em João Pessoa e mostrado uma realidade diferente da que se é acostumada: a tecnologia faz parte do universo feminino.

Este nicho conta certo domínio masculino. No entanto, as próximas gerações podem mudar esse retrato. Cada vez mais meninas, entre 5 e 17 anos, têm procurado escolas de programação. Seja por diversão, aprendizagem ou mesmo uma maneira de socializar com colegas, o fato é que as crianças estão cada vez mais envolvidas com esse universo.

O coordenador da escola de programação, maker e robótica, Happy Code, Fábio Barbará, explicou que essa é uma tendência. "Apesar de existir um pouco de resistência ainda das famílias de achar que menino tem que fazer uma coisa e menina outra, isso está mudando. A gente está sentindo, a gente está vendo que as meninas estão vindo mais, estão se encantando. Vem os meninos acompanhado das irmãs fazer a aula experimental, a irmã vê, gosta e acaba ficando também", disse.

Na escola coordenada por Fábio, mais de 80% dos alunos são do sexo masculino. Ele explicou que a franquia criou uma campanha chamada de "programação é coisa de menina sim", na tentativa de chamar a atenção para esse público. "É para que os pais comecem a entender que não é algo necessariamente masculino, pelo contrário. As meninas têm uma visão toda diferenciada, a gente começa a observar os projetos, tem todo um acabamento diferenciado", explicou.

A tecnologia está presente na vida de Mel de maneira natural. Ao passear com a mãe e ver um animal doméstico, sua primeira reação é tirar fotos e postar em sua rede social "Bichinhos da Mel". Mas ela não para por aí, são três contas administradas pela menina. Além da dedicada aos animais, ela ainda tem uma pessoal e outra de seu canal no youtube, onde ela ensina, junto com o seu primo, sobre jogos de videogame.

A naturalidade com que a menina, que sonha em ser veterinária, "brinca" com a tecnologia torna simples o que para adultos experientes pode ser muito difícil, como a criação de um aplicativo, por exemplo. Os jogos cheios de cor e detalhes mostram que Mel não se importa com estereótipos. Nos trabalhos em grupo, ela consegue convencer seus colegas a adotar o seu estilo. "A gente fez uma pista de corrida e criou um robozinho pra correr. Eles não queriam, mas eu implorei pra usar um cachorrinho, e eles deixaram", conta entre sorrisos.

Quando questionada se o que ela costuma fazer é "coisa de menino", Mel é incisiva na resposta: "É pra todo mundo. Não tem um jogo que é só para meninos, não tem filmes só para meninos ou meninas. Tem gente que fala também que os meninos podem fazer mais coisas. Mas eu acho que tem coisas que as meninas fazem melhor que os meninos."

A programação de jogos é o novo 'inglês' para o futuro das crianças

Na opinião do educador Fábio Barbará, a programação é o novo inglês. A busca dos pais tem o intuito de tornar o uso da tecnologia em algo produtivo. "As crianças são nativas digitais. É importante que os pais hoje fiquem atentos ao consumo excessivo de tecnologia. O que acontece é que o pai deixa a criança viver no youtube, ou jogando videogame e a criança só absorve a tecnologia mas acaba não produzindo nada. Eu acho que quanto mais cedo você ter uma visão educativa, melhor vai ser para o futuro dela", comentou.

Ele explicou que durante as aulas as crianças aprendem coisas que vão além de criar um aplicativo ou robô. "As crianças são instigadas a resolver problemas. A gente vai criar, por exemplo, um aplicativo que ajude as crianças a escovar os dentes melhor. Ela vai lá, tem a aula técnica, a missão e depois ela produz. Tudo tem um começo, meio e fim. Isso é importante também para a criança exercitar a cidadania."

Para o educador Fábio Barbará, os pais estão mais atentos em direcionar essa geração para algo que possa ser mais educativo e produtivo

Simone Cox, mãe da menina Mel, dá todo apoio à filha e afirma que atividades agregam valor

Incentivar é preciso

A administradora e mãe de Melina, Simone Cox, contou que o maior critério para escolher uma atividade para a filha é se vai agregar algum valor. "Ela já fez ballet, mas não gostou e saiu, fez natação, não gostou e saiu. Aqui não, foi algo que ela se identificou. Acho que nós, como pais, temos que incentivar de todas as formas. Não tem isso de menino e menina, brincadeira de menino e menina. Também no colégio dela é trabalhado de uma forma bem bacana essa questão de não haver divisão", relatou.

Simone comentou que decidiu colocar Melina em aulas de programação para ajudá-la a utilizar o interesse por tecnologia, em algo produtivo. "A gente tenta lá em casa equilibrar. Ela é uma criança bem ativa nas redes sociais, mas eu costumo dizer que a infância raiz ela tem também, apesar de também ter essa infância mais moderna nessa parte de programação e robótica. Achamos importante para abrir realmente a mente dela. Não esquecendo o tradicional, o contato com a natureza, os animais que é o que ela gosta bastante."

Desenvolver um jogo ou aplicativo é um trabalho de equipe que proporcionou novas amizades a Melina. Apesar de a tecnologia ter um estereótipo de isolamento, Simone conta que a programação tornou a filha mais sociável.

continua na página 6

Aos nove anos, Rafaela é campeã nacional de robótica

Programação digital chegou cedo na vida da menina, que é referência na criação de jogos e de robôs

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Os jogos de videogame e celular são uma febre nas crianças. Além de jogar, os conteúdos produzidos sobre os jogos, na internet, são inúmeros. Rafaela Cainelli, de 9 anos, não se contentou apenas em jogar minecraft, por exemplo. Ela queria criar jogos. Desde os seus 6 anos, aprendeu a linguagem da tecnologia e não parou mais. Hoje, descobriu a robótica e se tornou campeã nacional em duas categorias, que renderam a ela e sua equipe a competição mundial.

Em junho deste ano, Rafaela vai competir com todo o mundo na Argentina. A programação, explicada por ela de forma simples, como se fosse uma fórmula comum de matemática, é criada para que o seu robô realize a prova sem erros. O protótipo seguiu com sucesso a linha preta criada na competição e venceu todos os obstáculos. "Eu tinha que fazer um robozinho pra ele poder seguir a linha preta, ele seguiu tudo direitinho, passou das lombadas e fez várias curvas", contou a menina.

A vitória veio com muito esforço. A brincadeira se tornou motivo de orgulho para os pais e um incentivo a mais para Rafaela continuar estudando programação. "A gente tá trabalhando bastante na competição, quando as aulas começarem a gente vai trabalhar ainda mais. Já estamos pensando o que vamos aprimorar no robô e quais mudanças a gente vai fazer."

O engenheiro da computação e diretor da escola de programação SuperGeeks, Marcelo Cainelli, é pai de Rafaela e conta como os resultados da filha são frutos do esforço e interesse dela no assunto. "É um trabalho já que a Rafaela está fazendo há três anos, mais ou menos. Ela curte muito e gosta demais. É o tempo todo ela querendo evoluir, tendo ideias de projetos. Muitas vezes eu tenho que dar uma freada no ímpeto, porque ela quer ir mais além do conteúdo que está vendo. É aquela coisa bem proativa mesmo", disse. Ele comentou que a programação tem ajudado a filha a vencer desafios. "Geralmente a gente tem medo de problema, mas quando a gente tem a ferramenta de programação que é a lógica, você enxerga as dificuldades como um desafio. A programação dá essa habilidade muito bacana que eles têm de dar várias soluções para o desafio. Eu fico muito orgulhoso", contou.

Incentivo

Como pai e educador digital, Marcelo conta que o incentivo vem principalmente por uma preocupação dos pais com o futuro das crianças. "É uma coisa tão óbvia, mas ela é tão preocupante ao mesmo tempo. Porque se você analisar a tecnologia cresce muito rápido e é assustador a maneira como a gente está vendo a inteligência artificial tomando conta. O uber quebrando mercados inteiros. É um pouco assustador porque antigamente a gente tinha algumas poucas profissões para escolher pros nossos filhos. Hoje em dia é uma incógnita. Não sei nem se a profissão que eles vão escolher no futuro já existe no presente"

Marcelo explicou que o incentivo à filha foi algo natural, independente do gênero. Ele também é pai de menino, mas ressalta que não vê distinção quando o assunto é mundo da tecnologia. "Eu não enxergo uma necessidade de separar como se as meninas fossem diferentes dos meninos. Na minha cabeça eu não enxergo distinção. Porque a cultura digital está muito impetrada nesses jovens, que são nativos digitais. Independe se é menino ou menina, todo mundo é do digital, dificilmente você pega, que nem antigamente, que menino brincava de bola e menina de boneca, hoje todo mundo joga e está dentro do meio digital."

O engenheiro da computação ressaltou que, na escola de programação que coordena, a procura do gênero feminino é grande. Ele comentou que há turmas onde todas as alunas são meninas, se forma espontânea. "Não é de propósito, se chegar um menino pra se matricular, ele vai fazer parte da turma com as meninas", disse.

Foto: Divulgação

Rafaela Cainelli não se contentou em apenas ser mais uma jogadora de games. Desde os 6 anos se dedica à linguagem da tecnologia e programou seu próprio robô. Em junho, participará de competição mundial na Argentina

Tecnologia não faz distinções entre meninos e meninas

Cerca de 60% das crianças entre 5 e 17 anos da escola, que participaram da colônia de férias, são do gênero feminino. Ele explicou que a maior procura das meninas procura a área da robótica. "A robótica é uma coisa que encanta. Tem vários elementos que você trabalha na robótica, várias competências, além da programação, desenvolvimento do raciocínio lógico, também trabalha a questão do trabalho em equipe, isso é muito interessante. Eu acredito bastante que essa questão das meninas, principalmente dessa nova geração, não vai ter tanta diferença", falou o engenheiro da computação e diretor da escola de programação SuperGeeks, Marcelo Cainelli.

Na opinião de Marcelo, no futuro, não haverá mais distinção entre homens e mulheres no mundo da tecnologia. Ele explica que a evolução não foi apenas na tecnologia, mas também da concepção de que não há diferenças de gênero quando o assunto é a capacidade. "A gente tem que entender o seguinte, é uma evolução histórica, todas as matérias de exatas elas tendem a ter mais homens, não sei o porquê. Mas com certeza a gente enxerga essa mudança hoje de forma nítida. Eu percebo uma crescente evolução das meninas com interesse na tecnologia, porque é uma coisa que chama a atenção. Elas começam tendo um interesse por jogos, que é um segmento que abraça todos os gêneros."

Foto: Ortilo Antonio

O educador Marcelo Cainelli percebe uma crescente evolução das meninas com interesse na linguagem tecnológica

A imersão da tecnologia nas crianças, ainda bem cedo, fez com que, de forma natural, houvesse uma quebra de preconceitos. Os tablets e celulares deram lugar aos brinquedos tradicionais e sem escolher gênero, a maioria das crianças da nova geração se tornaram o que os especialistas chamam de nativos digitais. "Na minha época, em que eu estava fazendo faculdade, entre 2000 e 2005, existia sim um interesse quase que avassalador de homens. Tanto é que meu curso de engenharia da computação, eu me formei só com homens. Hoje não. A turma vem com esse interesse e a partir desse momento eles conseguem entender que elas podem passar de usuários, para desenvolvedores de jogos."

Inclusão: aplicativo traduz conteúdo digital para Libras

Acessível para pessoas surdas, o VLibras foi gestado pelo Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital da UFPB

Dina Melo
Especial para A União

Nunca antes a Internet esteve tão preocupada em incluir. A oferta de sites e aplicativos voltados para as pessoas com deficiência – ou para quem deseja conhecer a realidade de 24% da população brasileira – alimenta uma onda de investimentos em tecnologias assistivas que melhoram a vida dos usuários on e offline.

Um exemplo é o VLibras, um conjunto de ferramentas de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Libras, tornando o mundo digital acessível para pessoas surdas. A suíte, gestada num dos laboratórios da UFPB, está presente na vida de milhares de usuários do Brasil.

"Criar o VLibras importou encarar a língua de uma forma inteiramente distinta. Enquanto, no português dispomos de um plano fonológico e, na escrita, de uma sequência linear para a expressão de uma ideia, na Libras precisávamos materializar num bonequinho virtual em 3D (avatar) as configurações, a posição e o direcionamento das mãos, além das expressões faciais para sinalizar", explicou o professor Tiago Maritan, coordenador do projeto, desenvolvido pelo Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid) e integrado ao Departamento de Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

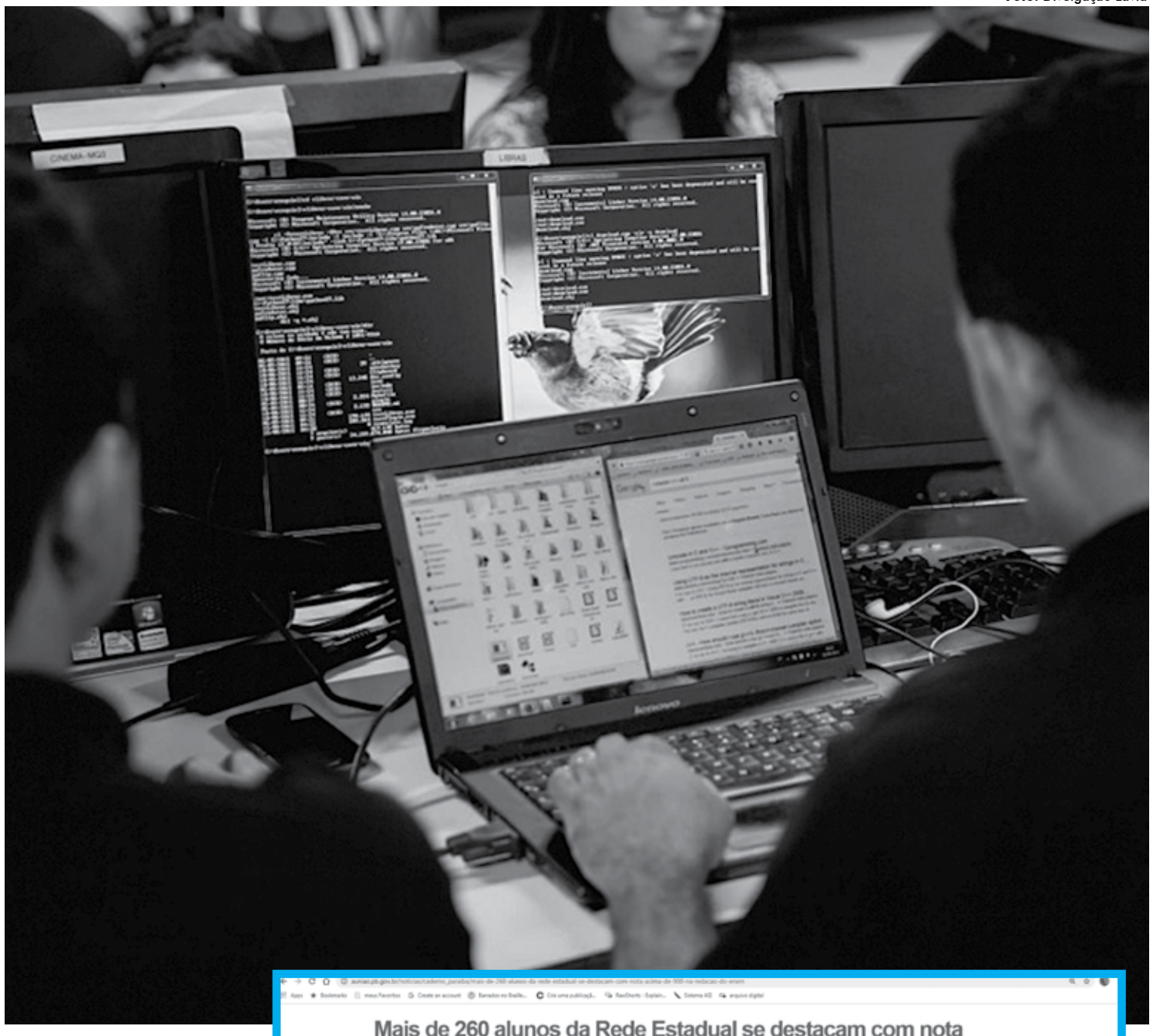
O programa nasceu da dificuldade inicial de Tiago em se comunicar com uma colega de curso surda. Virou projeto de doutorado e hoje, 10 anos depois, o VLibras é a plataforma voltada para surdos mais acessada do país, com 300 mil downloads nas lojas virtuais e uma média de cinco milhões de acessos diários, na medida em que é integrada a cerca de 700 mil páginas graças a um plug-in compatível com qualquer site, rede social ou pacote de programas onde é instalada.

Na prática, para o surdo, o software permite a tradução de qualquer texto selecionado para a sua primeira língua tão logo o avatar apareça na tela; já para o ouvinte, possibilita o incremento do vocabulário em Libras.

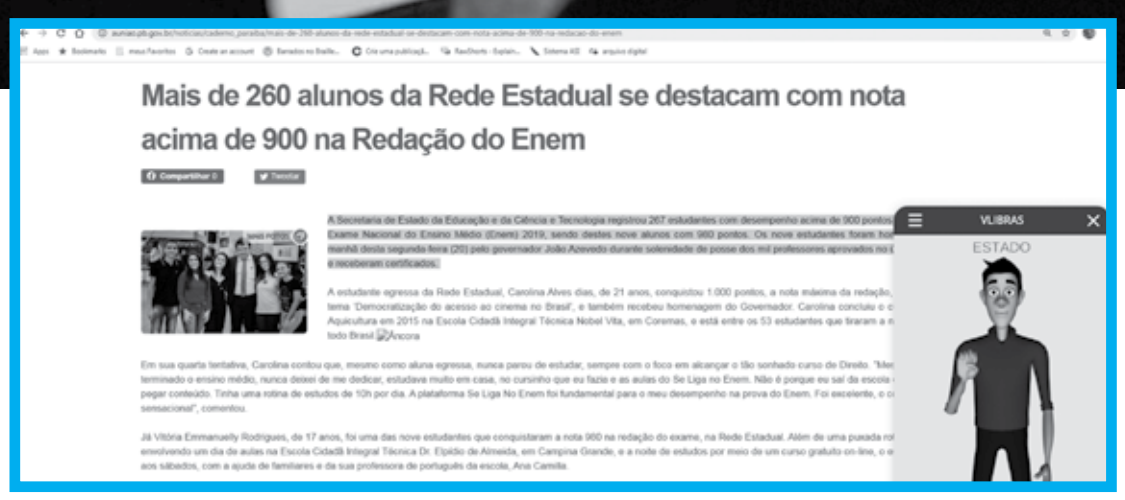
"Apesar de o app não alcançar a performance humana em toda a sua capacidade de interpretativa, vejo o VLibras como uma ferramenta importante, considerando a necessidade de se comunicar e a era em que vivemos", avalia o intérprete Rafael Monteiro, que trabalhou na área linguística do projeto junto à comunidade surda.

Atualmente, o Ministério da Economia financia a suíte, que já contou com uma equipe de 100 profissionais inteiramente dedicada ao seu desenvolvimento (incluindo tradutores-intérpretes, animadores, consultores e pesquisadores), mas hoje, devido a cortes, foi reduzida a 30. "Estamos em processo de contínuo aprendizado e aprimoramento. O VLibras não para. O próximo passo é transformá-lo em ferramenta pedagógica e integrá-lo às salas de aula", planeja Maritan. O futuro acena que sim.

Foto: Divulgação Lavid



Programa que nasceu da necessidade de comunicação entre amigos virou projeto de doutorado e, hoje, é uma das plataformas voltadas para surdos mais acessadas do Brasil



Nathielly usa o aplicativo e sempre recomenda

Foto: Divulgação Lavid

A estudante de Letras/Libras, Nathielly de Oliveira, perdeu a audição com 18 anos. Atualmente, com 24 anos, afirma que o aplicativo ajuda bastante nas atividades das disciplinas

Nathielly de Oliveira começou a perder a audição aos 15 até ficar surda aos 18, devido a sequelas de neurofibromatose, uma doença de origem genética. Sempre antenada e em busca de tecnologias que lhe auxiliem no dia a dia, ela encontrou no VLibras um tecnologia favorável a suas demandas.

"Eu adoro e utilizo diariamente o VLibras. Sempre recomendo para as pessoas. No meu caso, por exemplo, me ajuda na elaboração de respostas das atividades das disciplinas. Sem contar que apresenta as opções de variações regionais, facilitando conhecer os sinais do meu lugar", comentou a estudante de Letras/Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Dessa forma, o projeto que começou como uma vontade um amigo se comunicar com uma amiga, hoje é referência para muitas pessoas e um aliado da inclusão. Aprender uma língua estrangeira online é uma comodidade: hoje, bastam um celular e um fone de ouvido, que mesmo a caminho do trabalho ou imerso entre uma atividade e outra, é possível. Mas, e quando esta língua utiliza parâmetros que não o som? O desafio do ensino de Libras, a Língua Brasileira de Sinais – a segunda mais falada no Brasil, com 5 milhões de usuários –, se mostra bem mais complexo. Mas o VL libras está aí para isso. Que muitas coisas são possíveis.

VLIBRAS EM NÚMEROS

- Mais de 100 mil sinais de Libras
- 300 mil downloads (no Google Play e App Store)
- 5 milhões de acessos/dia
- Integrado a 700 mil sites
- Acesse: vlibras.gov.br
- Você sabia
De acordo com censo realizado em 2010 pelo IBGE, o Brasil possui 2,6 milhões de surdos (5,2% da população); 7,2 milhões têm grande dificuldade para ouvir.

Inteligência artificial promove inovação na pesquisa paraibana

Estado possui vários projetos e ações cujo desenvolvimento se baseia no emprego desse conjunto de técnicas

Márcia Dementshuk
Especial para **A União**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

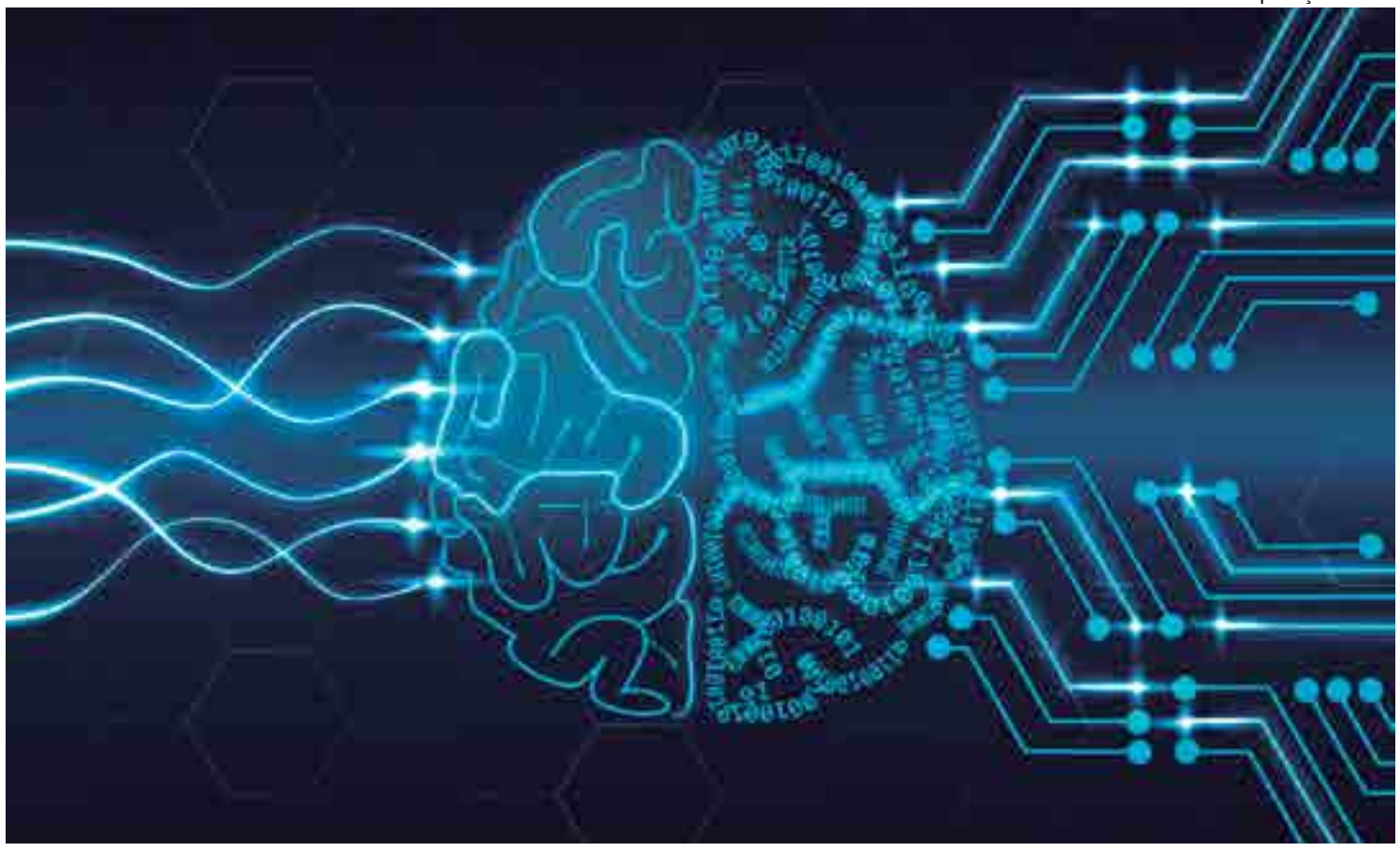
Não é ficção científica. É realidade científica. A inteligência artificial é um recurso computacional construído e dominado pelo ser humano. Reúne um conjunto de técnicas possíveis de serem aplicadas para resolver diversos problemas. A reportagem visitou o Centro de Informática da Universidade Federal da Paraíba e percorreu os laboratórios onde essas soluções são criadas e desenvolvidas. De posse delas, os cidadãos, as empresas, os governos, experimentam os benefícios.

Todas as técnicas mencionadas serão ensinadas no novo curso Ciência de Dados e Inteligência Artificial da UFPB. É o primeiro do Brasil em universidade pública, voltado para as necessidades de um mercado com média salarial em torno de R$ 13 mil, no centro do país.

O estudante irá aprender a extrair novas informações dentro da massa de dados geradas a cada dia pela sociedade conectada. Através de ferramentas estatísticas é possível identificar padrões e, com isso, prever as tendências de comportamento, o que é útil para a tomada de decisão. As principais exigências ao candidato são o gosto pela computação e tecnologia e aptidão em matemática. O curso dará ferramentas para atuar no computador. A inteligência está no programador.

O curso tem duração de 4 anos. Serão oferecidas 30 vagas pelo SISU 2020 no primeiro semestre deste ano e 30 vagas para o segundo semestre.

Foto: Reprodução-Internet



O grande destaque vai para o curso de Ciências de Dados e Inteligência Artificial da UFPB, que terá duração de quatro anos e já oferece 30 vagas pelo Sisu

Análise de crédito

O tempo para ter a resposta a um pedido de crédito em uma loja será quase instantâneo com a entrada da inteligência artificial nesse processo.

A inteligência artificial aprende através do histórico de pedidos de crédito que foram concedidos ou negados na loja e identifica o perfil dos bons pagadores. E mais: daqueles que tiveram crédito, a máquina saberá qual o perfil de quem pagou, de quem atrasou, ou está em dívida. Quando um cliente novo pedir crédito, será possível dizer rapidamente se ele terá aprovação ou não. Gilberto Farias, chefe do Departamento de Educação Científica do Centro de Informática da UFPB e do Laboratório de Engenharia de Sistemas e Robótica (Laser), informa que a ferramenta usada é o "aprendizado de máquina na aplicação de crediário". Essa aplicação está em desenvolvimento e começará em breve a ser usada em uma loja de varejo na Paraíba. O processo será automatizado, os riscos de inadimplência serão menores e os clientes ganharão tempo.

Gilberto Farias, chefe do Departamento de Educação Científica do Centro de Informática da UFPB, fala sobre os projetos futuros

Foto: Divulgação

Lojas de varejo e demais estabelecimentos também fazem uso de dados com sucesso

Otimização de rotas para entregas de produtos

As entregas em lojas de varejo serão feitas com mais eficiência em trajetos pré-programados. A inteligência artificial calculará a melhor sequência para entregas em vários endereços. A técnica usada foi a de algoritmos com meta-heurística, específica para problemas de otimização. É a mesma da "distância entre dois pontos", mas para resolver o problema de roteamento é mais difícil: há uma sequência de distâncias que precisam ser combinadas para dar a menor rota. O Google Maps dá rotas entre dois pontos, dentro de uma sequência que o usuário insere. O sistema desenvolvido na UFPB vai além, ele determina a sequência dos endereços fazendo o menor percurso, dentro de uma janela de tempo agendada. "Com esse sistema conseguimos baixar em 30% o percurso que todos os caminhões fizeram em um dia de teste. A frota, de 6 caminhões foi reduzida para 5, sem ultrapassar o horário dos motoristas", informa Gilberto Farias (Laser). A aplicação já está em uso em uma loja de varejo na Paraíba.

Projeto de IA agiliza processos no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

Uma das funções dos auditores do TCE é analisar os empenhos enviados pelos municípios para avaliar se o gasto está de acordo. O empenho é uma promessa de pagamento, mas o TCE só libera se o empenho se refere à verba destinada – um pagamento de fardas de estudantes com a verba da Educação, por exemplo. O TCE recebe um volume grande para analisar e o faz manualmente, um por um. A resposta para o município demora e prejudica os cidadãos. Essa análise pode ser feita com mais rapidez e menos erros por máquinas e agilizar a administração pública. Yuri Malheiros, do ARIA, Laboratório de Aplicações em Inteligência Artificial (CI/UFPB), explica que a máquina está aprendendo os padrões com análises de uma coleção de dados de processos antigos. "Usamos a técnica redes neurais recorrentes", esclarece. "Para fazer com que a máquina aprenda uma técnica de IA é preciso consultar dados anteriores. E para extrair a informação, aplica o aprendizado de máquina. É A Ciência de Dados associada à Inteligência Artificial", fala Malheiros.

Foto: Diego Nóbrega

Yuri Malheiros: papel da ciência de dados e da inteligência artificial é muito amplo

Configuração inteligente dos estoques

Quando uma loja lança uma campanha publicitária com promoções imperdíveis o consumidor se vê motivado a comprar. E se, ao chegar à loja, o produto acabou? Essa é a chamada "ruptura de estoque" - a bem-sucedida propaganda não encontra respaldo no planejamento de estoque do produto e as vendas falham. A inteligência artificial corrige essa falha. Nesse caso, o programa faz uma projeção do que poderia ter sido vendido se ainda houvesse o estoque. É aplicada uma técnica matemática simples. O sistema olha a curva de vendas. De repente ela zera – ocorre a ruptura – o produto acabou. A inteligência artificial faz uma interpolação nessa reta, como se ela continuasse seguindo até a data que o estoque é reposto na loja. Nesse vácuo, quantos produtos seriam vendidos se não acabasse o estoque? Essa é a resposta da quantidade de estoque a ser planejada. Através da técnica "árvore de decisão aleatória", máquina aprende a gerar o estoque corrigido com base em históricos passados.

Letras e música

Acervo do selo Festa está sendo restaurado e será disponibilizado na internet. Nele constam discos de bossa nova até poetas como Pablo Neruda declamando versos. Página 12

Foto: Reprodução

"É preciso mostrar a cara do Nordeste", afirma cineasta

Sílvio Toledo se prepara para rodar 'Veredas D'Um Sertanejo', que reúne atores paraibanos, globais e Amazan

Fotos: Reprodução/Divulgação

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Filme de ficção que mescla drama e poesia dirigido por Sílvio Toledo, cujo roteiro é assinado pelo ator e humorista Márcio Tadeu e Vaniele Oliveira, o longa-metragem *Veredas D'Um Sertanejo* será gravado entre os dias 15 e 30 do próximo mês de julho, na cidade de Monteiro, no Cariri do estado da Paraíba, mas ainda não há previsão de lançamento. O elenco principal - que inclui, por exemplo, alguns atores globais, além dos paraibanos Zezita Matos, Fernando Teixeira, o cantor e compositor Amazan e a cantora mirim Eduarda Brasil - está definido e, agora, a produção escolherá atores e atrizes residentes no próprio município que queiram participar das filmagens integrando o elenco de apoio e como figurantes.

Os interessados precisam gravar um vídeo de dois minutos abordando o tema "Meu Sertão" e enviá-lo, com fotos, para o contato de WhatSapp (83) 991920717. Depois desta primeira etapa de seleção serão chamados para o teste presencial com a direção de produção.

No elenco do longa-metragem ainda estão Soia Lira, Dadá Venceslau, Magna Vanderlady, Gabriel Rolim, Goreth Leitão, a própria Raquel Rolim, Hipólito Lucena, Fábio Campos, Cláudia Lira - que já atuou em minisséries, programas humorísticos e novelas da Rede Globo, a exemplo de *Velho Chico* e *Segundo Sol* -, Renato Rabelo, também dublador, que participou do humorístico Zorra Total e em novelas também globais - como *Cobras & Lagartos*, *Chocolate com Pimenta* e *Kubanacan* - e hoje é da Record TV.

"Estamos chamando para o elenco de apoio e figurantes apenas artistas de Monteiro por uma questão de logística, por causa principalmente do transporte. E, como a cidade sediará as filmagens, é uma oportunidade que se está dando a quem mora na região. As locações principais serão na zona rural, mas algumas cenas serão rodadas na zona urbana, até para dar o contraste de como é residir na área urbana e na zona rural.

O longa-metragem é um projeto independente, que tem apoio voluntário dos atores, que acharam bonito esse projeto, que é paraibano. A Prefeitura de Monteiro está dando apoio logístico, como acomodação e alimentação e também temos apoio de pequenos comerciantes, como de mercadinhos. É importante mostrar a cara do Nordeste", disse para o jornal A União o diretor campinense Sílvio Toledo, referindo-se a *Veredas D'Um Sertanejo*, que será o seu sétimo longa-metragem.

Poesia

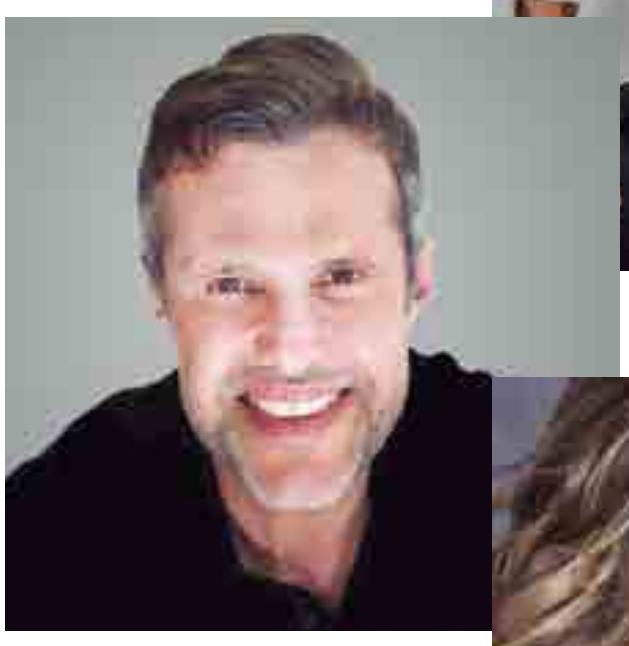
Sílvio Toledo comentou que, embora o tema do filme aborde um assunto já conhecido - a dificuldade de se morar numa região -, o longa tem um diferencial. "É um retrato do povo sofrido do Sertão, mostrando a poesia dentro de uma situação desfavorável. É a história de um nordestino típico mas que, apesar das dificuldades, existe um lado bonito e poético nessa luta pela superação dos problemas e pela sobrevivência", disse ele, que também dirigiu outros filmes, a exemplo de *A Princesa de Elymia* (primeiro longa-metragem de animação paraibano, de 2019) e *O Resgate do Pavão Misterioso* (2014).

Por agora, o cineasta se prepara para lançar, neste primeiro trimestre, em Campina Grande, o curta-metragem *Kabuuum!* (veja texto abaixo).

Veredas D'Um Sertanejo terá como protagonizado o personagem Zé, cuja trajetória de vida - que abrange da infância até a velhice - será acompanha pelo espectador. Outro ponto ressaltado por Sílvio Toledo serão as participações do cantor e compositor forrozeiro Amazan e da cantora mirim Eduarda Brasil, vencedora da edição 2018 do reality show The Voice Kids, exibido pela Rede Globo.

"Num determinado momento da história, os dois vão estar se apresentando para animar um evento de forró", disse o diretor. "Segundo Márcio Tadeu, o roteiro foi inspirado numa história real", comentou ele.

Assistente de produção e diretora de produção do filme, Raquel Rolim informou que o personagem Zé será interpretado pelos atores Daniel Toledo, durante a fase de criança, Antônio Sarconi, na adulta, e Márcio Tadeu, na velhice. Ela disse que a outra protagonista se chama Anastácia, mas ainda não se definiu quem vai encarnar a personagem.



Elenco: Márcio Tadeu (no alto) estrela e assina o roteiro do filme que ainda tem Renato Rabelo, Cláudia Lira e o músico Amazan (ao lado)

Diretor conclui curta de "terrir" gravado em Campina Grande

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

"A gente não pode deixar a arte e o cinema paraibanos pararem. Com apoio financeiro ou sem apoio, é importante produzir e vou continuar produzindo meus filmes. A semente que lançamos agora trará frutos mais adiante". Com essas palavras, o cineasta campinense Silvio Toledo justificou para o jornal A União a decisão de realizar e dirigir o curta-metragem *Kabuuum!*.

Com 20 minutos de duração e colorido, o filme - no gênero "terrir", mistura de terror com comédia - foi produzido de forma voluntária e com apoio cultural de instituições e empresas e as cenas foram gravadas no mês de dezembro do ano passado, na cidade de Campina Grande.

No momento, ele informou que está terminando os efeitos visuais para o curta, enquanto a Fábrica Estúdios, em Recife (PE), desenvolve a trilha sonora incidental. E ainda acrescentou que aguarda a conclusão dessas etapas para, só depois, marcar a data do lançamento, que acredita aconteça até o final deste primeiro trimestre.

Kabuuum! narra a história de dois vigaristas atrapalhados, cujos nomes são Elvis Prerli e Daví Boi, interpretados, respectivamente, pelos atores Fábio Campos e Raone Santos, numa clara alusão a dois músicos, o norte-americano Elvis Presley (1935 - 1977) e o britânico David Bowie (1947 - 2016).

Ambos tentam assaltar um caixa eletrônico numa cidade do interior e, enquanto fogem de dois policiais malucos, Sargento (Fábio Ramon) e Cabo Esclerosilda (Raquel Rolim), vão parar numa vila surreal onde vampiros (Magna Fontes, Helen H., Daniel Toledo, Melquizedeque Bernardo e Leonardo Barreto) que querem o sangue dos ladrões como alimento.

"O título do filme é por causa do som da explosão da dinamite que os bandidos usaram para abrir o caixa eletrônico", esclareceu Sílvio Toledo. "O filme é um curta-metragem de 'terrir'. Mas não é um filme assustador e, sim, de comédia, e todos podem assistir", acrescentou.

"Kabuuum! foi filmado em Campina Grande. O planejamento foi recorde, de apenas uma semana, por parte dos produtores que somos eu e Magna Fontes. As filmagens foram iniciadas no dia 13 de dezembro, coincidentemente, uma sexta-feira de lua cheia. A lua muito favoreceu as filmagens noturnas", contou o cineasta, que também assina a fotografia e o roteiro com o quadrinista paraibano Alex Souto, natural de Patos. O filme traz músicas do grupo de punk Sertão Sangrento, Sócrates Gonçalves e Júnior Cordeiro.

Inspirado nas produções dos anos 1980, mas com pequenos toques de atualidade, o filme foi realizado em apenas três dias. "O cenário foi a belíssima Vila Sítio São João, dos empresários Tupac Dantas e João Dantas, e que é utilizada durante a programação do Maior São João do Mundo de Campina Grande". Segundo ele, a ideia é ter um piloto para vender uma proposta de série de TV e um curta que circule pelos festivais de cinema.

O cartaz do curta tem detalhes curiosos. "Foi ilustrado com café (de beber), tem arte de Alex Souto e a maquiagem especial foi realizada com produtos alimentícios", concluiu o diretor.

Foto: Divulgação

'Kabuuum!' narra a história de dois vigaristas que vão parar em uma vila de vampiros

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo

Coronavírus, uma nova ameaça global?

O novo coronavírus é a mais recente das ameaças globais. Numa tentativa de impedir o avanço da doença, o governo chinês colocou 18 milhões de pessoas em quarentena. A cidade chinesa de Wuhan que registrou os primeiros casos de infecção foi isolada. Os cientistas suspeitam que os primeiros seres humanos foram infectados por cobras ou morcegos, que são vendidos vivos no mercado de frutos do mar da cidade. Em Wuhan, ainda é possível comer uma "apetitosa" sopa de morcegos.

Com a intensa circulação de pessoas pelo mundo e a grande concentração delas em cidades, os riscos de uma pandemia atingiram dimensões até então inéditas na história da humanidade. Não é à toa que as atenções e temores do mundo se voltaram para China. A vida no mundo globalizado vem demonstrando que os riscos e acidentes não respeitam fronteiras temporais e físicas. Na verdade, elas desapareceram.

O sociólogo alemão Ulrich Beck dizia que no mundo globalizado a complexidade própria aos riscos é de tal magnitude que impediria os especialistas chegarem facilmente a consenso sobre como evitá-los ou combatê-los. O que aumentaria as sensações de incerteza e ansiedade.

Isso acaba contrastando com alguns dos aspectos centrais da modernidade: a previsão e o controle. As sociedades modernas são marcadas pela administração racional da vida, com base na ciência e na técnica. Os modernos Estados-nacionais desenvolveram um complexo aparato de controle populacional, que inclui mecanismos sofisticados de contagem, esquadrinhamento e identificação dos cidadãos. Michel Foucault, certamente, é quem melhor analisou esse processo histórico.

A sensação compartilhada por muitos brasileiros é a de que o Governo Federal, hoje, teria pouca capacidade de enfrentar problema tão complexo como uma pandemia, o que é endossado pelos casos de obscurantismos e irracionalismos protagonizados por Bolsonaro e seus apoiadores que se refletiriam no desprezo à ciência e à educação.

Do ponto de vista político, essa desconfiança parece bastante plausível. No entanto, é preciso considerar a estrutura no aparato técnico estatal, do Ministério da Saúde, dos hospitais, Universidades Públicas e seus cientistas de lidarem com o problema.

Seja lá como for, torço para que o país e o mundo não sejam atingidos por mais uma pandemia.

Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Foto: Kubitschek Pinheiro

Sobre a cegueira do agir

A literatura sempre me aquece.

Quando o escritor José Saramago apresentou seu livro "Ensaio Sobre a Cegueira" (1995) disse, nas coletivas, que o livro "era terrível". Seu desejo era que o leitor sofresse tanto quanto ele ao escrever. Não sei se foi exatamente assim. "É um livro brutal e violento e é simultaneamente uma das experiências mais dolorosas da minha vida. São 300 páginas de constante aflição. Através da escrita, tentei dizer que não somos bons e que é necessário termos coragem para reconhecer". O livro é melhor que o filme (de Fernando Meirelles, 2008)? Cego às avessas, eu sigo com minhas deficiências.

Não é flor que cheire. Isso de Saramago dizer que não somos bons, com sua fúria, esbarramos com os burros n'água. Tem os que gostam do amor. Outros se fingem de cegos para não ver o desamor. Talvez pela indicação de que desculpa de cego, é feira mole, como dizia meu pai ou algo parecido – tipo, em terra de cego quem tem um olho é "amigo" do rei. Saramago sacou, como ninguém, a necessidade de nos tornamos cegos com nossos óculos escuros.

Muita gente enxerga, mas é cego e não consegue passar da esquina. Isso é bem mais cruel, do que a afirmação de Saramago, de que não somos bons. Somos todos parecidos, jamais "pariceiros".

Nem sempre tenho paciência e sei que cego saberia onde estariam algumas coisas em casa: os cedês, os livros, a pasta de dente, o sapato, o adoçante, a mulher macia e a pistola.

No livro "Ensaio Sobre a Cegueira", Saramago utiliza uma descrição que flui a cada olhar. Ele mistura os discursos, dispensando recursos como parágrafo, travessão e aspas. É incrível. Desorganizar o discurso para sobrevivência das vírgulas, não só para confundir o leitor, é fatal. O fato de usar letras "graúdas" - as maiúsculas, para diferenciar, é incrível. Saramago é um soco no olho.

O resultado são frases "Prustianas", longas, que se tornam uma escrita perturbadora e que, inicialmente, até pode parecer difícil, mas essa dificuldade desaparece com o decorrer da leitura.

O certo é que o "Ensaio Sobre a Cegueira" não é um livro sobre uma doença biológica, nem tão pouco se trata de uma cegueira à toa. Os personagens estão cegos de olhos bem abertos. O fingir estar cego já é uma ação politicamente incorreta. Eu faço isso várias vezes por dia. Menos quando estou dirigindo.

Irrealidade. Saramago conta a história de um motorista parado no semáforo, que se descobre cego. Dai, surge uma epidemia de cegueira que ninguém sabe explicar. Isso transforma a cidade num caos, com pessoas isoladas e abandonadas à própria desgraça. Isso é real. Isso é um protesto!

Realidade. Ia saindo do Tribunal de Justiça e vi uma cena banal. Um cego andando pelo canto da parede do antigo casarão, de frente para a Praça João Pessoa, onde todos também são cegos. Infelizes lavadores de carros que não sabem sequer o nome escultor italiano do monumento a João Pessoa, que foi morto há quase um século por João Dantas.

Fotografei o homem cego, por sinal bonito e elegante. Na primeira travessia que separa o TJPB do Ministério Público, perguntei se ele queria ajuda. E veio um sonoro sim. Ultrapassamos a minúscula faixa e, ali mesmo, fiquei sabendo seu nome e que ele estava indo ao Mercado Central comprar correias para Havaianas, que o cachorro havia destruído. (A propósito, vi uma foto de Geisel na Folha, a mulher Lucy e a filha Amália e a mais bela cadela aos pés do general) Como se chamava a cadela do Ernesto?

O cego Felipe mora nos Bancários, tem quatro filhas e faz parte de um grupo de cegos no What's App, cuja função é ajudar entidades carentes. Ele já nasceu cego e aprendeu a andar nas ruas com um cabo de vassoura.

Na loja, ele disse as cores das correias e logo voltamos para o ponto do ônibus. Felipe me abraçou e foi embora.

Aquilo de ter conduzido, ou ter sido conduzido por ele, me fez pensar que essa crônica poderia ser uma mentira, que nada disso aconteceu, que o cego sou eu.

Na verdade, aquilo que me foi dado observar acendeu a hipótese de que existe um cego em todos nós, conforme a gente enxerga o outro.

Kapetadas

1 - Robôs femininas sofrem com ofensas machistas, cantadas e até pedidos de nude. São os mesmos que transam com as bonecas infláveis.

2 - O mundo e suas milhares de religiões. Qual a crença que predomina?

3 – Som na caixa: "Assim como as canções, como as paixões e as palavras", Cazuza

Os Mutantes

Novo álbum tem pegada setentista

Thales De Menezes
Folhapress

Sabe o que é ajudar a redefinir a música popular em seu país e, 50 anos depois, as pessoas ainda esperarem que você faça mais revoluções sonoras? Sérgio Dias sabe. Não é fácil ser um Mutante. Mas ele segue em frente, agora com um novo e muito bom disco de inéditas, *ZZYZX*.

Para muitos, Mutantes foi aquele trio com Sérgio, o irmão Arnaldo Baptista e Rita Lee. Eles produziram cinco discos, entre 1968 e 1972, que combinou o turbilhão rock que girava pelo mundo a uma visão peculiar da música brasileira.

O sucesso pop estrondoso de Rita depois da banda e a aura cult absorvida por Arnaldo acabaram relegando Sérgio à impressão de ter colaborado menos na fórmula dos Mutantes. Nada disso.

Além de ter contribuído muito na sonoridade moderna e única dos Mutantes, elogiada até hoje pelas principais publicações musicais do planeta, foi ele que tratou de manter acesa a chama da banda. Em 1974, com outros integrantes, gravou *Tudo Foi Feito Pelo Sol*, álbum subestimado na época por sua aproximação com o rock progressivo.

Sérgio seguiu carreira solo e deu a cara para bater em 2006, quando reuniu de novo os Mutantes para show em Londres, levando ao palco Arnaldo e, "heresia das heresias", Zélia Duncan no lugar de Rita. E o resultado foi ótimo.

Agora, o guitarrista lança mais um álbum sob o nome Mutantes. E ninguém tem mais direito de usar a referência do que ele, ainda que o trabalho apenas em poucos momentos remeta à banda original.

Na verdade, *ZZYZX*, com a maioria das músicas com letra em inglês, tem uma leve pegada setentista. "Beyond", que abre o disco, poderia frequentar as paradas de cinco décadas atrás. O mesmo pode ser dito de "The Last Silver Bird" ou "We Love You".

Não é apenas soar como algo dos anos 1970, a aproximação é com um época em que as canções de rock tinham abertura para fortes passagens instrumentais, demonstrações pertinentes de virtuosismo. E Sérgio Dias é mesmo uma virtuose. Basta conferir em "Mutant's Lonely Night" ou "Window Mirrors", esta que é puro Beatles fase "Álbum Branco", mas passando longe de cópia.

São poucas faixas com letras em português. "Tempo e Espaço" carrega grande apelo pop. Em "Por que Não", Sérgio tem seu momento de revolta. No refrão: "Se tivesse uma bomba atômica/ Meu Deus/ Eu jogava em Brasília sem pensar".

A formação 2020 dos Mutantes tem também Esméria Bulgari (vocais e percussão), Vinícius Junqueira (baixo), Claudio Tchernev (bateria), Henrique Peters (teclados) e Camilo Macedo (guitarra e vocal). Gente tarimbada, para acompanhar as ideias do líder.

É engraçado ver a turma nas fotos de divulgação vestindo roupas de astronauta. Sérgio tem fixação nessas vestimentas, colecionando algumas (de verdade, aquelas da Nasa).

Foto: Divulgação

Sérgio e a nova cara dos Mutantes: fixação por roupas de astronauta

ZZYZX
- **Autor:** Os Mutantes
- **Gravadora:** Jardim Elétrico
- **Onde:** Disponível nas plataformas digitais, em CD e LP
- **Avaliação:** muito bom

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Academia Paraibana de Cinema e os fundamentos da Instituição

As tradições culturais da Paraíba, nos seus mais variados segmentos de artes, notadamente, em Literatura, Música, Teatro e Cinema, dentre muitos outros, me levam a crer, sempre, no imperativo de se ter instituições sérias que as ajuízem bem em seus legados. Empoderamento que viria de encontro às necessidades de representatividade, da importância e feitos de seus mais insignes pioneiros. Esse é o caso da Academia Paraibana de Cinema, da qual faço parte, honrosamente.

Advinda das predições de uma confraria de idealistas, a APC acosta-se às próprias tradições de ofício de seus integrantes – jornalistas críticos de cinema, autores de livros, professores, produtores, diretores, atores e atrizes paraibanos –, que apreendem a Sétima Arte não como apenas uma forma real de entretenimento, mas um meio de ver e representar o mundo, as pessoas, seus desígnios e feitos.

Conforme suas normas, a Academia Paraibana de Cinema é associação civil, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, sendo regida nos termos do seu próprio Estatuto Social. Congrega paraibanos natos ou não, que ainda atuam ou que tiveram participação na cinematografia, abrigando ações para o aprimoramento do cinema e mídias congêneres. É meta também da APC, lutar pela preservação e divulgação do cinema da Paraíba. Restritivo é o parágrafo que veda, no ambiente da APC, manifestações sobre assuntos diversos das finalidades da associação, especialmente as de ordem política e religiosa, sendo sua estrutura formada de Membros Efetivos (Patronos e seus Ocupantes, em número de 50), Representantes e Beneméritos. São órgãos de deliberação e de administração da entidade, Assembleia Geral, Conselhos Diretor e Fiscal.

Foto: Divulgação

Fotógrafo pioneiro Nicola Maria Parente

A Academia Paraibana de Cinema tem seu Conselho Diretor eleito pela Assembleia Geral, para um mandato de três anos, a contar da data de posse dos novos titulares, permitindo-lhes uma única reeleição consecutiva após o mandato. O Conselho Diretor fica assim formado: o Presidente, o Vice, um Secretário Geral, um Diretor Administrativo e o Financeiro. O patrimônio da entidade é constituído de bens móveis, legados e doações, renda patrimonial e contribuições societárias, além de subvenções orçamentárias.

Compete à Academia, com base no seu Estatuto Social, instituir através de regulamento próprio, exibições de filmes, conferências e publicações de livros e revistas sobre a Sétima Arte. Também, promover o Prêmio do Cinema Paraibano, laureando as diversas categorias da atividade cinematográfica e mídias afins, sob critérios estabelecidos por uma Comissão Técnica formada por membros efetivos da instituição, designada por seu Conselho Diretor.

Em nota especial, a própria APC resolveu homenagear seus Patronos, publicando aos domingos em A União (anexo que segue abaixo), resumo da vida e obra de cada um deles. Inicialmente, do Patrono da Cadeira-01 da APC, o fotógrafo Nicola Maria Parente – Mais "coisas de cinema", acesse o blog: www.alexsantos.com.br

APC-01: Vida e obra de seu Patrono

CADEIRA Nº 01 – Patrono: NICOLA MARIA PARENTE (Ocupantes: Linduarte Noronha/Cláudio Marzo Brito) – Exibidor itinerante, italiano de nascimento, durante muitos anos morou na França e em vários estados brasileiros. Na Cidade de Parahyba montou o Estúdio "Vesúvio", na Rua da Areia, nº 73. Foi autor da primeira exibição de cinema nesta Capital, com seu Cinematógrafo. A sessão ocorreu em 01/08/1897 na casa nº 2 da atual Av. General Osório, durante a tradicional Festa das Neves. O jornal A União da época noticiou que, Nicola Parente "exibiu cinco surpreendentes vistas que deslumbraram pela maturidade de movimentos". Morreu no dia 19/02/1912 vítima da explosão de um gerador de oxigênio por ele inventado. Nicola deixou um legado inicial de cinema para a Paraíba.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

1917 (1917. EUA/Reino Unido. Dir.: Sam Mendes. Guerra. 14 anos). Em um dos momentos críticos da Primeira Guerra Mundial, dois soldados britânicos, Schofield (George MacKay) e Blake (Dean-Charles Chapman), recebem uma missão aparentemente impossível. Em uma corrida contra o tempo, eles devem cruzar o território inimigo e entregar uma mensagem que cessará o brutal ataque a milhares de combatentes - entre eles, o irmão de Blake. Indicado a 10 prêmios Oscar, incluindo Melhor Filme. **MAG 2** (leg): 14h30, 19h20. **Manaíra 4** (leg): 21h15; **Manaíra 8** (dub): 22h30; **Manaíra 10 VIP** (leg): 13h30 (sáb e dom), 16h15; 19h; 21h45. **Tambiá 3** (dub): 14h, 16h15, 18h30, 20h45.

A Possessão de Mary (Mary. EUA. Dir.: Michael Goi. Terror. 12 anos). Uma família que deseja iniciar um negócio de locação de barcos compra um navio que guarda terríveis segredos e serão revelados somente em alto mar. **Mangabeira 2** (dub): 22h14; **Mangabeira 3** (dub): 16h45 (exceto seg e ter).

O Melhor Verão das Nossas Vidas (Brasil. Dir.: Adolpho Knauth. Comédia. Livre). Bia, Giulia e Laura (BFF Girls) conseguem uma grande chance de participar de um Festival de Música muito famoso no Guarujá. Só que todos os planos dessas três amigas vão por água abaixo quando elas descobrem que ficaram de recuperação na escola. Assim elas terão uma missão arriscadíssima pela frente: ir ao Festival sem que seus pais fiquem sabendo. **Manaíra 1**: 14h30, 17h.

Um Espião Animal (Spies in Disguise. EUA. Dir.: Nick Bruno, Troy Quane. Animação 10 anos). O superespião Lance Sterling e o cientista Walter Beckett são completamente opostos. Lance é sofisticado, elegante e atraente. E Walter... não. Mas a habilidade social que falta em Walter é compensada por sua esperteza e uma fantástica capacidade de inventar, o que o permite criar apetrechos incríveis para Lance usar em suas missões épicas. Mas quando algo inusitado acontece, Walter e Lance terão que confiar um no outro de um jeito completamente novo. **MAG 1** (dub, 3D): 14h; **MAG 3 Atmos** (dub, 3D): 16h45. **Manaíra 1** (leg): 21h30; **Manaíra 2** (dub): 13h45, 16h10, 18h30, 21h. **Mangabeira 2** (dub): 13h (sáb e dom), 15h15, 17h45, 20h; **Tambiá 1** (dub): 14h20, 16h20, 18h20, 20h20.

CONTINUAÇÃO

Adoráveis Mulheres (Little Women. EUA. Dir.: Greta Gerwig. Drama. 10 anos). A hitória sobre a vida de quatro irmãs - Meg, Jo, Beth e Amy March - detalhando a passagem delas, da infância para a vida adulta. **Manaíra 11 VIP** (leg): 16h45, 22h10.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Faroeste, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüe:** (sem sessão prevista para esta semana).

Deus é Mulher e Seu Nome é Petúnia (Gospod Postoi, Imeto i' e Petrunija. Bélgica, Croácia, Eslovénia, França, Macedónia. Dir.: Teona Strugar Mitevska. Drama. 14 anos). Em Stip, uma pequena cidade da Macedônia, sempre no mês de janeiro o padre local joga uma cruz de madeira no rio e centenas de homens mergulham atrás dela. Quem recuperar o objeto tem garantia de boa sorte e prosperidade. Desta vez, Petúnia mergulha na água por um capricho e consegue agarrar a cruz antes dos outros, deixando os concorrentes furiosos: 'Como usa uma mulher participar do ritual'? Todo o inferno se abre, mas Petúnia mantém o seu chão. Ela ganhou a cruz e não vai desistir. **Cine Bangüe:** (sem sessão prevista para esta semana)

Foto: Divulgação

Filme com maior arrecadação do cinema nacional, 'Minha Mãe é Uma Peça 3' segue em cartaz em JP

Frozen 2 (Frozen 2. EUA. Dir.: Chris Buck, Jennifer Lee. Drama. 12 anos). Anna, Elsa, Kristoff e Olaf adentram as profundezas da floresta para aprender a verdade sobre os poderes de Elsa e um antigo mistério de seu reino. **Manaíra 4** (dub): 14h10, 16h30, 18h50; **Manaíra 8** (dub): 15h (exceto sáb e dom), 17h30, 20h (sáb e dom); **Mangabeira 2** (dub): 13h, 15h15, 17h45; **Mangabeira 4** (dub, 3D): 14h45*, 17h15*, 19h45* (*exceto seg); **Tambiá 2** (dub): 14h30, 16h30, 18h30, 20h30; **Tambiá 6** (dub, 3D): 14h40, 18h50.

Jumanji - Próxima Fase (Jumanji - The Next Level. EUA. Dir.: Jake Kasdan. Aventura. 12 anos). Enquanto retornam à Jumanji para resgatar um de seus amigos, os jogadores descobrem que nada é como eles esperavam que seria. Eles devem desbravar áreas desconhecidas e inexploradas, desde o árido deserto até as montanhas nevadas, para poderem escapar do jogo mais perigoso do mundo. **MAG 3 Atmos** (dub, 3D): 14h, 19h; **MAG 3 Atmos** (leg, 3D): 21h30. **Manaíra 1** (leg): 21h30; **Manaíra 5** (dub): 13h15 (sáb e dom), 16h, 18h40, 21h30; **Manaíra 6** (dub, 3D): 14h, 19h30; **Manaíra 6** (leg, 3D): 16h40, 22h15; **Manaíra 9 Macro XE** (dub, 3D): 15h15, 17h45, 20h30; **Manaíra 9 Macro XE** (leg, 3D): 16h40, 22h15. **Mangabeira 1** (dub, 3D): 13h45 (sáb e dom), 16h30, 19h15, 22h; **Mangabeira 5** (dub, 3D): 15h30, 18h15, 21h. **Tambiá 3** (dub): 20h30; **Tambiá 5** (dub): 14h, 16h20, 18h40; **Tambiá 5** (dub, 3D): 21h.

Parasita (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-taek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que o filho adolescente comece a dar aulas privadas de inglês à rica família Park. Fascinados com o estilo de vida luxuoso, os quatro bolam um plano para se infiltrar nos afazeres da casa burguesa. **Cine Bangüe:** (sem sessão prevista para esta semana).

Minha Mãe é uma Peça 3 (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona Hermínia (Paulo Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcelina está grávida e Juliano vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda mais próximo. **MAG 1**: 16h15, 18h40, 21h10; **Manaíra 1**: 19h15, 22h; **Manaíra 2**: 15h10, 17h40, 20h15; **Manaíra 7**: 13h (sáb e dom), 15h45, 18h15, 20h45. **Mangabeira 3**: 14h15*, 18h45*, 21h15* (* exceto seg e ter); **Mangabeira 4**: 19h45*, 22h10* (exceto seg). **Tambiá 4**: 14h10, 16h20, 18h30m 20h40; **Tambiá 6**: 16h40, 20h50.

O Escândalo (Bombshell. EUA/Canadá. Dir.: Jay Roach. Drama. 14 anos). Baseada no escândalo norte-americano "Bombshell", deflagrado em 2016. Um olhar revelador dentro do mais poderoso e controverso império de mídia norte-americano, com a história pulsante das mulheres que afrontaram o infame homem à frente deste império, ao o acusarem de assédio sexual. **MAG 2** (leg): 17h, 21h45. **Manaíra 11 VIP** (leg): 14h15, 19h40.

Retrato de Uma Jovem em Chamas (Portrait de la Jeune Fille en Feu. França. Dir.: Céline Sciamma. Drama. 14 anos). França 1770. Uma pintora é contratada para fazer o retrato de casamento de uma jovem mulher que acabou de deixar o convento. A jovem é uma noiva relutante, e a artista deve retratá-la em segredo, passando a observá-la ao longo do dia para pintá-la durante a noite. Ambas se aproximam ao longo do tempo e compartilham os últimos momentos de liberdade antes do casamento iminente. **Manaíra 8** (leg): 14h45 (sáb. e dom.); 19h45 (qui, sex, seg, qua).

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Partage Shopping** [3337-6000] • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Sexo e erotismo

Comprar um presente para a mulher amada, por exemplo, um brinco de safira, um perfume francês, uma lingerie dourada, um oratório de cedro ou um livro de Wirgínia Woolf, não tem nada a ver com sexo, mas tem tudo a ver com erotismo.

Sexo é experiência do determinismo e da factualidade, fisiologia pura; erotismo é mergulhar na liberdade, na transcendência e na imaginação. O sexo nos deixa em paz organicamente enquanto o erotismo nos inquieta, nos atiça a libido, a sensibilidade e a fantasia. Com o sexo, somos instintivos, animais; com o erotismo, somos vontade, somos humanos.

O fluxo da sexualidade é limitado: satisfeito o desejo, vem a saciedade, e, não raro, o enjoo e o tédio... No erotismo, não: seu fluxo não tem limites, é uma aventura permanentemente em aberto como a estrutura das autênticas obras de arte.

Sexo é natureza; erotismo é cultura. Sua lógica é, pois, cultivar, cultivar o corpo, com seus dons orgásticos, seus derivados de delícia, e cultivar a alma, com seus signos constelados e suas aspirais de amor. Pelo sexo, vejo apenas a mulher, a fêmea, o animal; pelo erotismo, vejo também a mulher, a fêmea, o animal, mas, sobretudo, vejo a pele do poema, seus sinais translúcidos de imagem e melodia, uma linguagem toda feita de luz e umidade.

O sexo esbarra na possibilidade de olhar e apalpar as coisas em sua esterilidade nua, em sua natureza bruta e fatal; o erotismo, ao contrário, intensifica e amplia o nosso olhar, transmutando as coisas em objetos mágicos de desejo.

A expressão "fazer sexo", portanto, é um equívoco semântico. O fazer humano – sabe-se- é uma práxis, isto é, ação pensada, projetada e realizada com finalidades especificas. Daí, a impropriedade da expressão.

O sexo é uma mera pulsação, uma necessidade biológica, uma atividade cega. O erotismo, em contrapartida, é um fazer. Mais que um fazer, é um tecer, um costurar, um construir, um imaginar, um criar, fundado num ethos que desencadeia a correnteza do prazer. Erotismo é cerimônia de comunhão, uma espécie de eucaristia onde carne e espírito se fundem no milagre da epifania.

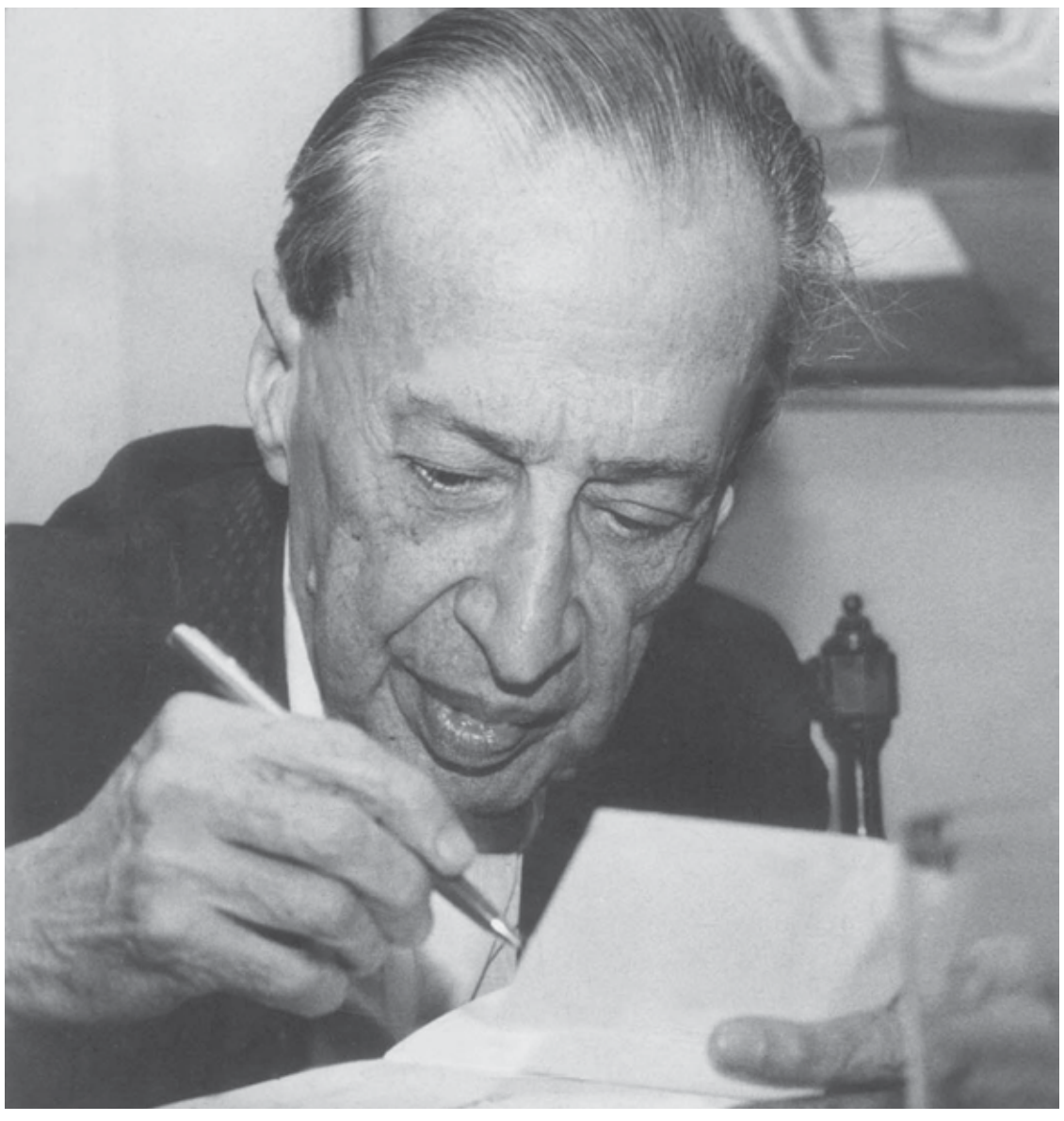
Finalmente, se provarmos apenas do tempero invariável do sexo, do sexo pelo sexo, não ultrapassaremos a condição fechada e genesíaca dos primatas; se liberarmos, não obstante, nossa energia erótica, explorando as inúmeras receitas deste cardápio sagrado, nos aproximaremos de algum lugar em que vibram os alaúdes de Deus.

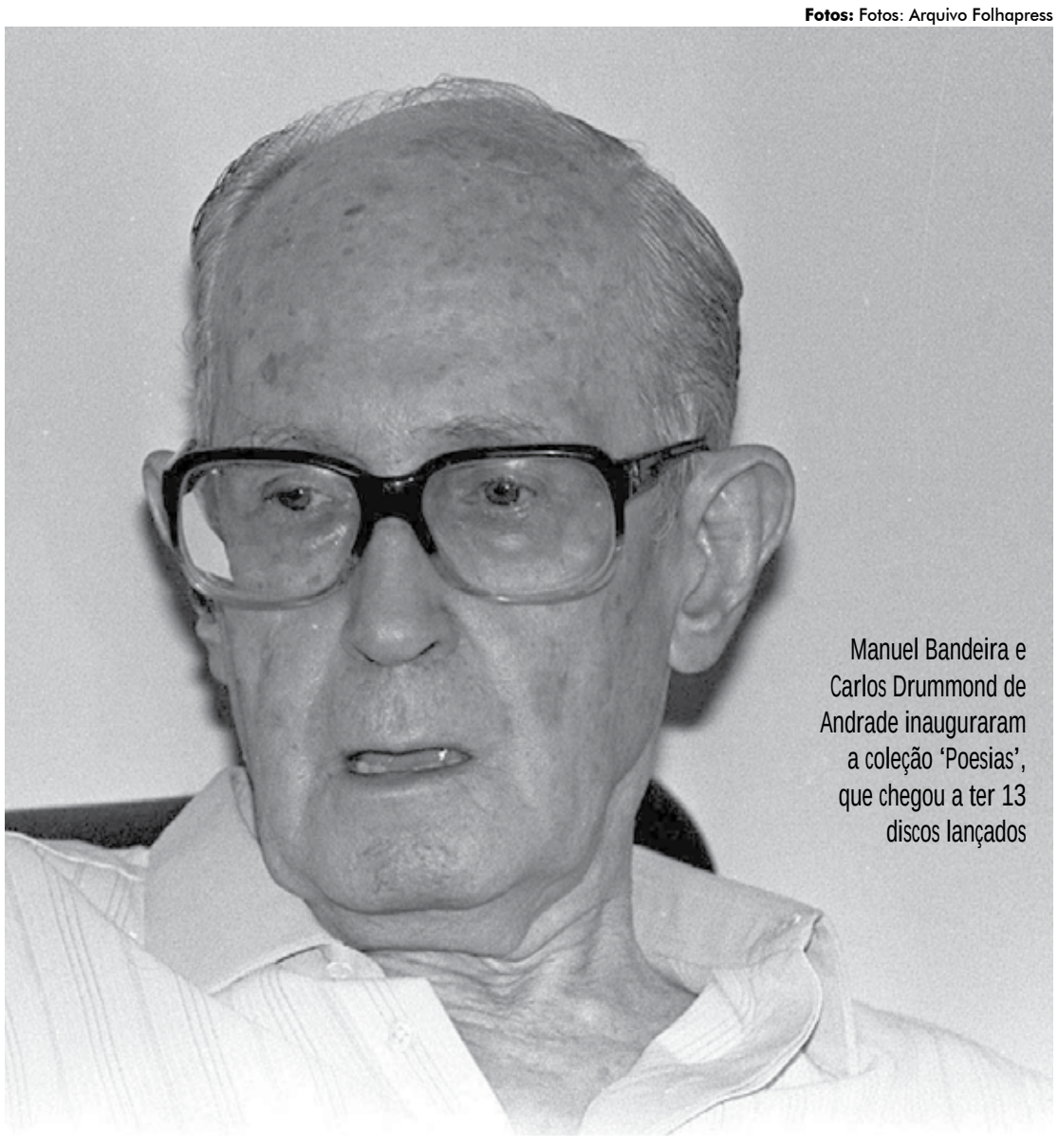
Destaque

Nathalia Bellar faz show, hoje, na Casa da Pólvora

Para quem não pôde conferir o show de estreia de *Catavento*, a apresentação da cantora e compositora paraibana Nathalia Bellar, no projeto Pólvora Cultural, é uma segunda chance. O show acontece hoje, a partir das 17h, no Parque Casa da Pólvora, no Centro Histórico de João Pessoa. Em uma performance aberta ao público, ela apresenta as novas canções, incluindo a faixa-título e "Furtacor", músicas de trabalho que contam com videoclipes disponíveis no YouTube. Assim como no show do Santa Roza, Nathalia cantará na companhia dos músicos Pedro Medeiros (guitarra, violão e direção musical); Jader Finamore (synths, cavaco, trompete e zabumba); Rhuan Pachêco (baixo e vocais) e Felipe Ceará (bateria e programações). Contudo, aqui há um acréscimo importante: a presença da sanfoneira Carol Benigno como participação especial. O disco *Catavento* contou com uma campanha de financiamento coletivo realizada na plataforma Benfeitoria e contou com 53 apoiadores, arrecadando R$ 25.680.

Fotos: Fotos: Arquivo Folhapress





Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade inauguraram a coleção 'Poesias', que chegou a ter 13 discos lançados

Selo que registrou áudios de poetas restaura acervo

Festa lançou de Pablo Neruda declamando poema a discos de bossa nova e chegará ao streaming este ano

Lucas Brêda
Folhapress

Em 1955, o jornalista paulista Irineu Garcia começou a receber discos de pequenos selos da Europa. Entre eles, um do escritor André Gide, comentando uma aula de piano, e outro do poeta Paul Eluard, ambos franceses, declamando seu poema "Liberté". "Ele perguntou ao Drummond e ao Bandeira se eles topavam ser gravados declamando os próprios poemas", conta Gracita Garcia Bueno, sobrinha do jornalista. Nasceu assim o primeiro LP do Festa, pequeno selo de que viria a lançar dezenas de discos importantes para a cultura brasileira, tanto de literatura quanto de música erudita e popular.

Todo esse conteúdo, que inclui de Pablo Neruda declamando "Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada" a um dos primeiros LPs de bossa nova, o *Canção do Amor Demais*, deve chegar ao YouTube e às plataformas de streaming ainda neste ano.

O projeto é fruto de uma parceria entre Gracita e Anete Rubin Mignone, filha do pianista e maestro Francisco Mignone, que figurou em vários lançamentos do Festa. "Nos encontramos porque ela precisava de coisas do pai e se interessou muito pelo selo", diz Gracita. "É preciso cuidado para lidar com esse material, por isso a convidei para ser herdeira do selo também."

As duas trabalham há três anos para reunir e preservar o catálogo. Atualmente, 80 dos 97 títulos estão disponíveis, entre fitas master, cópias digitais e vinis, guardados em um depósito no centro de São Paulo. Em paralelo, Anete cuida da masterização dos áudios e das autorizações dos artistas.

> "A existência do Festa sinalizou a presença de um nicho fonográfico voltado para produções refinadas"

É uma revitalização de um material importante. São registros que, no esquema convencional das gravadoras, dificilmente teriam sido feitos.

"A existência do Festa sinalizou a presença de um nicho fonográfico voltado para produções refinadas", afirma Ana Paula Orlandi, jornalista que estudou o selo em sua dissertação de mestrado. "A experiência em relação ao registro de literatura foi replicada em iniciativas do gênero dentro de grandes gravadoras."

Já existiam discos de literatura antes do Festa, mas não um nicho de mercado. A coleção *Poesias*, inaugurada com Drummond e Bandeira, por exemplo, teve 13 discos, sempre com um poeta brasileiro em cada face do vinil.

Isso só foi possível pela presença de Irineu Garcia, a partir dos anos 1940, entre os intelectuais e artistas que viviam nos bares de Copacabana. Lá, fez amigos e relações fundamentais para o selo.

"Tendo essa vida boêmia, noturna, ele conhecia muita gente", diz Gracita. "Foi o Vinicius de Moraes quem, por exemplo, sabia de um baianinho que tocava um violão diferente - e viria a ser João Gilberto."

João é um dos músicos que toca em *Canção do Amor Demais*, disco de 1958 com composições de Tom Jobim e Vinicius de Moraes e voz de Elizeth Cardoso, um dos marcos iniciais da bossa nova.

O Festa também abarcou o nacionalismo musical brasileiro, lançando principalmente Francisco Mignone e Heitor Villa-Lobos. Àquela altura, diz Orlandi, a indústria fonográfica estava mais voltada à música popular, e a gravação de eruditos era prática incomum.

Nessa parte do catálogo, há ainda registros da música antiga brasileira, como a coletânea *Mestres do Barroco Mineiro (Séc. 18)*, de 1958, que registra uma apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira no Theatro Municipal carioca.

O Festa durou até 1971, quando Irineu se exilou em Portugal. "Ele foi avisado pelos militares que tinha dois meses para sair do país", diz Gracita. O selo já não ia tão bem, e o catálogo acabou vendida para a Philips - depois PolyGram e Universal.

Gracita conseguiu recuperar os direitos do Festa após enviar várias cartas à gravadora, depois da morte do tio, em 1984. No começo dos anos 2000, chegou até a lançar títulos em CD.

Em uma pasta, ela guarda recortes de jornal e cartas a Irineu. Entre elas, algumas de Tom Jobim e de Chico Buarque, além de várias de Pablo Neruda, que ficava hospedado na casa de Irineu no Rio.

"Faziam as coisas de graça. Não tem documento com autorização", ela diz. O próprio Irineu, muitas vezes, executava as operações do selo, que não tinha vendas expressivas - *Canção do Amor Demais* e *O Pequeno Príncipe* tiveram tiragem de 1.050 cópias, mas a média era de 250 a 500.

Anterior ao boom do disco, que aconteceu nos anos 1960 no Brasil, o Festa representa um dos últimos momentos de ingenuidade e idealismo no mercado fonográfico brasileiro. Quando Irineu o entregou a uma grande gravadora, a indústria havia ficado grande demais para ele.

"De qualquer forma, era difícil ele continuar fazendo esse trabalho", diz Gracita. "Nosso objetivo é preservar essa memória cultural."

Registros preservam arco de modernismo

Bruno Molineiro
Folhapress

Se você estivesse no Rio de Janeiro nos anos 1950 e quisesse encontrar algum dos principais escritores da época, a grande chance não era visitar a Academia Brasileira de Letras ou qualquer evento da elite carioca. O endereço certo para isso era a livraria São José.

Lá, você esbarraria em nomes como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Vinicius de Moraes, entre outros.

Todos costumavam passar no lugar para conhecer lançamentos, comprar livros usados, ver títulos do selo da livraria e bater um papo com um dos sócios, Carlos Ribeiro - que esteve, por dois anos, também à frente do selo Festa.

Não por acaso, quando o assunto é literatura, a gravadora tem números e nomes que impressionam. Dos 97 discos lançados entre 1955 e 1971, 56 têm a ver com o mundo editorial. Entre os escritores gravados, praticamente todos tiveram destaque no chamado "arco modernista brasileiro", período que vai da Semana de 1922 à construção de Brasília.

Mário de Andrade, por exemplo, teve textos lidos em dois discos - em um deles, com declamações do grupo Jograis de São Paulo, que, com quatro vozes, cria um efeito polifônico que faz os versos reverberarem em quem escuta.

Mas mais interessante são as gravações de escritores que estavam vivos, muitos deles clientes da livraria São José, que leram seus próprios textos. Surge, então, um Manuel Bandeira de voz débil, que dita os ritmos e quebras cantarolando e interpretando vozes.

Drummond também aparece com voz fina, mas com pleno domínio da poesia. O jogo que faz em "Caso do Vestido", ora acelerando a leitura, ora dando pausas mais longas do que indica o poema impresso, revela novas possibilidades.

Enquanto Dorival Caymmi dedilha seu violão ao fundo, a voz de Jorge Amado recita a Bahia de forma solene, quase em oposição ao sol baiano. Já o chileno Pablo Neruda mantém a cadência durante todo o seu "Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada", que lembra um sermão de igreja.

Participam ainda João Cabral de Melo Neto, Guilherme de Almeida, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Paulo Mendes Campos, Vinicius de Moraes, Mario Quintana, Érico Verissimo e vários outros.

A recuperação do selo Festa não traz apenas para o presente a voz desses escritores ou ajuda a iluminar pontos de seus textos que só são vistos com as leituras dos próprios autores. Mostra também que a mania de podcasts e de audiolivros, uma das principais apostas do mercado editorial hoje, não é tão nova assim - tem, pelo menos, 65 anos.

Indulto negado

Condenados por crimes contra a administração pública, como corrupção, não poderão receber indulto, que é o perdão da pena concedido anualmente pelo presidente da República. Página 14

Foto: Geraldo Magela - Agência Senado

PSOL critica jogo de alianças e define nomes para as eleições

Partido também se prepara para receber Mônica Benício, a companheira de Mariele Franco, em João Pessoa

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

O PSOL parece que é mesmo um partido diferente. Enquanto todos os demais se arrastam em negociações misteriosas para definir candidatura própria ou fazer coligação, mesmo o pleito só ocorrendo em outubro, o partido já se encontra com seus candidatos devidamente listados e quase pronto para disputar as eleições.

"Desde a nossa primeira eleição em 2006 que o PSOL não se esconde tramando todo tipo de alianças ou coligações", afirma o presidente estadual da legenda, Tárcio Teixeira, ao explicar que "a candidatura própria é critério básico e fundamental do partido, e que ela está sempre se repetindo porque é uma forma de aproveitar a campanha para mostrar nossas bandeiras e para debater os grandes problemas da população".

Para Tárcio, que foi candidato a governador em 2018 e que agora vai disputar uma vaga na Câmara da capital, o PSOL não reluta por espaços em chapas de outros partidos e nem por cargos em administrações. "Quando tratamos e fazemos aliança é com legendas afins que tratam disso por aproximação de ideias e de bandeiras em defesa da população", afirma.

É por isso que, segundo ele, mesmo a nove meses das eleições, o partido já está decidido em termos de candidato a prefeito que será Victor Hugo (que já disputou a prefeitura em 2016), o mesmo ocorrendo com a chapa proporcional que contará com quase trinta nomes, entre eles, os de Elvira Eva Silva, Júlio César Ferreira, Adjany Simplicio e Cicero Ezequiel também com experiência em disputas anteriores.

Pré-candidatos

Victor Hugo, o pré-candidato do PSOL, é auditor fiscal do Estado, foi presidente do SindiFisco-PB por dois mandatos e atualmente coordena do Fórum de Servidores Públicos do Estado. Seu nome, por uma questão legal, será submetido à convenção, mas já teve aprovação encaminhada no seminário estadual que o partido realizou em João Pessoa no final da semana passada.

Entre tantos eventos de rua programado para este ano, um deles já está marcado para o próximo dia 14 de fevereiro quando Mônica Benício (a companheira de Mariele Franco, vereadora do PSOL assassinada no Rio de Janeiro) será recebida pelo partido em João Pessoa. "Já mantivemos os primeiros contatos com sua assessoria e, mais próximo, vamos anunciar", prometeu Tárcio Teixeira.

> O PSOL não reluta por espaços em chapas de outros partidos e nem por cargos em administrações

Foto: Divulgação

Victor Hugo é o pré-candidato do partido à prefeitura da capital; Tárcio Teixeira preside a agremiação e quer todas as candidaturas próprias

Candidatos no interior

Foi pensando em movimentar e fortalecer todas essas suas pré-candidaturas que o PSOL já realizou um seminário e começou a discutir os trabalhos e estratégias de campanha, inclusive com definições também de outros nomes que vão disputar outras prefeituras da Grande João Pessoa e também do interior.

Entre os municípios já listados com pré-candidatos a prefeito, o presidente estadual do PSOL destacou Santa Rita (Valdir Lima), Pedras de Fogo (Adelson), Itaporanga (Lula da Farmácia), Bayeux (Josinaldo Aureliano), Belém (Pinto de Belém), Alagoa Nova (Ivon da Barra) e Soledade (Paulo da Eletrônica). Um dos momentos mais importantes do seminário foi o início da criação do programa eleitoral para os municípios, trabalho que ajudará os candidatos e candidatas em relação sobretudo aos acordos firmados e encaminhamentos adotados pelo partido em âmbito nacional e estadual.

Os participantes do seminário também tiveram contato com as regras do uso das redes sociais nas eleições, surgindo a ideia de elaboração de uma cartilha sobre o tema para ser usada no período eleitoral. A cartilha será elaborada e lançada muito em breve noutro evento do partido.

História nas urnas vem desde 2006

O PSOL enfrentou as urnas pela primeira vez em 2006, quando aqui na Paraíba o então governador Cássio Cunha Lima disputaria e conseguiria a reeleição. Naquele pleito, o partido lançou David Lobão que obteve 22.949 ou 1,1% dos votos.

Como candidata à Presidência da República, a senadora Heloísa Helena concorreu com o então presidente Lula (PT) que também se reelegeu, enfrentando o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), o senador Cristóvam Buarque (PDT), além de outras candidaturas de partidos menores como PCO, PRP, PSDC e PSL.

A candidatura do PSOL recebeu o apoio do PSTU e do PCB, formando a chamada "Frente de Esquerda". Como candidato a vice-presidente o PSOL acolheu o cientista político César Benjamin, preso político durante a Ditadura Militar e reconhecido intelectual da esquerda brasileira.

Com uma campanha militante, com pouco tempo no horário eleitoral gratuito de rádio e televisão e com um partido ainda em fase de organização, Heloísa Helena alcançou um excelente desempenho. Foram 6.575.393 votos (quase 7% dos votos totais), ficando em terceiro lugar. O segundo turno foi disputado por Geraldo Alckmin e Lula (PT) que se reelegeu.

Em 2008, o PSOL disputaria suas primeiras eleições municipais. Aqui, o candidato foi Marcos Dias que recebeu 2.185 ou 0,62% dos votos. Mesmo sem conquistar prefeituras, o partido elegeu seus primeiros vereadores em importantes cidades brasileiras como Rio de Janeiro, Maceió, Macapá, Fortaleza, Goiânia e Porto Alegre. No ano seguinte, o PSOL realizaria seu II Congresso Nacional, reelegendo a ex-senadora Heloísa Helena, eleita vereadora em Maceió no ano anterior. Em 2010, o PSOL disputou sua segunda eleição de governador e, na Paraíba, o candidato foi Nelson Júnior. Ele recebeu 12.471, 0,65% dos votos.

Na presidencial, com a decisão de Heloísa Helena em não concorrer, o partido indicou o ex-deputado Plínio de Arruda Sampaio. Contra ele, concorreram Dilma Roussef (PT) e José Serra (PSDB). Além deles, a entrada em cena de Marina Silva (PV), ex-ministra do Meio Ambiente de Lula e recém-egressa do PT. Dilma ganhou.

Em 2012, o PSOL lançou Renan Palmeira em João Pessoa (5.840 ou 1,57% dos votos), mas só conseguiu eleger prefeitos em Macapá (Clécio Luís) e em Itaocara (Gelsimar Gonzaga) no interior do Rio de Janeiro.

O ano de 2014 foi marcado por mais uma disputa de governador, com Tárcio Teixeira na cabeça de chapa do PSOL e conseguindo 8.849 votos (0,43% dos votos).

Na presidencial, quando Dilma Rousseff se reelegia concorrendo principalmente com Aécio Neves (PSDB), o nome do PSOL foi Luciana Genro que ficou no quarto lugar com mais de 1,6 milhão de votos.

Em 2016, o nome do PSOL em João Pessoa foi Victor Hugo que deve voltar este ano. Ele terminou com 8.814 votos ou 2,36%. No ano passado, a última pra governador, Tárcio Teixeira voltou a disputar conquistando 15.522 votos (0,81%) e, na eleição presidencial vencida por Bolsonaro, quem representou o PSOL foi Guilherme Boulos que obteve 617 mil votos.

Partido busca se diferenciar do PT

Seus integrantes descartam, dizem que é natural e não estratégico, mas, assim como nasceu, o PSOL se estabiliza exatamente procurando se diferenciar do PT, especialmente através da bancada no Congresso cuja atuação prioriza a defesa dos direitos sociais, o apoio à proposta de 10% do PIB para a Educação e contra privatizações.

O partido nasceu através de uma campanha nacional de coleta de assinaturas em meados de 2004, mas ainda não tinha conquistado seu registro definitivo quando eclodiram as denúncias do chamado "Mensalão do PT". O escândalo, denunciado pela Veja, atestava o recebimento de vantagens indevidas por servidores dos Correios indicados pelo então líder do Partido Trabalhista Brasileira (PTB), Roberto Jefferson. O PTB era um dos partidos que, até 2002, não compunham o leque tradicional de alianças do PT. Havia sido guindado ao primeiro escalão do Governo Lula de acordo com as novas diretrizes impostas pela direção do partido em nome da governabilidade.

A partir daquelas denúncias, no entanto, desvendou-se um esquema de tráfico de influência que envolvia o pagamento de dívidas de campanhas de aliados, o desvio de recursos públicos e a lavagem de dinheiro através de agências de publicidade.

Foi aí que, no interior do PT, deflagrou-se uma segunda crise. Os parlamentares críticos aos rumos do governo, uniram-se numa frente em favor de mudanças no partido. Era o chamado "Grupo dos Trinta". Na eleição interna, esses deputados apoiaram a candidatura de Plínio de Arruda Sampaio à presidência do PT.

Era uma última tentativa de mudar o partido por dentro. Morta a democracia interna, os grupos ligados ao Palácio do Planalto foram vitoriosos e elegeram o ex-ministro Ricardo Berzoini para a presidência do PT. Parte dos apoiadores da candidatura de Plínio e alguns deputados que integravam o Grupo dos Trinta decidem sair do PT, já que disputá-lo por dentro tinha se tornado inviável. A opção, como não poderia deixar de ser, foi o novo partido que nascia.

Mudanças na CNH

Carteira de motorista poderá ter opção por doação de órgãos

A Carteira Nacional de Habilitação (CNH) poderá passar a exibir o tipo sanguíneo e o fator RH do motorista, além da opção do titular pela doação de órgãos e tecidos. É o que prevê o PL 3.616/2019, que está sendo analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). O texto está com o relator, senador Fabiano Contarato (Rede-ES), que apresentará seu parecer.

Atualmente a carteira de motorista tem como itens obrigatórios a fotografia, a identificação e o número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). Para o senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), autor do projeto, incluir as informações sobre tipo sanguíneo pode facilitar o atendimento de urgência ou emergência em casos de acidentes graves ou outras situações que demandem transfusão urgente de sangue.

"Em algumas situações clínicas graves, o retardamento do início da transfusão de sangue pode colocar em risco a vida do paciente, de modo que a transfusão pode ter que ser realizada antes mesmo da realização dos testes pré-transfusionais", lembra o parlamentar.

No caso da informação sobre o dono da CNH ser ou não doador de órgãos e tecidos, o senador reconhece que é um tema sensível para muitas pessoas.

PEC proíbe indulto a condenado por crime contra administração

Proposta de Emenda à Constituição 72/2019 tramita na Comissão de Constituição e Justiça do Senado

Da Agência Senado

Condenado por crimes contra a administração pública, como a corrupção, não poderá receber indulto, que é o perdão da pena concedido anualmente pelo presidente da República para presos com bom comportamento. É o que prevê a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 72/2019, que tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde aguarda parecer do relator, senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB).

A proposta é do senador Eduardo Girão (Podemos-CE). Ele entende que os crimes contra a administração pública, embora sejam praticados sem violência ou grave ameaça, possuem grande potencial lesivo para a população brasileira pela malversação de recursos públicos, afetando, consequentemente, investimentos em setores sensíveis para a sociedade, como a saúde e a educação.

No texto, o senador destaca que esses recursos públicos são desviados para o atendimento de interesses unicamente privados e ilícitos. "Dessa forma, embora não diretamente, pratica-se violência contra um número indeterminado de pessoas, muitas vezes com um efeito lesivo muito maior que aquele praticado por meio de violência física ou grave ameaça", avalia.

Perdão da pena

O benefício do indulto é dado a detentos que cumprem requisitos como ter bom comportamento, estejam presos há um determinado tempo, são paraplégicos, tetraplégicos, portadores de cegueira completa, são mães de filhos menores de 14 anos e terem cumprido pelo menos dois quintos da pena em regime fechado ou semiaberto. Deve ainda não responder a processo por outro crime praticado com violência ou grave ameaça contra a pessoa.

O indulto é concedido anualmente como medida para suavizar o rigor da Justiça e diminuir o contingente prisional. Ele é coletivo e aplicável a determinados grupos de condenados conforme o tipo de crime praticado.

Restrições

A concessão do indulto é regulada por decreto do presidente da República e é vedada para condenados por crimes hediondos, tortura, tráfico, ilícito de entorpecentes e drogas afins e terrorismo.

Eduardo Girão sugere a alteração do artigo 84 da Constituição para incluir nessa lista os condenados por crimes contra a administração pública, com exceção dos casos de caráter humanitário. "Entendemos que tais crimes não podem ser objeto de indulto, sob pena de garantir a sua impunidade e, consequentemente, incentivar sua prática", conclui o senador.

Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

O senador Eduardo Girão, autor do projeto, entende que os crimes contra a administração pública possuem grande potencial lesivo para a população brasileira

Proposta beneficiará o consumidor de energia

Da Agência Senado

A Comissão de Fiscalização e Controle (CTFC) analisa um projeto de lei (PL 5.325/2019) que proíbe a inclusão das chamadas "despesas não técnicas" na conta de energia elétrica. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), os custos decorrentes de furtos de energia ou erros nos processos de medição e faturamento representam 10,7% das receitas das distribuidoras da Região Norte frente à média brasileira de 2,9%. O projeto do senador Zequinha Marinho (PSC-PA) aguarda a designação de um relator.

O texto altera a Lei 9.427, de 1996, que instituiu a Aneel. A agência tem como competência definir as tarifas de uso para transmissão e distribuição de energia, assegurando a arrecadação de recursos suficientes para a cobertura dos custos dos sistemas. Mas, segundo o PL 5.325/2019, o órgão fica impedido de incluir nas tarifas "a cobertura, ainda que parcial, das perdas não técnicas de energia elétrica".

Para o senador Zequinha Marinho, as perdas não técnicas "estão diretamente associadas à gestão comercial das distribuidoras de energia". No entanto, pelas regras em vigor, parte do prejuízo é transferida para a conta de luz do brasileiro.

"Os consumidores pagam por uma parte da energia elétrica roubada. Trata-se de um absurdo que precisa ser corrigido. O consumidor não pode combater o roubo de energia elétrica; não tem culpa pelos problemas na medição e de faturamento; e não tem elementos para gerir os riscos da atividade de distribuição e comercialização de energia. Cabe às distribuidoras atuar para coibir o roubo e para modernizar a sua rede de forma a evitar erros de medição e de faturamento. Não é possível transferir o ônus da incompetência dessas empresas ao consumidor", argumenta o autor do projeto.

Não foram apresentadas emendas ao PL 5.325/2019. Depois da CTFC, o texto precisa passar pela Comissão de Infraestrutura (CI), em decisão terminativa.

A comissão analisa projeto que proíbe a inclusão das chamadas "despesas não técnicas" na conta de energia

Proposta no Senado

Liberdade de expressão na escola poderá ser assegurada pela LDB

Da Agência Senado

A liberdade de expressão, opinião e pensamento no ambiente escolar poderá ser assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394, de 1996) a estudantes e profissionais da educação básica e superior. Resguardar legalmente esse exercício é o objetivo do Projeto de Lei (PL) 3.942/2019, que poderá ser colocado em votação final na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). Se não houver recurso para votação pelo plenário do Senado, o PL 3.942/2019 deverá ser encaminhado direto para a Câmara dos Deputados depois de passar pela CE.

Do senador Dário Berger (MDB-SC), a proposta proíbe o cerceamento da liberdade de opinião nos espaços escolar e universitário, especialmente mediante coação, ameaça ou violência. A prática de atos discriminatórios ou preconceituosos também deverá ser apurada. Fica proibida ainda a operação, durante as aulas, de equipamentos eletrônicos de uso individual por parte dos estudantes, sem finalidade educacional ou prévia anuência do professor.

"No ambiente político polarizado em que vivemos, este projeto não defende uma determinada ideologia, mas sim, todas as ideologias. Os ambientes escolar e acadêmico devem ser ambientes de contraditório e de debate. Visamos assegurar o direito de fala e de oposição aos pensamentos emitidos tanto por professores, quanto por estudantes e servidores", explicou Dário Berger na justificação do projeto.

Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

A proposta que tramita no Senado é do senador Dario Berger (MDB-SC)

Relator do projeto propõe quatro emendas

O relator da proposta, senador Flávio Arns (Rede-PR), recomendou a aprovação do PL 3.942/2019 com quatro emendas. Segundo ele, com a intenção de estender a garantia de liberdade de expressão, opinião e pensamento ao conjunto das instituições de ensino públicas e privadas de todos os níveis e modalidades de ensino.

"É dever do poder público preservar a essência da educação escolar, que pressupõe a liberdade para que todos os agentes envolvidos no processo educativo manifestem suas ideias e questionamentos, respeitados os princípios da civilidade", argumentou Arns no relatório.

Outra preocupação do relator, contemplada por uma das emendas, foi resguardar o exercício dessa liberdade no ambiente escolar e acadêmico dentro dos limites estabelecidos pelos preceitos constitucionais.

Por fim, Arns promoveu leve alteração no dispositivo que assegura, nos cinco primeiros anos de vigência da lei gerada pelo projeto, ampla publicidade ao preceito da liberdade de expressão, opinião e pensamento no ambiente escolar, por meio de campanhas educativas realizadas por instituições de ensino e pelo poder público.

Voto em separado

Apesar de enxergar méritos no PL 3.942/2019, o senador Styvenson Valentim (Podemos-RN) decidiu apresentar voto em separado para afastar o risco de doutrinação político-partidária e religiosa no ambiente escolar.

"A política e a religião têm sim importante papal na sociedade, mas precisam ser encarados como conteúdo e não como doutrina impositiva. O ambiente escolar deve favorecer a liberdade de consciência e da crença dos alunos", sustentou Styvenson na justificação do voto. Se uma das emendas do parlamentar tem objetivo de impedir essa ameaça de doutrinação, a outra tem como foco evitar "que atos ilegais se utilizem da roupagem do ensino para serem praticados".

"A melhoria que propomos visa mais uma vez limitar de forma prudente, dando total liberdade aos atos de ensino, aprendizagem, pesquisa, pensamento, arte e saber, desde que os atos que envolvam estas práticas não atentem aos dispositivos legais, ou sejam, desde que sejam legais", reforçou Styvenson.

Reino Unido está a um passo de deixar a União Europeia

Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, promulgou a legislação que transpõe o acordo do Brexit para a lei britânica

Da Agência Brasil

A poucos dias da saída em defintivo do Reino Unido da União Europeia (UE), a rainha Elizabeth II promulgou a legislação que transpõe o acordo do Brexit para a lei britânica.

O anúncio de que havia um carimbo real no divórcio entre Londres e Bruxelas, sede da UE, foi feito pelo ministro encarregado das questões do Brexit, Steve Barclay. "Sua Majestade, a rainha, deu o seu assentimento real" ao texto que regulamenta os contornos da ruptura de um casamento tumultuado com a União Europeia após 47 anos, informou Barclay em sua conta do Twitter.

Segundo Barclay, com o Brexit inscrito na lei, o Reino Unido poderá deixar o bloco europeu no dia 31 deste mês. O acordo deverá ainda ser ratificado pelo Parlamento Europeu no dia 29. O consentimento da rainha foi dado algumas horas após ser concluída a tramitação do projeto no Parlamento britânico, com a aprovação da Câmara dos Lordes.

O texto de acordo que agora leva a chancela da rainha foi adotado pelo Parlamento em Westminster, após anos de debates e questões pendentes, decisões que dividiram trabalhistas e conservadores, e mais recuos do que avanços a cada sessão na Câmara dos Comuns.

É assim com naturalidade que o primeiro-ministro Boris Johnson deixa uma nota de orgulho no comunicado que confirma a assinatura da chefe de Estado britânica: "Às vezes, sentíamos que nunca iríamos cortar a linha de chegada do Brexit, mas acabamos por conseguir", disse Johnson.

"Podemos agora deixar para trás o rancor e as divisões destes últimos três anos e concentrarmo-nos no trabalho para garantir um futuro brilhante e excitante", acrescentou Johnson, que levou a cabo um projeto que derrubou primeiros-ministros conservadores nestes últimos anos, a última dos quais, Theresa May, que deixou o cargo em junho.

Assinatura de acordo

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, assinou o acordo de retirada da União Europeia (UE) na sexta-feira (24), depois que dois altos representantes da UE assinaram o documento, em cerimônia fechada.

"Hoje assinei o Acordo de Retirada para o Reino Unido deixar a UE em 31 de janeiro, honrando assim o mandato democrático do povo britânico", anunciou Johnson no Twitter.

O último passo que resta é a ratificação pelo Parlamento Europeu na próxima quarta-feira. Na sexta-feira 31, o divórcio será consumado às 23h (horário local e GMT).

Foto: Agência Brasil

O Brexit não teve unanimidade entre os britânicos e milhares deles, por diversas vezes, foram às ruas do Reino Unido para protestar contra a saída do país da União Europeia

Cronologia de todo o processo do Brexit até a saída da UE

Em 23 de janeiro de 2013, o primeiro-ministro David Cameron promete realizar até 2017 um referendo sobre a permanência do país na União Europeia em caso de reeleição nas eleições gerais de 2015.

No dia 22 de maio de 2014, o Partido da Independência do Reino Unido (UKIP), formação eurocética, vence as eleições europeias com 26,77% dos votos.

Em 7 de maio de 2015, o Partido Conservador vence as eleições legislativas britânicas com maioria absoluta de 330 dos 650 lugares na Câmara dos Comuns. Na primeira declaração oficial após a vitória, David Cameron confirma a promessa de um referendo.

No dia 19 de fevereiro de 2016, Bruxelas e Londres chegam a acordo para redefinir a relação britânica com a Europa. No dia seguinte, o primeiro-ministro Cameron marca o referendo para 23 de junho. Em 14 de abril, o líder dos trabalhistas, Jeremy Corbyn, discursa pela primeira vez sobre a questão e apela ao voto pela permanência no bloco. Em 16 de junho, a deputada trabalhista Jo Cox, em campanha pela permanência na UE, é assassinada em plena rua, em uma cidade do norte da Inglaterra, por um homem alegadamente com problemas psiquiátricos e ligações a grupos de extrema-direita. No dia 23, um referendo resulta em votação de 52% a favor da saída do Reino Unido e 48% pela permanência. Participaram no escrutínio 72% dos 46,5 milhões de eleitores britânicos. No dia 24, David Cameron anuncia a demissão.

Em 11 de julho, Theresa May, que fora ministra do Interior durante seis anos nos governos de Cameron e defensora da permanência na UE, é declarada líder do Partido Conservador. Com uma missão ingrata, May profere uma frase que ficará para a história: Brexit means Brexit (Brexit significa Brexit). No dia 13, May é empossada primeira-ministra, a segunda mulher a ocupar o cargo.

No dia 29 de março de 2017, o governo britânico ativa o artigo 50º do Tratado de Lisboa, desencadeando uma contagem decrescente de dois anos para o processo de saída da UE.

Em 18 abril, a primeira-ministra anuncia eleições legislativas antecipadas para 8 de junho para "superar o risco de incerteza e instabilidade e continuar a dar ao país uma liderança forte e estável".

No dia 8 junho, conservadores elegem mais deputados, mas perdem a maioria, formando o governo com o apoio do Partido Democrata Unionista da Irlanda do Norte. No dia 26, têm Início as negociações formais sobre a saída, com o francês Michel Barnier a chefiar uma equipe com 27 membros.

Em 13 de dezembro, deputados conservadores votam contra o governo e apoiam proposta da oposição para incluir na lei para a saída um voto sobre o acordo final do Brexit depois de ser negociado com Bruxelas.

No dia 19 de março de 2018, Reino Unido e União Europeia admitem impasse nas negociações sobre a fronteira da Irlanda do Norte.

Em 8 de junho, o grupo Best for Britain (O Melhor para a Grã-Bretanh) lança campanha para segundo referendo sobre o Brexit. No dia 26, é promulgada a Lei para a Saída, que revoga a Lei da Comunidade Europeia de 1972, tornando irreversível a retirada do país do bloco, prevista para as 23h de 29 de março de 2019.

Em 12 de julho, é publicado o Livro Branco sobre a futura relação do Reino Unido com Bruxelas, propondo uma "parceria económica", que Theresa May diz assegurar que os britânicos saem da UE "sem sair da Europa".

No dia 20 de outubro, manifestação em defesa do segundo referendo mobiliza cerca de 700 mil pessoas em Londres, de acordo com os organizadores.

Em 14 de novembro, executivo de May aprova rascunho do acordo de saída composto por 585 páginas, 185 artigos e três protocolos separados sobre a Irlanda do Norte, as bases militares britânicas em Chipre e o Estatuto de Gibraltar. Nos dias seguintes, o ministro do Brexit, Dominic Raab, e a ministra do Trabalho, Esther McVey, demitem-se em protesto; um grupo de deputados conservadores subscreve uma moção de censura à líder do partido; e o Partido Democrata Unionista, aliado do governo, anuncia que vai votar contra, tal como o partido Trabalhista e o resto da oposição.

No dia 12 de dezembro, deputados conservadores lançam moção de censura a Theresa May, mas a líder dos conservadores ganha a votação por 200 a 117.

Em 16 de janeiro de 2019, Theresa May começa o ano enfrentando nova moção de censura, que volta a bater, desta vez no Parlamento, por 325-306. Os deputados reprovam, entretanto, o acordo alcançado por May.

No dia 12 de março, a 16 dias da data de saída dos britânicos da União Europeia, os deputados rejeitam pela segunda vez a proposta de Theresa May para o Brexit na Câmara dos Comuns. No dia 21, é concedido prazo até 22 de maio para a saída do bloco.

Em 10 de abril, pela terceira vez, o acordo de saída é rejeitado em Westminster. Ao fim de vários encontros entre Theresa May e seus congéneres na Europa dos 27, o Brexit volta a ser adiado até 31 de outubro.

No dia 21 de maio, derrota após derrota no Parlamento, a primeira-ministra propõe aos deputados a possibilidade de votar sobre um novo referendo se aprovarem o acordo de saída. A ideia não vinga. No dia 2, May anuncia sua demissão.

Em 24 de julho, Boris Johnson toma posse como primeiro-ministro e, desde logo, faz saber que o Reino Unido sairá da União Europeia a 31 de outubro, com ou sem acordo.

No dia 10 de setembro, que se caracterizou por ser um período ainda mais atribulado do que os meses anteriores, Johnson pede à rainha a suspensão do Parlamento. A rainha diz "sim" ao pedido, e o Parlamento e suspenso até 14 de outubro.

Em 19 de outubro, Boris Johnson pede a Bruxelas nova extensão do prazo de saída até 31 de janeiro de 2020. No dia 28, a União Europeia aceita o pedido britânico de novo adiamento do Brexit. Em 29 de outubro, o Parlamento britânico marca novas eleições antecipadas para 12 de dezembro, e Johnson é o grande vencedor, com maioria absoluta garantida por 365 deputados conservadores. E o Partido Trabalhista sofre a maior derrota em quase um século, ao ficar com apenas 203 deputados. No dia 20 de dezembro, a Câmara dos Comuns aprovou o acordo de saída a 31 de janeiro.

Brasileiros ganham concurso de soluções tecnológicas da Nasa

Uma equipe elaborou projeto que ajuda na limpeza de mares e a outra desenvolveu sistema que identifica vazamentos de óleo

Jonas Valente
Da Agência Brasil

Duas equipes de brasileiros ganharam prêmios no concurso da Agência Nacional de Espaço e Aeronáutica dos Estados Unidos (NASA, na sigla em inglês) de desenvolvimento de aplicativos. Um dos times elaborou projeto para contribuir com a limpeza dos oceanos e outro desenvolveu um sistema para identificar vazamentos de óleo nos mares.

A equipe Cafeína, formada por estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), venceu a categoria de melhor uso de equipamentos (hardware). O desafio apresentado pela organização do evento envolvia criar uma solução para reduzir o lixo depositado nos mares de todo o planeta. O time foi formado por três estudantes do curso de Administração - Antônio Rocha, Pedro Dantas e Genilson Brito -, por um do curso de Engenharia Química - Ramon de Almeida - e pelo desenvolvedor de sistemas Thiago Barbosa.

Os alunos criaram um protótipo chamado de "OceanRide". O equipamento coleta microplásticos no oceano, que são comidos por peixes, levando à morte desses animais. O objeto pode ser acoplado a qualquer barco, facilitando sua operação. O aparelho utiliza o princípio de um gerador denominado Van Der Graff, atraindo as partículas a partir de uma corrente eletrostática, funcionando de forma parecida a um imã. A substância coletada é guardada em um contêiner.

Segundo os desenvolvedores do protótipo, ele teria a vantagem de ser utilizado tanto em embarcações que navegam por diversas rotas em todo o mundo quanto em plataformas fixas em pontos estratégicos das correntes marítimas. Do ponto de vista econômico, os autores acreditam que ele seria de exploração comercial viável, uma vez que criaria lucros adicionais para empresas de navegação e permitiria uma iniciativa mais barata de promoção da sustentabilidade nos oceanos, o que pode ser aproveitado por qualquer empresa como um benefício de imagem.

Vazamentos

Já a equipe Massa, formada por desenvolvedores e gestores de startups de São Paulo, conquistou o topo na categoria de aplicações a partir da observação da Terra com objetivo de contribuir com a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Compuseram o grupo os cientistas de dados Ariel Betti, Ricardo Ramos e Eduardo Ritter, o fundador da startup Skyfix, Felipe Ribeiro Tanso, e a estudante de pós-graduação em Arquitetura da Informação Joana Ritter.

O grupo criou o sistema apelidado de Poseidon. Ele utiliza imagens de satélite, inteligência artificial e redes neurais para identificar vazamentos de óleo no oceano. Foi utilizada tecnologia do Google para "treinar" a rede neural, evitando equívocos na análise de imagens como a confusão do óleo com outras coisas, como plânctons ou nuvens.

A tecnologia pode ser acessada por governos, empresas, associações civis e organizações internacionais. Os autores decidiram oferecer uma solução motivados pelo episódio do derramamento de óleo que atingiu a costa do Nordeste brasileiro em 2019. O propósito do projeto é permitir que autoridades e interessados possam reagir mais rapidamente em casos como esse.

Foto: Divulgação

Duas equipes brasileiras conseguiram se destacar em concursos da Nasa sobre desenvolvimento de aplicativos

A TECNOLOGIA
ABRE MUITAS PORTAS.
INCLUSIVE AS NOSSAS.

viajeguanabara viajeguanabaraoficial www.viajeguanabara.com.br 0800.728.1992

CHEGOU O EMBARQUE EXPRESSO GUANABARA: COMPROU, VIAJOU.

A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre melhor. Desta vez, estamos lançando o Embarque Expresso, o seu novo Bilhete Eletrônico de Passagem. É muito mais praticidade e rapidez na compra e no embarque. Basta apresentar a passagem no seu smartphone e embarcar. Porque investir em facilidade e conveniência, é investir na sua satisfação.

GUANABARA

Economia solidária

Pais que têm filhos em idade escolar encontraram na economia solidária uma opção para reduzir os gastos. Comprar livros usados ou trocar material ajuda também à natureza. Página 19

Foto: José Cruz/ABr

Afinal, o que é o coronavírus, que tem assustado o mundo?

Entenda o que os cientistas descobriram sobre o novo vírus que já matou 41 pessoas e infectou centenas

Folhapress

No dia 31 de dezembro de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na província de Hubei, na China. O vírus não parecia ser conhecido.

Uma semana depois, em 7 de janeiro, as autoridades confirmaram a identificação de um novo vírus que está sendo chamado temporariamente de 2019-nCoV.

A OMS está trabalhando com as autoridades chinesas e especialistas do mundo todo para saber mais sobre esse vírus, como ele afeta as pessoas, como deve ser o tratamento e o que os países podem fazer para responder a essa crise.

Até a noite de sexta-feira, havia 41 mortes confirmadas e centenas de pessoas infectadas. Centenas de milhões de pessoas devem se deslocar pelo país nesta semana para celebrar o Ano-Novo chinês.

■O vírus é novo?

Segundo a OMS, sim. Ele pertence a uma cepa desconhecida até agora de coronavírus, uma família de patógenos que abrange de resfriados comuns até a Sars, que matou 349 pessoas na China continental e 299 em Hong Kong em 2002 e 2003.

Arnaud Fontanet, chefe do departamento de epidemiologia no Instituto Pasteur de Paris, disse à AFP que a cepa do vírus atual é em 80% idêntico geneticamente ao da Sars.

A China compartilhou o genoma do vírus com cientistas de outros países, para fins de estudo.

■Como se dá o contágio?

A Organização Mundial da Saúde afirmou na segunda-feira (20) que acredita que a fonte primária do surto tenha origem animal, e as autoridades de Wuhan disseram que o epicentro do vírus está no mercado de peixes.

No entanto, a China confirmou mais tarde que o vírus se espalhou entre os seres humanos sem contato com o mercado.

Nathalie MacDermott, do King's College, em Londres, disse que o vírus pode ser transmitido pelo ar quando a pessoa infectada tossir ou espirrar.

Médicos da Universidade de Hong Kong disseram na terça-feira (21) que haveria cerca de 1.343 casos em Wuhan, número semelhante à projeção de 1.700 na semana passada no Imperial College de Londres. Ambas as estimativas são superiores aos números oficiais.

■Quais são os sintomas?

Coriza, febre e dificuldade para respirar. Radiografias do peito de pacientes infectados apontaram infiltrações nos pulmões.

■Como se proteger?

Segundo a OMS, as medidas protetoras gerais são:

- Lavar frequentemente as mãos usando álcool em gel ou água e sabão

- Quando tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com as mãos ou lenços (que devem ser jogados fora imediatamente)

- Evitar o contato próximo com quem tiver febre e tosse

- Em caso de febre, tosse e dificuldade para respirar, buscar ajuda imediata e compartilhar o histórico de viagens com os profissionais de saúde

- O consumo de produtos animais crus ou pouco cozidos deve ser evitado.

■Quão agressivo é esse vírus?

Comparados com os da Sars, os sintomas desse novo vírus parecem ser menos agressivos, e os especialistas destacam que o balanço de mortos ainda é relativamente baixo.

Segundo as autoridades de Wuhan, 25 de mais de 200 pessoas infectadas na cidade se curaram.

"É difícil comparar essa doença com a Sars", disse Zhong Nanshan, cientista da Comissão Nacional de Saúde da China em uma coletiva de imprensa nesta semana. "É suave. O impacto no pulmão não é como a Sars".

No entanto, os cientistas ressaltam que essa "suavidade" também pode gerar alarde, já que, com sintomas mais leves, as pessoas podem continuar viajando antes de detectarem a presença do vírus.

■Essa é uma emergência de saúde pública internacional?

O Comitê de Emergência da OMS (Organização Mundial da Saúde), após dois dias de reunião, afirmou que, por enquanto, não declarará emergência internacional de saúde pública quanto ao coronavírus chinês.

"Ainda é um pouco cedo para considerar uma emergência internacional", diz Didier Houssin, coordenador do comitê de emergência, que, segundo ele, ficou dividido na declaração de emergência.

A afirmação de que ainda não se trata de uma emergência internacional não significa, segundo especialistas da OMS, que a situação não seja séria. O surto ainda está em evolução e provavelmente não atingiu o ápice.

"É uma emergência na China, mas ainda não se tornou uma emergência global. Pode ainda se torna uma", afirma Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor da OMS.

■O vírus já chegou ao Brasil? Devo me preocupar?

Diante dos casos de novo coronavírus na China, o Ministério da Saúde divulgou uma recomendação nessa quinta-feira (23) para que equipes de saúde fiquem alertas a casos de pessoas com sintomas respiratórios e que apresentam histórico de viagens a áreas de transmissão ativa do vírus.

Na quarta-feira (22), a pasta ativou um centro de operações de emergência para monitorar possíveis casos suspeitos.

O centro, que é formado por técnicos especializados em resposta a possíveis emergências de saúde pública, foi ativado em nível 1, o que indica um alerta inicial visando a preparação da rede -há três níveis possíveis. A previsão é que haja reuniões diárias para acompanhamento da situação.

■Vou viajar para fora do país. O que devo fazer?

A OMS não recomenda nenhuma medida de saúde específica para viajantes além das medidas de proteção gerais já citadas.

Em caso de sintomas sugestivos de doenças respiratórias antes ou depois da viagem, os viajantes devem procurar ajuda médica e compartilhar seu histórico.

A OMS não recomenda nenhum tipo de restrição a viagens para a China ou de comércio com o país com base nas informações disponíveis até agora.

■Que medidas preventivas foram tomadas?

Na Tailândia, as autoridades decretaram controles de temperatura corporal obrigatórios para os passageiros procedentes de zonas de alto risco da China.

Os Estados Unidos também ordenaram a triagem de passageiros que chegam em voos diretos ou de conexão a partir de Wuhan inclusive nos aeroportos de Nova York, São Francisco e Los Angeles.

Grã-Bretanha e Itália disseram que introduzirão um monitoramento aprimorado dos voos a partir de Wuhan enquanto a Romênia e a Rússia também estão reforçando os controles.

Os coronavírus causam infecções respiratórias em humanos e animais. Os tipos mais comuns do vírus causam doenças respiratórias leves, como resfriados, mas outras variantes podem causar infecções graves, como a Sars (síndrome respiratória aguda grave, em português), que causou pelo menos 800 mortes em 12 países durante uma epidemia global entre 2002 e 2003

Medical News Today/Divulgação

Como se transmite
- Pelo ar
- Toque
- Contato com objetos que tiveram contato com boca, nariz ou olhos

Sintomas
- Coriza
- Dor de garganta
- Febre

Variantes graves
Variações mais graves dos coronavírus podem causar pneumonia e levar à morte. Nos últimos 20 anos, dois surtos mundiais ligados aos coronavírus causaram mais de mil mortes

Máscaras funcionam?
Depende. De acordo com o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos EUA, as máscaras capazes de proteger funcionários do sistema de saúde (bem como cidadãos) são aquelas classificadas como N95, ou seja, que protegem as vias respiratórias de aerossóis sólidos (como a fumaça e poeira)

	Sars-CoV Detectado na China em nov.2002	Mers-CoV Detectado na Arábia Saudita em set.2012
Em quantos países?	30	27
Casos pelo mundo	8.000	2.144
Mortes	800	750

Fontes: Ministério da Saúde, MSD, Secretaria de Saúde de São Paulo, CDC-EUA

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Direitos do mundo virtual já existem: os ciberdireitos

Alguns compositores, cantores, instrumentistas, maestros, etc., lutaram para que a Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) fosse extinta. Não conseguiram.

Alguns deles de forma imprudente, disseminaram a informação do suposto fim da OMB, por decisão da Justiça. A verdade, checada por mim ontem é que a Ordem continua. Os que desejavam, e ainda querem, que ela morra, "de morte matada", nunca se articularam suficientemente para que exercessem a direção da OMB, através de processo eleitoral, como é feito normalmente na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Seria concebível extinguir a OAB, se seus dirigentes não estivessem atuando bem?...

A OMB tem a finalidade de exercer, em todo o País, a seleção, a ficalização do exercício da profissão do músico e a defesa da classe. Isto não é bom? Se alguma de suas seccionais têm dirigentes que não estão atuando nessa defesa, é simples: basta mudá-los através de eleições.

■■■■■■■■■■

Agora passo ao Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição). No ano passado, o ECAD cobrou de um blog o pagamento dos direitos autorais por música veiculada através do YouTube. Pela primeira vez isso foi efetuado e gerou um blá-blá-blá intenso entre componentes dos círculos interessados em direitos autorais.

Blogs sem fins lucrativos e muitas empresas "pontocom" que se estabelecem na Internet, vêm utilizando material de terceiros sem qualquer permissão e, o que é pior, em boa parte das vezes suprimindo o nome do(s) verdadeiro(s) autor(es). Quanto aos blogs comerciais, eles devem também pedir permissão.

Músicas, livros, textos, ilustrações, etc., não são "terra de mãe Joana". Têm autores. O que significa propriedade intelectual, direitos autorais, direitos morais. Têm donos, na acepção mais ampla da palavra.

O advogado pernambucano Rodrigo Guimarães Colares, direitor do Instituto Brasileiro de Política e Direito de Informática (IBDI), foi muito incisivo e lúcido nesta questão: "É importante que tenhamos em mente o fato de que a lei de direitos autorais existente e aplicável no território nacional será igualmente aplicável no ciberespaço. O tempo em que as condutas ilegais perpetradas pela Internet mantinham-se impunes já se foi. É imprescindível entendermos que a grande maioria das obras postas na rede mundial, como músicas, programas de computador, textos, e outras, têm proteção do direito autoral e seus conexos, e não pertencem ao domínio público". Ou seja: não dá mais pra brincar de usar sem pagar ou sem ter autorização, pois já existem os ciberdireitos, ou direitos do mundo virtual.

O ECAD é administrado por noves associações de música: Abramus, Amar, Sbacem, Sicam, Socinpro, UBC, Abrac, Assim e Sadembra. Entreguei à Amar - dirigida pelo paraibano-pernambucano Marcus Vinícius de Andrade (radicado em São Paulo) - autorização para cuidar de meus direitos de autor. O que poucos sabem é que as associações citadas acima formam uma Assembléia Geral que é responsável pela fixação dos preços e regras de cobrança e distribuição dos valores arrecadados.

Algum autor, ou muitos autores que estiverem insatisfeitos com o sistema do ECAD têm como contestarem a ação do órgão e receberem tudo a que têm direito (se fôr o caso). No entanto, o compositor ou escritor que não é filiado a uma das nove associações, que lutam por ele, desrespeita a sua própria obra, porque dela não cuida no sentido profissional.

■■■■■■■■■■

Os chamados "gigantes" da Internet se movimentam na direção de garantir proteção aos autores. O pioneiro foi o Yahoo!, que fez circular um aviso sobre os direitos autorais: "O Yahoo! respeita a propriedade intelectual dos autores de qualquer conteúdo disponível na Internet. Por isso pedimos a nossos usuários que façam o mesmo. O Yahoo! pode desabilitar e encerrar, sem aviso prévio, as contas de usuários que estejam desrespeitando direitos de propriedade intelectual de terceiros".

O renascimento das parteiras

Profissão milenar tem atraído o interesse de mulheres em todo o Brasil, apesar de ainda carecer de regulamentação

Heloisa Cristaldo
Agência Brasil

Os sonhos frequentes com nascimento de bebês conduziram Naoli Vinaver, de 54 anos, para os caminhos da chamada parteria tradicional. A profissão milenar comemorada no último dia 20 tem atraído o interesse de mulheres em todo o país.

Embora seja a única alternativa em diversos municípios, o parto normal e domiciliar auxiliado por parteiras ainda é cercado de mitos e desinformação. Para reverter esse cenário, mulheres que atuam na área buscam regulamentação e visibilidade para se consolidar como alternativa segura e natural.

A parteira Naoli cresceu na área rural de San Andres Tlalnelhuayocan, estado de Veracruz, no México, e alia o conhecimento biomédico às práticas tradicionais, como aplicação de massagens para aliviar as dores do parto e o uso de chás com plantas medicinais. Desde 2011 ela faz atendimentos em Florianópolis, capital de Santa Catarina. Ao longo de 40 anos de atividade, mais de 1,6 mil crianças já nasceram por meio de suas mãos.

"Durante três meses fiquei sonhando com partos e todos eles eram mulheres parindo, os bebês nascendo e eu ajudando. Os partos vinham com muitos detalhes, como se eu estivesse assistindo uma televisão e eu tinha que ajudar a essa mãe e esse bebê a um nascimento bem-sucedido. Depois dos sonhos, eu tinha que correr para biblioteca e começar a ler para entender o que eu tinha sonhado em um nível de fisiologia, anatomia, compreensão dos processos dos partos", conta.

Segundo Naoli, nos casos em que atua, a taxa de transferência de mães e bebês para o hospital está abaixo de 2% – semelhante ao registrado pelas parteiras japonesas, consideradas referência no assunto. "Não conto com nenhuma morte materna, nenhuma morte de recém-nascido que não fosse por malformação incompatível com a vida, nenhum bebê morreu na minha mão. Eu me considero bem vinculada com a energia vital, de atrair a vida, de cuidar da vida", diz.

Em geral, a gestante que opta pelo parto domiciliar com parteiras também faz o acompanhamento com a profissional. Segundo Naoli, o pré-natal inclui toda avaliação padrão, como acompanhamento de pressão sanguínea da mãe, crescimento do bebê, altura uterina, auscultação dos batimentos cardíacos do bebê. Há casos em que a gestante mantém as consultas regulares com médico obstetra.

As consultas com as parteiras, em sua maioria, são realizadas no local onde a gestante fará o parto, se estendem ao período após o nascimento do bebê e incluem o auxílio para amamentação. Quando é identificado risco para mãe ou bebê, o parto domiciliar pode ser descartado.

"É importante que a mulher entenda que biologicamente foi feita numa perfeição para engravidar, parir e maternar. Então, ela tem que reconectar, limpar preconceitos e medos culturais de que ela não é capaz, de que ela não é completa, de que o parto é perigoso. Isso é importantíssimo. A segurança vem do conhecimento, da informação e da conexão dela com o próprio bebê, com os processos do próprio corpo", destaca.

Foto: Giuseppe Bizzarri/Folhapress

O parto normal e domiciliar auxiliado por parteiras tem sido cada vez mais a escolha entre gestantes, apesar de ainda ser cercado de mitos e desinformação

Campanha tenta reduzir taxas de cesarianas

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 140 milhões de nascimentos acontecem todos os anos, a maioria sem complicações para mulheres e bebês. A organização considera como "razoável" o índice de 15% dos nascimentos por meio de cesárias. No Brasil, 55,6% do total de partos realizados anualmente são cirúrgicos.

Para reverter esse cenário, a Agência Nacional de Saúde (ANS) realiza uma campanha voltada para gestantes e profissionais de saúde sobre os riscos da realização de cesáreas desnecessárias. Um dos objetivos da campanha é reduzir as altas taxas de cesarianas no país e também melhorar a experiência da maternidade para mães e bebês.

A aprendiz de parteira Mariana Almeida, de 33 anos, atua há seis anos na área para assegurar que mulheres possam escolher o parto domiciliar de forma segura e evitar aumentar as estatísticas brasileiras de partos por cesárias de forma desnecessária. Com apoio de ferramentas da medicina chinesa, como acupuntura, ervas e oráculos, Mariana afirma que "auxilia na comunicação do ventre e coração".

"O parto não se resume apenas ao momento do nascimento, é necessária uma rede de apoio e atenção à mãe e bebê nas primeiras semanas, que são fundamentais para o desenvolvimento humano. Parto é um evento em comunidade, muitas funções estão envolvidas e ocupo hoje lugares orgânicos de acordo com a necessidade de cada família", afirma.

Segundo Mariana, é preciso assegurar que o parto domiciliar seja realizado em segurança. "[É gratificante] ver o quão revolucionário é para a vida da mulher e para o desenvolvimento de seu bebê passar por uma gestação, parto e pós-parto, de forma respeitosa, com informação de qualidade, baseada na vida e não na doença, com seus direitos preservados, com autonomia sobre seu corpo e seu bebê. É ver a sabedoria que nos antecede tomando seu lugar de volta", ressalta.

Parto normal favorece vínculo da mãe com bebê

Segundo a ANS, o parto normal favorece o vínculo do bebê com a mãe, fortalece o sistema imunológico e melhora o ritmo cardíaco e o fluxo sanguíneo do bebê, além de favorecer o aleitamento e promover uma recuperação pós-parto mais rápida e menos dolorosa para a mãe.

A musicista e professora Valéria Lehmann Cavalcanti, de 35 anos, espera seu sexto filho e, pela sexta vez, deve realizar o parto em casa. Com gestações de baixo risco, quatro dos seus filhos vieram ao mundo com a ajuda de uma parteira tradicional.

"Às vezes, as pessoas acham que é falta de conhecimento [a escolha pelo parto normal], pelo contrário. Depois de estudar muito sobre o assunto, decidi por isso. Vi que era o mais adequado, o mais correto para a minha situação, porque não era uma gravidez de risco. Avaliando todas as evidências e pesquisas médicas, vi que é melhor do que ir para um hospital", conta.

De acordo com a OMS, geralmente, um primeiro trabalho de parto não se estende além de 12 horas. Trabalhos subsequentes geralmente não se estendem além de 10 horas.

"O meu primeiro [trabalho de parto] foi o que mais demorou. Foram oito horas de trabalho de parto e aí depois só foi diminuindo o número de horas nas outras gestações. Achei muito bom poder estar livre em casa, na posição que eu quisesse, com meu marido, em um ambiente totalmente confortável para mim. [Um dos meus filhos] nasceu no chuveiro. Cada filho nasceu em um canto da casa", lembra. "A melhor experiência que tive foi em uma piscina comprada especificamente para o parto. A água alivia muito a dor. O quarto filho foi tão rápido que não deu nem tempo de entrar na piscina", completa.

Assim como Valéria, a psicóloga Marília Tomé, de 33 anos, também optou pelo parto natural e teve seu filho, o pequeno Tito, de 5 meses, em uma casa de parto particular, em Brasília. A casa tem estrutura hospitalar com o acompanhamento de obstetras e doulas.

"Não queria nenhuma intervenção médica desnecessária no meu corpo ou no corpo do meu bebê, entendendo que o parto natural é um evento biológico natural da mulher, quando não há nenhum problema de saúde com a mulher ou com o bebê, pode acontecer sem nenhuma intervenção medicamentosa ou hospitalar", explica. "Em um hospital, existe um protocolo de intervenções onde algumas são desnecessárias e agressivas para o bebê, e a mãe tem pouca participação nessas decisões, muitas vezes até sobre as posições mais confortáveis para parir e aliviar as contrações", completa.

Mulheres fazem 450 mil partos todo ano

Atualmente, tramita na Câmara dos Deputados um projeto de lei (PL) que regulamenta a profissão das parteiras tradicionais. De autoria do deputado Camilo Capiberibe (PSB-AP), a proposta prevê qualificação básica de parteira tradicional, pelo Ministério da Saúde ou por secretarias estaduais de Saúde, além do pagamento de um salário mínimo.

O PL 912/19 estabelece ainda que o Sistema Único de Saúde (SUS) fornecerá às parteiras tradicionais todos os equipamentos, os instrumentos cirúrgicos e os materiais de consumo necessários à adequada prestação dos serviços. Além disso, determina que a parteira deverá encaminhar a gestante ou a parturiente para avaliação médica quando for constatada gestação ou parto considerado de alto risco.

"Utilizando-se de suas mãos, de uma bacia com água e de uma tesoura ou material cortante, fazem o parto de acordo com as condições encontradas no local: à luz de vela, de lamparina ou, até mesmo, de fogueira. Dirigem-se à casa da grávida a pé, a cavalo, de bicicleta, da forma que for possível. E se não fosse pela atuação dessas mulheres resolutas, não temos dúvidas de que a mortalidade materna e perinatal apresentaria números muito maiores", avalia o autor da proposta, deputado Camilo Capiberibe.

Segundo o parlamentar, estima-se que existam mais de 60 mil parteiras em atuação no Brasil, sendo 45 mil nas regiões Norte e Nordeste. No Estado da Bahia, conforme cálculo da Rede Nacional de Parteiras Tradicionais, haveria entre 7 mil e 8 mil. No Pará, 6 mil, no Tocantins, em Mato Grosso e em Minas Gerais, mais de 5 mil. Elas são responsáveis pela realização de 450 mil partos todos os anos.

Data

O Dia da Parteira Tradicional foi incluído no calendário nacional em 2015. A data tem como base a comemoração celebrada no estado do Amapá, que já homenageava a categoria em 20 de janeiro. A data é o aniversário da parteira tradicional mais antiga de Macapá, Juliana Magave de Souza. Nascida em 1908, ela teria realizado cerca de 400 partos.

Atualmente, o Ministério da Saúde define como parteira tradicional a profissional que presta assistência ao parto domiciliar baseada em práticas tradicionais e é reconhecida pela comunidade como parteira.

Segundo a pasta, o Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais recolocou a melhoria do parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais na pauta de discussão com estados e municípios.

Foto: José Cruz/Agência Brasil

Comprar livros usados, seja em sebos ou feiras realizadas exclusivamente no início do ano, tem sido cada vez mais uma alternativa para os pais que têm filhos em idade escolar, além de ser tendência em nome do consumo consciente

Economia colaborativa reduz gastos e é prática sustentável

Compra de material usado, trocas e feiras solidárias têm sido saída para os pais economizarem no início do ano

Isabela Bolzani
Folhapress

A economia colaborativa e o planejamento financeiro são alternativas para quem quer reduzir o impacto dos gastos de início de ano no orçamento, afirmam especialistas. Voltado para a troca, compartilhamento e compra de produtos e serviços a valores simbólicos, o racionamento pode chegar a mais de R$ 1.000.

Principalmente quando o assunto é a matrícula escolar e os gastos com materiais e uniforme dos filhos, os grupos de pais que usam das redes sociais para encontrar outros adeptos da economia colaborativa não param de crescer.

Segundo a empresária Carolina Gallego Lima, 36, que participa de um grupo de WhatsApp com outras mães -todas com os filhos no mesmo colégio- o principal apelo é a possibilidade de troca de produtos ou a compra bem abaixo do preço do mercado.

"Em uma calça, por exemplo, que custa R$ 65 quando comprada nova na loja, costumamos pagar R$ 30. Uma blusa de frio que custa R$ 120 na loja, pagamos R$ 40", afirma a empresária.

O preço, segundo ela, também varia conforme o estado e o tamanho das roupas. "Dificilmente uma calça vem em ótimo estado, por exemplo, já que a grande maioria das crianças é pequena e se joga no chão. Mas nos acostumamos a colocar joelheiras ou até mesmo cortar e fazer bermudas", completa.

Troca-se tudo

O chamado "desapego", por sua vez, não para em uniformes. De acordo com a professora e organizadora pessoal Simone Aparecida Jordão Fornaciari, 52, existem grupos que vão desde brinquedos e materiais escolares para crianças até os que propõem trocas de eletrodomésticos, móveis e até mesmo casas.

"Os critérios normalmente são os mesmos. Se são roupas, temos que colocar quais são os tamanhos, o estado da peça e se foi muito usada ou não. Além disso, também precisamos postar uma foto da roupa e o valor proposto, que normalmente é bem abaixo do que o que encontramos nas lojas", explica.

Segundo a empresária Denise Murakami, 46, mesmo em casos onde os pais ainda não sabem a lista de materiais, as trocas acontecem. Murakami começou a organizar o evento para os alunos do Colégio Bandeirantes em 2018.

> "É um projeto sustentável e que fez todo mundo economizar bastante. O pessoal começa a ver que quando se compartilha as coisas, a abundância é uma realidade"

A empresária disponibilizou sua própria casa, perto do colégio, para as trocas. Na época, segundo ela, foram 1.850 livros trocados: o equivalente a R$ 275 mil economizados pelos alunos contemplados. A opção para quem não tinha materiais para trocar era levar um quilo de leite em pó, que seria doado a ONGs.

O projeto foi um sucesso tão grande que, em 2019, teve que migrar para as quadras do colégio. Segundo a empresária, os números relacionados às trocas ainda estão sendo contabilizados, mas foram arrecadados 150 quilos de leite em pó.

"É um evento que também acaba integrando os alunos. É um projeto sustentável e que fez todo mundo economizar bastante. O pessoal começa a ver que quando se compartilha as coisas, a abundância é uma realidade", disse Murakami.

O único problema em relação aos materiais didáticos em 2020 é a implementação das mudanças na base de educação infantil e do ensino fundamental. A alteração trará uma atualização em todos os materiais, que precisarão ser novos.

"Eu vou pagar R$ 1.300 só de livros para a escola. Ainda bem que não vou gastar nada com o uniforme", completa Fornaciari.

O modelo de permuta e desapego ganhou tanta força entre os pais que até mesmo as escolas começaram a se adaptar. De acordo com a diretora administrativa do Colégio Santa Helena, Ana Carolina Arcuri, a cultura de trocas se iniciou em 2009, mas tem se intensificado conforme o passar dos anos.

"Começou pelos pais, que começaram a propor a troca da mensalidade por algum tipo de prestação de serviço", afirmou ela.

Os casos são os mais variados: desde pais que possuem gráficas e oferecem toda a parte de impressão e material (como papéis timbrados) em troca das mensalidades até aqueles que possuem uma loja de móveis ou são marceneiros e oferecem carteiras escolares como permuta.

> "É importante gastar menos do que se recebe, formar um colchão financeiro para emrrgências e ter seguros para aquilo que é de difícil ou impossível reposição"

"As quantias são correspondentes. Se o valor das carteiras for o equivalente a cinco meses de mensalidade, são cinco meses a menos que o pai precisa pagar no ano", completa Arcuri.

Já as trocas entre uniformes e livros dos filhos, por sua vez, tornaram-se mais evidentes há quatro anos, afirma a diretora. Segundo ela, o movimento - que fica mais intenso entre dezembro e fevereiro - traz uma economia equivalente a uma mensalidade da escola.

"É vantajoso para as duas partes. Nós, da escola, não deixamos de receber. E os pais conseguem economizar e fazer a conta final caber no orçamento", acrescenta.

Impostos

Para especialistas, nos casos em que as dívidas de natal e ano novo já começam a pesar no bolso, a principal dica é a organização dos gastos. Segundo a diretora pedagógica da Dsop Educação Financeira, Ana Rosa Vilches, o primeiro passo é fazer o diagnóstico financeiro.

"É preciso colocar no papel quais os valores que entram no mês e quais são os gastos: tanto os pagos à vista como os parcelados. O segundo passo, é avaliar o quanto esses pagamentos de início de ano podem atrapalhar o meu orçamento e qual a melhor forma de resolver essa situação", explica a executiva.

Para aqueles que pagam IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), a diretora da Dsop afirma que os descontos do pagamento à vista são o principal objetivo.

"Caso a pessoa tenha condições de pagar à vista sem prejudicar o orçamento, é interessante. Os descontos desses impostos, que variam de 3% a 5%, podem compensar. Mas se o pagamento imediato for me atrapalhar nos meses seguintes, a melhor opção é o parcelamento", acrescenta Vilches.

Segundo a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, ainda que o ideal fosse fazer um colchão financeiro como forma de preparo para essas contas de início de ano, nos casos em que o dinheiro já tenha acabado, a dica é uma redução dos gastos por meio do corte de "coisas comuns".

"Deixar de comer fora, de utilizar aplicativos de transporte ou até de ir no cabeleireiro com uma frequência muito grande podem não parecer custos significativos, mas fazem a diferença na soma do final do mês", afirma a economista.

Ela chama atenção também para o parcelamento. "É preciso fazer isso com cuidado. Precisar de menos dinheiro para pagar parcelas pode dar uma sensação de alívio, mas a dívida já está contratada por um período e isso também precisa estar na organização do orçamento futuro", completa Kawauti.

Para o educador financeiro Mauro Calil, a maior orientação para os consumidores é que aprendam com o passado.

"Para contas previsíveis, é importante ter o cuidado de ir poupando ao longo do ano. Além disso, em caso de aperto, a preferência é sempre por pagar as contas mais essenciais. São passos importantes: gastar menos do que se recebe, formar um colchão financeiro para emergências e ter seguros para aquilo que é de difícil ou impossível reposição", completa.

Carlos André Cavalcanti é formado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é professor de física e dono do Colégio e Cursos Over, com unidades em Natal, Mossoró e João Pessoa, com cerca de quatro mil alunos e índices de desempenho excelentes no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Filho de militar e estudante do Colégio Militar, implantou um regime de dedicação total ao estudo para obter excelentes resultados de seus alunos.

. Você tem uma escola e cursos famosos por índices de aprovação nas melhores universidades. Como tudo começou ?
- Eu sempre fui um aluno muito bom, nunca errei nenhuma questão de matemática, fiz quatro vestibulares e fui primeiro lugar em três. Minha família era de classe média baixa, e pela filosofia do meu pai, que era militar, a gente nunca pegava em dinheiro. Quando minha família estava mais folgada, minha mãe ia na escola e comprava o lanche, não dava o dinheiro pra gente. Eu comecei a precisar de dinheiro na adolescência e um vizinho me deu a dica de dar aula particular.

. Com quantos anos isso aconteceu ?
- Com dezesseis anos. Eu dava aula de todas as disciplinas. Dava aula na cozinha da minha casa, e fui tomando a casa com os meus alunos de História, um grupo de Matemática, mais um de Física, e por aí vai. Dava aula simultaneamente, só não dei aula no quarto da minha mãe. Fiquei famoso, as pessoas ligavam e diziam: "Quero uma aula de Química agora".

Entrevista *Carlos André Cavalcanti*
Professor

Foto: Divulgação

Eu dizia: "Vem" Comprei um carro com o dinheiro de aulas particulares e fiquei muito conhecido. Aí resolvi abrir um cursinho de Física, minha matéria preferida, o Overdose de Física, que rapidamente teve mil e duzentos alunos, e depois lançamos o Overdose de Matemática, História, Química, Geografia, e uns seis anos depois, virou um cursinho completo. Com dez anos viramos um colégio, o Over, com cerca de quatro mil alunos. É legal, porque foi uma escola que começou na cozinha da casa da minha mãe.

. Qual a expectativa com o aluno de João Pessoa ?
- Aqui em João Pessoa nós seremos apenas cursinho, mas mesmo assim, nosso perfil é fazermos muitas provas, de quinze em quinze dias. Criar essa cultura não é fácil porque é realmente muito puxado, o aluno tem que abdicar do lazer, dos almoços com a família... mas acreditamos que João Pessoa tem muito aluno bom, muita gente que quer Medicina, que é o curso mais difícil.

. Sinto que as pessoas não valorizam tanto o estudo como antes...
- Às vezes atraímos pessoas que têm condições financeiras mas não valorizam a educação, não gostam de investir na educação dos filhos, preferem gastar numa viagem à Disney, e acha caro um cursinho bom, reclama. Enquanto em outros países é exatamente o contrário É difícil fazer as pessoas acreditarem que só com muita dedicação aos estudos a pessoa vai evoluir na escala social. E o aluno e o pai têm que entender que não é só assistir aula. As matérias de cálculo, principalmente, cerca de setenta por cento da aprovação é fruto de estudo em casa, é estudo sozinho. Investimos em cabines de estudos para que o aluno possa ficar aqui no cursinho o dia inteiro estudando, depois das aulas, e aqui tem monitor, tem assessoria. O resultado não é só aula. Na nossa primeira palestra com o aluno, que eu chamo de doutrinação, explicamos como o cérebro aprende. Querer todo mundo quer, a quantidade de pessoas que quer passar em medicina é enorme, mas poucos conseguem. Querer não é poder, tem que ter força de vontade, disciplina, foco.

. Quais os problemas da educação no Brasil ?
- O professor no Brasil ganha muito mal. Para nós, o professor é como os melhores jogadores de futebol, são estrelas e tem que ser muito bem tratados. Nós fazemos o que o país não faz. O país não investe no professor. Enquanto isso não acontecer, não sai do lugar. Na última estatística, faltam 85 mil professores de Matemática, Física e Química no Brasil. Os professores de Geografia estão dando aula de Matemática. Nós elegemos os três melhores professores de todas as matérias e convidamos pra cá, e conseguimos os melhores, número um de cada matéria, como o professor João de Oliveira, Natália Andrade, Gustavo Sena, reunimos professores excelentes num só ambiente pela primeira vez e misturamos com os nossos melhores. É a seleção de João Pessoa com a de Natal.

. Tem muitas reformas necessárias em curso, não é ?
- Sim, em breve o Brasil vai passar por duas reformas muito importantes, entre elas, a Base Nacional Curricular, que vai ser implementada e vai enxugar o programa de educação brasileiro. Na prova do PISA, no teste de conhecimento, o Brasil ocupa os piores lugares, perto de países africanos. O aluno brasileiro tem que tentar aprender 50 tópicos e o finlandês, cuja educação é modelo no mundo, estuda seis, por exemplo, muito menos conteúdo do que o brasileiro. Mas ele aprende mesmo e o brasileiro, não. Finalmente o país vai enxugar esses conteúdos e acho que será uma evolução para aprender de verdade. Quantidade não é qualidade. As mudanças já estão sendo discutidas há mais de vinte anos. Há muitas mudanças a serem feitas. A reforma do Ensino Médio também deverá ocorrer em breve. Se eu vou fazer um curso na área de Humanas, escolho só estudar o básico de matemática, química e física. Alunos podem ser da mesma turma mas com interesses diferentes.

Divulgação

Esta semana estão chegando a João Pessoa os jornalistas de peso, a convite da Empresa Paraibana de Turismo, PBTur. São Paula Bedran, que vai fazer reportagem sobre turismo ecológico em Barra de Camaratuba, com apoio da Pousada Iemanjá Toré, e fará também reportagem sobre as belezas de João Pessoa, hóspede aqui do Hotel LS, em Manaíra, e fará também a cobertura do desfile de Ronaldo Fraga, dia 29, no Salão do Artesanato. Eduardo Vanini, que é editor de moda do jornal O Globo, vem divulgar o desfile do dia 29, com apoio do Hotel Hardman.

65 anos

A Universidade Federal da Paraíba formou uma comissão para as comemorações de seus 65 anos de fundação, que será presidida pelo diretor do Centro de Turismo, Cultura e Artes, professor David Fernandes. Inúmeras atividades estão sendo planejadas para homenagear aqueles que contribuíram para a sua criação e para a manutenção do status de uma das instituições federais mais producentes do país. O ponto máximo será um grande baile, com a participação das excelentes orquestras da UFPB.

Exposição

O Tribunal do Trabalho da Paraíba está preparando uma grande exposição, que será itinerante nas Varas do Trabalho de alguns municípios do interior, com o acervo de obras de arte de alta qualidade. Nomes como Flávio Tavares, Miguel dos Santos, Mirabeau, entre outros, têm seus trabalhos no acervo do TRT, que fará a grande exposição inicialmente em João Pessoa, como uma das atividades comemorativas dos 35 anos da Justiça do Trabalho aqui na Paraíba.

Foto: Arquivo pessoal

Francine Aguiar Lins comemorando aniversário, neste domingo

Foto: Rosa Aguiar

Hélia Botelho e Gigi Rolim, em evento social

SOMOS TODOS PARAÍBA

Na próxima quarta-feira, 29, muita expectativa em torno do desfile intitulado "Somos Todos Paraíba", assinado pelo estilista Ronaldo Fraga, fruto do trabalho dele junto a trinta e cinco rendeiras do Cariri paraibano e inspirado na obra de Flávio Tavares. Sem dúvida o Salão do Artesanato atinge outro patamar com esta produção, que, inclusive, estará contando com a presença de vários jornalistas de veículos do Sudeste cobrindo o desfile. Será no Espaço Cultural José Lins do Rego com a super participação especial da cantora Sandra Belê, que é filha de rendeira. Às 19h e a entrada é um quilo de alimento.

GARÇONS CANTORES

O grupo Garçons Cantores, de Recife, se apresenta em João Pessoa no dia 30 de janeiro, numa quinta-feira, às 19h, no restaurante Noz, em Manaíra. Famosos no país inteiro, onde se apresentam nos restaurantes fazendo surpresas disfarçados de garçons, são cantores maravilhosos com repertório de músicas inesquecíveis de todos os tempos. Quem ainda não viu, deve aproveitar a oportunidade de conhecer o grupo que tem talento e criatividade.

Equilíbrio

Uma pesquisa da Universidade Federal da Paraíba comprovou que, para gerenciar serviços públicos, é preciso ter equilíbrio, consciência de si, cooperação, respeito às diferenças e criatividade. Segundo o autor do trabalho, Wilker Macêdo, as competências socioemocionais são fundamentais e indispensáveis para a ação gerencial bem-sucedida no serviço público. As pessoas entrevistadas demostraram nível alto de estresse, desmotivação e regulação emocional em sua rotina de trabalho. O estudo foi realizado com 424 pessoas que trabalham nas agências do INSS do país. Com o título "Competências socioemocionais no serviço público: um estudo com gerentes de atendimento do INSS".

Parabéns

Antônio Farias, Bruna Gaudêncio Lago, Carmen Rachel Dantas Mayer, Cassandra de Almeida Vasconcelos, Chico César, Daniela Carvalho Cavalcanti, Donato Henrique da Silva, Francine Aguiar Lins, Felipe Torres, Gláucia Nóbrega de Pontes, Jacinto Medeiros, José Tadeu Pereira, Madeline Azevedo, Maria do Rosário Carvalho, Miriam Ramos Neves, Pedro Barreto Pires Bezerra, Silvia Cavalcanti e Tião Gomes

CARREIRA

No Centro Universitário do Uniesp, o profissional pode escolher a Pós-Graduação - (Posuinesp) certa para o seu momento de carreira é essencial pra se destacar no mercado de trabalho. Procurado geralmente por profissionais que já estão no mercado de trabalho, principalmente nas áreas corporativas, o MBA é uma especialização voltada para a prática profissional. Já a Especialização é uma complementação da formação acadêmica, indicada para qualquer profissional que deseja se aprofundar em alguma área que agregará à sua formação. Ambas estão dentro da modalidade lato sensu, que é a opção ideal para quem já tem uma rotina diária de trabalho e busca aperfeiçoamento profissional.

VIVASS

A Vivass Assessoria e Comunicação, liderada pela jornalista Andréia Barros, é a primeira agência de assessoria de imprensa do Estado a figurar no catálogo do Sebrae de Negócios Criativos da Paraíba. Isso se deve a agência trabalhar com o diferencial de se posicionar como agência boutique, com atendimento customizado e exclusivo, atendendo um cliente por seguimento. O resultado é um trabalho sério e competente, criativo e personalíssimo. De parabéns.

Foto: Rosa Aguiar

Laísa Lacerda e Giulia Simone, na noite de João Pessoa

Paraibano

Dois jogos movimentam hoje a segunda rodada do Paraibano, com Perilima x Campinense e CSP e Atlético. Página 24

Foto: PBesportes

Dentinho ainda é o 3º maior artilheiro em Estaduais pelo Brasil

Goleador do Botafogo paraibano só perde para Ninão, do Cruzeiro, com 43, e Pelé, com 58 gols

Foto: Roberto Guedes

Foto: Arquivo

O centroavante fez grande sucesso com a camisa do Botafogo na década de 80 e foi o maior artilheiro do Brasil em 1983

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O maior goleador do Brasil em 1983, ídolo do Botafogo e Auto Esporte e terceiro maior artilheiro em uma única edição de um torneio regional, está voltando para a Paraíba. Ele é Sebastião do Socorro Araújo de Oliveira, o Dentinho Guerreiro, hoje com 63 anos. Autor de 42 gols em um único Campeonato Paraibano, ele ainda balançou as redes 53 vezes na mesma temporada vestindo a camisa do Belo, onde venceu o estadual de 1984. Além do alvinegro da estrela vermelha, ele triunfou pelo "Clube do Povo" onde ergueu a taça de campeão estadual, encerrando um jejum de 30 anos sem títulos para o alvirrubro de João Pessoa em 1987.

A marca de Dentinho que impressionou o país, segue firme até os dias atuais, e ele leva com orgulho o fato de estar atrás apenas de Ninão - ícone do Cruzeiro, que marcou 43 gols no Campeonato Mineiro de 1928, quando a equipe ainda se chamava Palestra Itália - e Pelé, recordista em competições estaduais com 58 gols no paulista de 1958. Com torneios estaduais cada vez mais curtos - naquele período o Campeonato Paraibano era disputado por mais equipes e durava cerca de seis meses -, é improvável que alguém supere a sua marca.

"A minha técnica, em uma escala de 1 até 10, chega em um 4 e não tenho vergonha de afirmar isso, agora, a minha garra e disposição merece um 10. Me sinto um privilegiado por ter tido a condição de vestir o manto sagrado do Botafogo da Paraíba e com ele obter tanto sucesso. Ser o terceiro no país é algo incrível, o Ninão conquistou isso muitos anos atrás e o Pelé, bem, é o Pelé", comemorou.

Rememorando o recorde, mas de olho no futuro, as malas estão quase prontas para o retorno de Dentinho à Paraíba, após 26 anos. Em março, ele deixará a cidade de Bacabal-MA - onde viveu e virou cidadão ao longo desse período trabalhando como educador físico e treinador de futebol - e passará a colaborar no projeto de retorno do Santa Cruz de Santa Rita ao Campeonato Paraibano da Segunda Divisão.

"Vou ter uma missão árdua de vir para ajudar a levantar o Santa Cruz , uma equipe que está há cerca de cinco anos inativa e virei novamente para a Paraíba onde espero mais uma vez fazer história", comentou.

Nascido em Manaus, ele jogou por 17 clubes diferentes de todo o Brasil, sendo artilheiro na maioria deles, mas foi no futebol do Nordeste onde ele se consagrou como um dos principais atacantes na região ao longo dos anos 1980. O ex-atacante ainda vestiu as camisas do León, no México, e do Cúcuta, na Colômbia, justamente após a primeira passagem e recorde pelo Botafogo.

"De 16 clubes por onde joguei fui artilheiro em 11. Vim de um estado que pouco divulgava o esporte e tive que aproveitar cada oportunidade para ser visto e poder avançar no esporte. Para mim, toda vez que eu entrava em campo, via na bola um prato de comida. Me lembro de um jogo que foi importante para mim, uma derrota por 6 a 2 para o Atlético Mineiro, onde os nossos dois tentos foram meus e com isso tive a oportunidade de jogar pela Portuguesa-SP, onde, em dois anos, fiz 22 gols no Campeonato Paulista. Depois disso vim para o Nordeste e pude deixar minha marca por vários clubes importantes", afirmou.

Dentinho jogou futebol até os 37 anos de idade e se aposentou dos gramados pelo Bacabal Esporte Clube, onde também foi treinador e se tornou ídolo. Na cidade que o acolheu, ele fincou residência, criou os filhos e o Internacional de Bacabal, projeto social que através do futebol ajuda crianças carentes entre 9 e 14 anos. Como treinador no estado do Maranhão, foi campeão Sub-20 comandando o Santa Inês e na condição de auxiliar técnico venceu o campeonato estadual pelo Bacabal.

"O projeto social é um orgulho que carrego ao longos dos últimos 23 anos de forma ininterrupta e totalmente voluntária. Nasci em uma família muito humilde e conheço as dificuldades que existem para quem tem uma origem como essa. Diante disso, senti que a cidade precisava de uma ação como essa e estamos há mais de 23 anos desempenhando essa atividade através do Internacional de Bacabal, cujo maior título é contribuir na formação de cidadãos" explicou.

Apelido nunca teve a ver com a sua arcada dentária

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Dentinho ou Dentinho Guerreiro, é dessa forma que o ex-atleta é conhecido no mundo da bola. O apelido que não tem relação com a sua arcada dentária como normalmente se poderia pensar, no começo não foi bem aceito pelo jogador, mas a insistência dos colegas e amigos do futebol de base o fez absorver a ideia e transformar em marca de gols e sucesso por onde passou. Já o complemento "Guerreiro" ele aceitou de forma mais fácil especialmente por representar o que para ele era o seu maior atributo, a força de vontade.

"A história do apelido começou por conta do meu tempo nas categorias de base, que antigamente eram denominadas de dente de leite, escolinha, juvenil e profissional. Como eu era o maior da minha família de nove irmãos e jogava na categoria dente de leite, recebi vários apelidos nesse sentido. No começo eu me irritava muito e queria brigar com os outros garotos, então meu pai dizia para eu deixar de lado que iriam cansar de me chamar daquela forma, mas não cansaram - falando com sorriso no rosto - e aí pegou mesmo e com o tempo me acostumei e no futebol todo mundo só me chama por Dentinho ou Dentinho Guerreiro que foi a forma como passaram a me denominar quando joguei no futebol alagoano, por conta da minha disposição e garra em campo", explicou sorrindo.

Duas paixões na capital

Enquanto com 27 anos ele atingiu seu auge jogando pelo Botafogo, clube que declara gratidão e amor, a outra proeza de Dentinho foi ter se tornado ídolo também pelo rival alvirrubro da capital. Contratado como uma das estrelas do elenco do Auto Esporte para a temporada de 1987, Dentinho chegou com cancha e alguns olhares desconfiados da torcida, mas não decepcionou, foi artilheiro da equipe na temporada e ajudou a tirar o "Clube do Povo" de uma fila de 30 anos sem títulos estaduais.

E quando teve a oportunidade de jogar contra o Belo, não titubeou e marcou duas vezes, mas faz questão de destacar que não comemorou os tentos por "respeito e carinho ao alvinegro da estrela vermelha". Em 1989, ele retornou ao Botafogo, onde mais uma vez obteve a artilharia e fez as pazes com a torcida botafoguense.

"Eu tenho um carinho e admiração muito grande pelo "Autinho do Amor", forma como eu gosto de chamar essa grande instituição. Em 1987, a equipe me trouxe para jogar novamente na Paraíba e formou um time fenomenal que deu em todo mundo e foi Campeão Paraibano depois de 30 anos sem títulos. Essa foi uma passagem maravilhosa para mim e que me deu a oportunidade de deixar o nome marcado na história dos dois principais clubes de João Pessoa. Isso é algo que me orgulha bastante, especialmente por saber que conto com o carinho dessas duas torcidas maravilhosas", comentou.

Gol há 70 anos virou marcha que marcou época de ouro no Timão

Música foi gravada por Elza Soares e virou símbolo de uma era das mais vitoriosas da trajetória alvinegra

Marcos Guedes
Folhapressd

Foto: Acervo/Corinthians

Baltazar, um dos maiores ídolos do Corinthians, que fez história no início da década de 1950, marcou gol que acabou virando uma música

Alfredo Borba (1926-2012) estava no Pacaembu em 22 de janeiro de 1950, há 70 anos. O compositor viu o cabeceio de Baltazar que definiu a vitória do Corinthians sobre o Vasco e, entre a euforia pelo triunfo e a admiração pelo artilheiro, deixou o estádio com uma ideia para uma música.

"Gol de Baltazar, gol de Baltazar, salta o Cabecinha, um a zero no placar", diz o refrão da marchinha, que foi gravada pela cantora Elza Laranjeira (1925-1986) e virou símbolo de uma era das mais vitoriosas da trajetória alvinegra.

Na primeira metade dos anos 50, época anterior ao Campeonato Brasileiro, o Corinthians ganhou três edições do Campeonato Paulista e três do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Rio-São Paulo. Levou também a Pequena Taça do Mundo, que não é tratada com grande importância histórica, mas serve para mostrar a força daquele time: em dois duelos com o Barcelona e em outros dois com a Roma, o aproveitamento foi total.

O marco inicial do reinado pode ser considerada a jornada em que Alfredo Borba viu o famoso "gol de Baltazar". Ao derrubar o então invicto Vasco e assumir a liderança, a equipe do Parque São Jorge arrancou para a conquista do Rio-São Paulo e uma sequência de troféus.

Naquela tarde chuvosa, o Corinthians não saiu na frente, como sugere a marchinha. Terminou o primeiro tempo em desvantagem, construída em chute de Tesourinha, empatou em cobrança de pênalti de Cláudio e buscou a virada aos 23 minutos do segundo tempo.

"Noronha, depois de lutar com Eli e Augusto, centrou a pelota com violência. Esta, desviada por Jorge, foi aos pés de Cláudio, que imediatamente centrou para a área. Jorge e Augusto saltaram, mas não conseguiram apanhar a pelota. Esta caiu na área, onde estava Baltazar, que, com um mergulho espetacular, mandou-a para o fundo das redes", relatou a Folha da Manhã.

Já a revista Esporte Ilustrado aclamou um novo herói: "Sim, aí está Baltazar, o 'Rei das Cabeçadas'".

O centroavante era realmente muito bom nas disputas pelo alto. Dos 269 gols que marcou, ao menos 71, na contagem do historiador Celso Unzelte, foram de cabeça. Daí o apelido Cabecinha de Ouro.

"Nunca fui muito bom com os pés", confessou várias vezes o atacante, que morreu em 1997, aos 71 anos. "Mas com a cabeça nem Pelé foi melhor do que eu", assegurava.

Ídolo da infância do próprio Pelé, que comemorou muitos gols de Baltazar no jogo de botão, o camisa nove era o artilheiro de um time que tinha vocação para ir à rede. Na conquista do Paulista de 1951, a equipe superou a marca dos cem gols em 28 jogos, e o centroavante chegou a marcar cinco vezes na vitória por 7 a 2 sobre o Juventus.

Ele contava com a ajuda de ótimos companheiros, em uma combinação que sempre funcionou aos olhos da Fiel.

Havia jogadores com a raça que a torcida tanto ama, como Idário, Homero, Olavo e Julião. Eles formavam uma forte linha de defesa e tinham a proteção do classudo Roberto Belangero – centromédio que hoje seria chamado de volante, mas jamais considerado um brucutu.

Esse grupo dava a sustentação para que Cláudio, Luizinho e Baltazar - tão importantes que até hoje estão no Parque São Jorge, em forma de busto – resolvessem os jogos na frente. E havia um particular entrosamento entre o ponta-direita e o centroavante.

"O Baltazar ajudava muito, foi um jogador excepcional, um dos poucos cabeceadores que procuravam a bola. Ele não esperava a bola chegar à cabeça", afirmou Cláudio, em depoimento ao livro "Coração Corinthiano" (1992), de Lourenço Diaféria.

"De centro, de escanteio, eu também já sabia onde ele gostava do lançamento: na esquerda, atrás do beque central. Eu centrava, ele pulava e cumprimentava, fulminava. No escanteio, o Baltazar saía da grande área. Quando ela estava chegando, na direção da marca do pênalti, ele estava chegando junto. De braços abertos, dava a cabeçada. Dificilmente errava", acrescentou o Gerente, como era chamado.

A parceria funcionou justamente naquela tarde chuvosa no Pacaembu, que tinha em Alfredo Borba um de seus 54.429 pagantes. O relato, um tanto romanceado, fica novamente sob responsabilidade de Diaféria e de seu "Coração Corinthiano".

"O centroavante Baltazar veio lá de trás, de fora da área, correndo, subiu, como um anjo negro, abriu os dois braços, sua cabeça fez a bola mudar de direção em 90 graus. Indefensável. A torcida se levanta. Borba está cantando, sem quase perceber... 'Gol de Baltazar, gol de Baltazar'. Nasceu ali a marcha, como um foguete espocando no céu."

A verve criativa do cronista alvinegro Lourenço Diaféria não muda o fato de que Borba, de fato, contava que a ideia da marchinha surgiu naquela partida. Ele depois completaria o time, usando a base do Corinthians campeão paulista de 1951 e 1952.

"O Mosqueteiro ninguém pode derrotar, Carbone é o artilheiro espetacular; Cláudio, Luizinho e Mário; Julião, Roberto e Idário; Homero, Olavo e Gylmar; são os 11 craques que São Paulo vai consagrar", dizia a canção, antes de voltar ao cruzamento de Cláudio e chegar ao clímax: "Gol de Baltazar!".

Brasileiro Feminino começa em 8 de fevereiro

Folhapress

A CBF divulgou os horários e locais dos jogos da primeira rodada do Campeonato Brasileiro feminino A-1. O torneio começa logo com um clássico paulista, entre o Palmeiras e o atual vice-campeão, o Corinthians,

A competição começará no dia 8 de fevereiro, com 16 clubes lutando pelo título nacional.

A Ferroviária, campeã de 2019, estreará em casa, contra o Auddax. A primeira rodada terá ainda o duelo entre Santos e Flamengo, que vai marcar o retorno das Sereias, agora com Cristiane de volta à Vila Belmiro.

O formato da competição será igual ao do ano passado. Em turno único, os 16 times se enfrentam, e os oito melhores avançam para a fase seguinte. A partir das quartas de final, os confrontos serão disputados em ida e volta até a decisão, marcada para 6 e 13 de setembro.

Haverá uma pausa na competição, desta vez por conta dos Jogos Olímpicos de Tóquio. A segunda fase terminará no dia 31 de maio e as semifinais começarão em 23 de agosto. Band e Twitter transmitem um jogo por rodada, enquanto as outras partidas estarão ao vivo no MyCujoo.

Foto: Divulgação/Corinthians

Corinthians e Flamengo já conhecem os adversários de estreia

BRASILEIRO
■ Primeira rodada:
8 de fevereiro
Grêmio x Minas ICESP
Kindermann-Avaí x Vitória (BA)
Ferroviária x Audax
Santos x Flamengo
9 de fevereiro
Internacional x São José
Palmeiras x Corinthians
Ponte Preta x Iranduba
10 de fevereiro
Cruzeiro x São Paulo

Foto: Reprodução/Palmeiras

Na estreia do Palmeiras, uma goleada de 4 a 0 sobre o Oeste e muita festa dos jogadores na vitória

Ribeirão Preto sedia hoje o jogo São Paulo x Palmeiras

Clássico será disputado no interior porque a Alianzz Parque ainda não foi liberado para a disputa do Campeonato

José Edgar de Matos
Bruno Grossi
Folhapress

O Palmeiras fez mistério nos treinamentos que antecedem o clássico contra o São Paulo, marcado para este domingo (25), às 16h, em Araraquara, pela segunda rodada do Campeonato Paulista. De maneira inédita na temporada, o técnico Vanderlei Luxemburgo vetou a presença de imprensa durante a atividade tática ocorrida na Academia de Futebol, na sexta-freira.

A decisão foi tomada horas antes da atividade. Luxemburgo veio até os jornalistas e justificou a mudança no planejamento, em virtude da importância do duelo deste fim de semana. Foram pelo menos 30 minutos sem o acesso ao trabalho do treinador.

"É importante ter um trabalho mais reservado para colocar as suas ideias. Trabalhamos bem e tenho certeza que vamos fazer um bom jogo para conseguir o resultado", defendeu Marcos Rocha, em entrevista coletiva concedida após a atividade.

Apesar do trabalho fechado, Luxemburgo deve manter boa parte da base que venceu com facilidade o Ituano. Para esta segunda rodada, o treinador conta com Gustavo Scarpa, que voltou a treinar com o grupo depois da negociação frustrada com o Almería (ESP).

O meia, no entanto, começou a temporada atrás dos concorrentes na disputa direta por um lugar entre os 11 titulares. Lucas Lima, elogiado na estreia, e Raphael Veiga, bancado por Luxa, devem seguir no time. Outra opção é o jovem Gabriel Verón, que entrou na segunda etapa em Itu.

Já o São Paulo só deve ter uma mudança na escalação para enfrentar o Palmeiras, em Araraquara (a 274 km de SP), em relação ao time da estreia no Campeonato Paulista. O lateral-esquerdo Léo, presente contra o Água Santa, vai dar lugar a Reinaldo.

O técnico Fernando Diniz já havia sinalizado a repetição da equipe nas duas primeiras rodadas desde a pré-temporada em Cotia. Reinaldo, no entanto, acabou liberado de última hora na estreia para ver o nascimento da filha Rebeca.

A escalação tricolor para encarar o clássico com o Palmeiras deve ter Tiago Volpi, Juanfran, Bruno Alves, Arboleda e Reinaldo; Tchê Tchê, Daniel Alves e Hernanes; Helinho, Vitor Bueno e Pablo. Alexandre Pato tende a seguir no banco.

Os desfalques seguem os mesmos: Joao Rojas, Walce e Gabriel Sara se recuperam de cirurgias, enquanto Igor Gomes e Antony estão a serviço da seleção brasileira no Pré-Olímpico, disputado na Colômbia. Sem poder utilizar o Allianz Parque, no qual está sendo colocado gramado sintético, o Palmeiras optou por mandar o clássico no estádio da Fonte Luminosa.

JOGOS DE HOJE

■ Paulista
16h
Botafogo-SP x Ponte Preta
Palmeiras x São Paulo
19h
Mirassol x Corinthians
Santo André x Ferroviária
20h
Bragantino x Inter de Limeira
Guarani x Santos

Carioca
16h
Bangu x Fluminense
Portuguesa x Resende
19h
Botafogo x Macaé

Pernambucano
Decisão x Afogados
Petrolina x Náutico

Paraibano
16h
CSP x Atlético
Perilima x Campinense

Alagoano
16h
CRB x Murici

Copa do Nordeste
18h
Ceará x Frei Paulistano

Mineiro
10h
Boa Esporte x Coimbra
16h
Atlético x Tupynambás
URT x Patrocinense

Gaúcho
16h
Esportivo x Aimoré
Brasil x Grêmio
17h
Caxias x São José
19h
São Luiz x Juventude
Novo Hamburgo x Ypiranga
Internacional x Pelotas

Paraense
16h
Cianorte x União Beltrão
FC Cascavael x Cascavel CR
Operário x Rio Branco
PSTC x Toledo
17h
Tapajós x Paragominas
18h
Paraná x Coritiba

Taça Guanabara

Botafogo ganha reforços contra o Macaé

Da Redação

Quatro titulares reforçam o Botafogo neste domingo contra o Macaé, às 19h, no estádio Nilton Santos: Guilherme Santos, Thiaguinho, Bruno Nazário e Pedro Raul. A média de idade do time caiu e algumas referências deixaram o clube, o último foi João Paulo. Com as dificuldades financeiras, o perfil do elenco é outro, e o torcedor espera para ver em campo o resultado desta mudança.

O time hoje deve ter: Gatito; Fernando, Marcelo Benevenuto, Joel Carli e Guilherme Santos; Cícero, Thiaguinho e Bruno Nazário; Luiz Fernando, Luís Henrique e Pedro Raul.

"A ideia que temos para 2020 é mesclar a juventude dos contratados com a experiência dos jogadores que estão aqui. Perdemos alguns, mas temos outros, como o Gatito, o Carli, o Cícero, o Danilo (Barcelos) que está vindo. Vamos unir esses dois perfis" explicou o técnico Alberto Valentim.

"Vai ser um time muito aguerrido. E não só na fase defensiva, mas um time dinâmico para jogar. Vamos alternar um jogo de posse com um jogo vertical. Para chegar mais vezes ao ataque, onde o jogo vale e acontecem as jogadas de gol" prometeu, em seguida.

O Botafogo ainda não somou pontos no Grupo A e vem de duas derrotas para Volta Redonda e Madureira.

Quem também joga neste domingo, pela Taça Guanabara, mais cedo, é o Fluminense que enfrenta o Bangu, em Moça Bonita. O Tricolor soma seis pontos após duas vitórias.

Foto: Vitor Silva/Botafogo

O técnico Alberto Valentim conversa com os jogadores mostrando a melhor forma de jogar contra o Macaé

Campinense enfrenta a Perilima pela 2ª rodada do Paraibano

Equipes vêm de vitórias na estreia e prometem um jogo equilibrado a partir das 16h, no Amigão, em Campina Grande

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Foto: Ascom/Perilima

Jogadores da Perilima em ação no CT de treinamento depois da vitória por 2 a 1 sobre o Sousa na estreia do Campeonato Paraibano. Hoje, o adversário promete ser ainda mais complicado

Depois da excelente vitória sobre o Sport Lagoa Seca, na estreia, o Campinense quer confirmar, neste domingo, que veio mesmo para brigar pelo título paraibano deste ano. A Raposa vai enfrentar a Perilima, às 16 horas, no estádio Amigão, em Campina Grande. Esta partida terá a arbitragem de Gustavo Estevão de Oliveira, que será auxiliado por Luis Filipe Gonçalves Correia e Wlademir Cunha Mendes.

O técnico do Campinense, Oliveira Canindé, gostou da atuação do time da estreia, porque superou toda a ansiedade e cobrança, e conseguiu uma grande vitória sobre o Sport Lagoa Seca. Ele espera agora que a equipe apresente um futebol ainda melhor diante da Perilima, que segundo ele, deverá exigir muito dos jogadores.

A Raposa deverá entrar em campo com a seguinte formação: Adilson, Allefe, Vitão, Uesles e Camargo; Peu, Robertinho, Matheus Silva e Romário; Caíque e Rafael Ibiapino.

A exemplo do Campinense, o ambiente na Perilima é o melhor possível, após a vitória por 2 a 1 sobre o Sousa na estreia. A equipe está disposta a ser o azarão do grupo A e quer vencer outra vez para ficar na ponta da tabela.

O técnico Arthur Bernardes espera encontrar mais dificuldade contra o Campinense do que o primeiro jogo, mas garante que a equipe vai jogar de igual para igual com a Raposa e tem amplas condições de vencer.

A provável escalação da Águia é a seguinte: Conrado, Edy, Lucas Bahia, Negretti e Fernandes; Lucas Porto, Birungueta, Lucas Silva e Igor Ruan, Marcelinho Paraíba e Igor Balotelli.

Atlético x CSP no Almeidão

Após vencer o Nacional de Patos na estreia, o Atlético de Cajazeiras terá um duro teste neste domingo para se manter na liderança do grupo A do Campeonato Paraibano. O Trovão Azul vai enfrentar o CSP às 16 horas, no Estádio Almeidão, em João Pessoa. A arbitragem da partida estará sob o comando do árbitro central Tiago Ramos de Oliveira, que será auxiliado por Paulo Ricardo Alves Faria e Adailton Anacleto Gomes.

O Trovão Azul, que investiu bastante na formação de um elenco competitivo, é o favorito nesta partida contra o CSP, que tem uma equipe formada apenas por jogadores da base, com média de 19 anos. Mas, o técnico Ederson Araújo não quer saber de clima de já ganhou no elenco e espera muita dificuldade. Ele lembrou aos jogadores que o Treze sofreu para vencer o CSP, mesmo jogando dentro de casa.

O time de Cajazeiras deverá vir com força máxima para esta partida. A provável escalação da equipe é a seguinte: Ariel, Filipinho, Wesley, Egon e Davi; Ferreira, Mendes, Renan e Marcinho; Paulinho e Éder Paulista.

Já o CSP, apesar da derrota para o Treze em Campina Grande, promete reagir na competição. O técnico Josivaldo Alves gostou da atuação da equipe contra o Galo. Ele aposta na juventude da equipe e na rapidez dos contra-ataques para surpreender o adversário. Apesar de reconhecer o poderio do Atlético, Josivaldo garante que o Tigre vai jogar no ataque para vencer e se recuperar na tabela de classificação.

O CSP deverá começar a partida com a mesma escalação do jogo passado: Wallace, Thallys, Denis, Zullu e Gustavo; Arthur,Mandaca, Ronaldo, Bahia, Vitor e Matheus.

Jogos de Amanhã

A rodada prossegue amanhã com mais dois jogos, ambos a partir das 20h15. No Almeidão, em João Pessoa, o São Paulo Crystal, que perdeu na estreia para o Botafogo, tentará a recuperação diante do Treze, que venceu o CSP. E em Campina Grande, no Estádio Amigão, o Sport Lagoa Seca, que foi derrotado pelo Campinense, vai enfrentar o Sousa, que também perdeu na estreia para a Perilima.

Futebol feminino

Auto Esporte satisfeito com adversários no Brasileiro

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol da Série A2 vai começar no dia 15 de março e terá a participação de 36 clubes, dentre eles, o atual campeão paraibano, o Auto Esporte. Os quatro semifinalistas da competição serão promovidos para disputar o Brasileirão Feminino A-1 em 2021

A CBF divulgou, no final desta semana, os clubes e também os grupos da competição. O Auto Esporte está no grupo C, ao lado UDA de Alagoas, Bahia, Náutico de Pernambuco, Cruzeiro do Rio Grande do Norte e Sport de Pernambuco. Para o técnico Guilherme Paiva, o grupo está muito nivelado.

"Com exceção do Bahia, que tem um grande time, e do Sport de Recife, que caiu da Série A1, as demais equipes são do mesmo nível. Eu espero brigar pela classificação, porque nosso objetivo é bem alto, de chegar entre as quatro melhores e assim subir para a Série A1", disse o treinador.

Segundo ele, o elenco do Auto Esporte será muito mais forte do que o que foi campeão paraibano, porque a competição tem um nível bem mais alto.

"Nós sabemos que não teremos vida fácil e já vamos começar os trabalhos no dia 4 de fevereiro, porque o Brasileiro vai começar no dia 15 de março. Perdemos duas jogadoras que são da UDA e estavam emprestadas apenas para o Campeonato Paraibano. São elas Aline Volante e Maiara atacante. Mas, devemos contratar em torno de 15 atletas de vários estados do País", acrescentou Guilherme.

As 36 equipes participantes foram divididas em seis grupos de seis equipes. Se classificam para a fase seguinte, os dois primeiros lugares de cada grupo, mais as 4 melhores equipes que ficarem em terceiro lugar nos seus grupos, totalizando 16 equipes, que vão disputar as oitavas de final. Nesta primeira fase, os jogos serão apenas em turno único e os confrontos das quartas de fina serão definidos por sorteio.

O Brasileiro Feminino A-2 contará com as quatro equipes rebaixadas da série A-1 em 2019, os 27 campeões estaduais (no caso de estados onde o campeão já está classificado para o Feminino A-1, a substituição foi de acordo com a classificação no campeonato), e os seis clubes melhores colocados no Ranking Nacional de Clubes Masculino de 2020 (as equipes que já disputam o Feminino A-1 foram substituídas seguindo a classificação). Os remanescentes do Brasileiro Feminino A-1 2019 são Cataratas-PR, São Francisco-BA, Sport-PE e Vitória-PE.

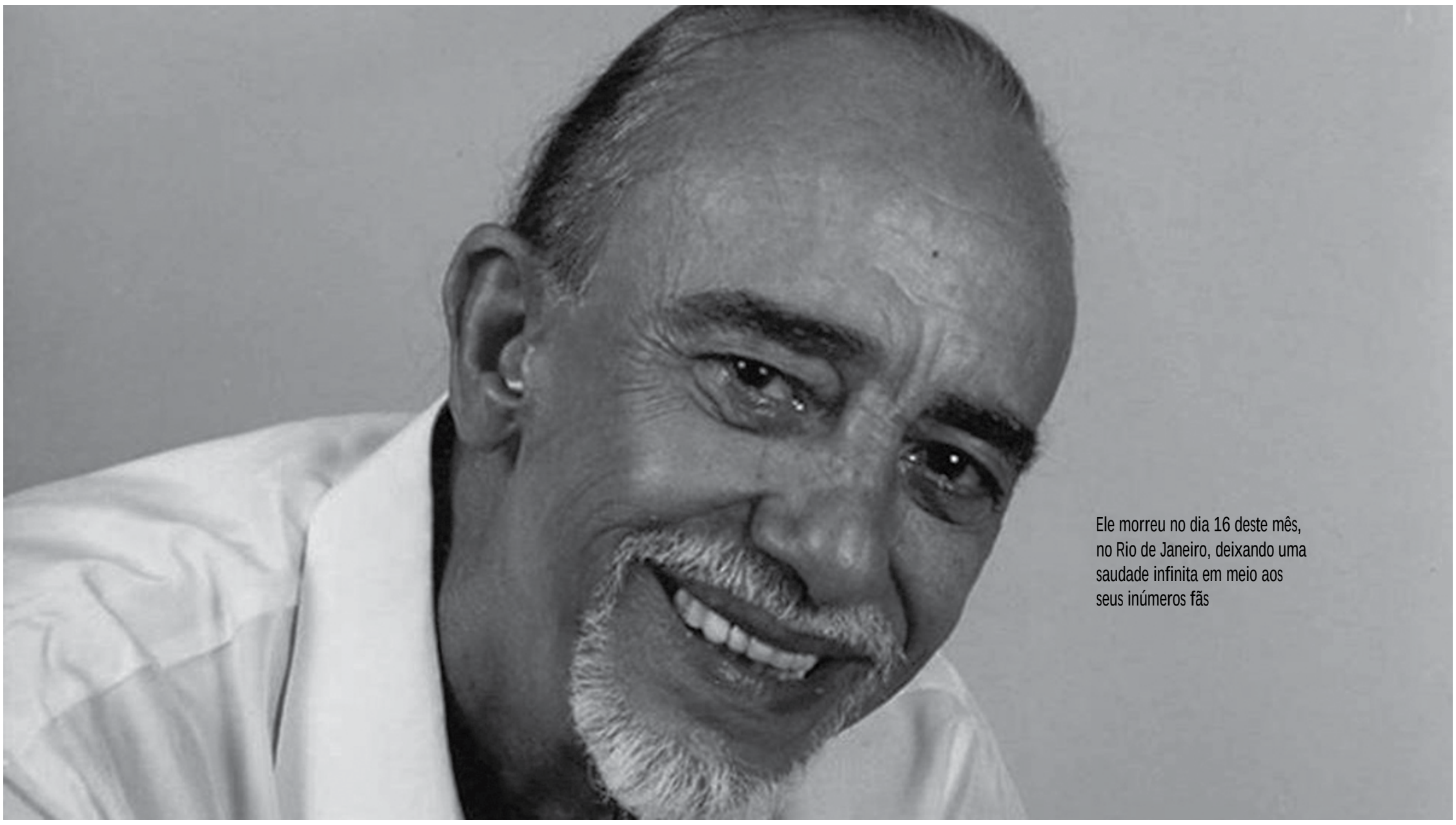
Foto: Ortilo Antonio

O campeão paraibano de futebol feminino de 2019, o Auto Esporte, representa a Paraíba no Brasileiro A2

Carriér Papillon

Jornalista pernambucano traz uma nova versão do verdadeiro personagem-autor do livro "Papppilon", que teria morrido em Roraima. Página 27

Foto: Reprodução



Ele morreu no dia 16 deste mês, no Rio de Janeiro, deixando uma saudade infinita em meio aos seus inúmeros fãs

Luiz Vieira: músico de PE deixa legado para o país

Cantor-compositor Luiz Vieira, de Caruaru, viveu a infância no Rio de Janeiro, sem perder o contato com sua origem

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

há uma semana, o Brasil perdeu uma das maiores vozes, o cantor-compositor Luiz Vieira, um pernambucano de Caruaru (PE), que viveu toda a sua infância e idade adulta no Rio de Janeiro, sem perder as raízes de sua origem nordestina. Ele morreu no dia 16 deste mês, no Rio de Janeiro, deixando uma saudade infinita em meio aos seus inúmeros fãs.

O autor de "Menino de Braçanã" e "Paz do Meu Amor" - dois inegáveis sucessos musicais, por ele gravados, respectivamente, em 1954 e 1963 -, foi batizado como Luiz Rattes Vieira Filho, uma homenagem ao avô. "Os biógrafos não deixam claro a origem do sobre nome teutônico Rattes, no Registro Civil de um dos maiores cantores do Brasil", explica o advogado, pesquisador e musicólogo José Alves Cardoso, o Dom Cardoso, que estuda a vida de ídolos da MPB há mais de 40 anos.

SESC-São Paulo

D. Cardoso, entre outras preciosidades biográficas e literárias, que falam sobre as vidas de celebridades, é dono do livro "A Música Brasileira deste Século Por Seus Autores e Intérpretes". É nele que Luiz Vieira concede depoimentos pessoais, gravados nos anais do SESC-São Paulo. Ele fala de dois cantadores paraibanos, Inácio da Catingueira e Lourival Batista. Para Ele, "foram excelentes cantadores e repentistas, muito imitados e pouco igualados". Sobre o Cearense Cego Aderaldo, Dom Cardoso, que também nasceu no Ceará, conta uma ideia interessante:

Desenho Gato Felix

"Aderaldo ganhou uma dessas máquinas de filmar de oito milímetros. Aí, ele passava Mickey Mouse, Gato Félix e outros desenhos na Praça do Ferreira, no Centro de Fortaleza. Quando o público estava ligadão na cena, e o número de gente era razoável, o guia avisava a Aderaldo. Então, ele mandava desligar a máquina e passava o chapéu, e só continuava a fita se o dinheiro arrecadado fosse o que ele calculara".

"Outra vez, uma alma bondosa colocou 100 mil réis no chapéu". Cego Aderaldo, estrategicamente avisado pelo guia, improvisou um verso:

"Quando For à minha terra/ Terá tudo meu patrão/ O senhor tem galinha assada/ E na farta tem capão/ Terá uma mulher para lhe servir/ (Aí parou um pouco para pensar) e esclareceu: Numa coisa, noutras não".

O pesquisador também narra o encontro de Luiz Vieira com Zé do Norte, o paraibano de Cajazeiras, que criou a trilha sonora de "Mulher Rendeira", para o filme "O Cangaceiro, Lima Barreto. Mais tarde este filme foi vendido para a Colúmbia Pictures e repassado na Europa, permanecendo cinco anos em cartaz, apenas na França.

"Zé do Norte deu a primeira oportunidade a Luiz Vieira. Ele ia todos os dias ao programa do paraibano, na Rádio Clube do Brasil (RJ). Um dia os cantores que participavam deste programa fizeram greve e não foram. Zé do Norte ficou ciscando de raiva no ar. Zé do Norte olhou com mais atenção para Luís Vieira e exclamou: "Cara, tu vais vencer porque és teimoso como eu". Daí em diante Vieira passou a secretário de Zé do Norte, lendo notinhas de batismo, aniversário e casamento no programa e, com sua voz grave, vez por outra entoava uma de suas composições".

Augusto Calheiros

Após aprender algumas dicas vocais com Augusto Calheiros, Vieira ainda não tinha conseguido fixar um cachê. Foi quando o dono da bebida Sagres, um dos patrocinadores do Programa de Zé do Norte, pagou-lhe 100 mil réis, por uma quadrinha musicada: "O Poeta faz quadrinha/Os santos fazem milagres/O padre diz Ladainha/Quem bebe diz: quero Sagres? Bota uma gota aí".

Em seu depoimento aos anais do SESC-São Paulo, segundo D. Cardoso, Luiz Vieira foi fazer um show no Play Boy Club de Nova Iorque. Lá, dava muita gente de todo o mundo, principalmente da Europa. Vieira cantava, mas o público nem ligava. Então, ele se valeu de Padim Ciço (lembrando suas raízes nordestinas) e começa a cantar "Mulher Rendeira", de Zé do Norte. Foi quando o público vibrou e ele constatou a força que esta música tinha no exterior.

Foto: Divulgação

Praça do Ferreira, Fortaleza, Ceará, onde o cego Aderaldo costumava exibir na sua máquia de 8 mm o Mickey Mouse, o Gato Félix (foto detalhe, à esquerda) e outros desenhos animados

Outra história

"Patativa era um cantador fraco. Mas como se enfeitava com os adereços dos músicos do Bumba-Meu-Boi, o público achava graça. Lourival Batista, um cantador paraibano, foi convidado por Ariano Suassuna, a fazer dueto com Patativa. Lourival mandou Patativa começar e, ele, raivoso, largou a viola e disse que ia embora. Lourival, então, começou:

É Essa a primeira vez, que eu canto com Patativa
Sua viola é bonita
Sua presença é altiva
Mas os versos desse corno
Garanto que é merda viva.
Este depoimento foi dado por Luiz Vieira.

No início da carreira, Luiz Vieira cantava músicas românticas, valsas e samba-canção. No Programa de Renato Murce (RJ), imitou Vicente Celestino. Foi crooner de orquestra num cabaré da Lapa (RJ) e conseguiu um contrato com a Rádio Tupi. Por intermédio de Paulo Grammont, em 1950. Em seguida veio o contrato simultâneo com a Rádio Record (SP). Surgiu, em 1953, seu primeiro sucesso, menino de Braçanã, na voz de Roberto Paiva, depois gravada por Ivon Cury.

Augusto Calheiros, o popular cantor do conjunto regional "Turunas da Mauricéia"

Estreou, em 1962, na TV Excelsior (SP), o programa "Encontro com Luiz Vieira". Estourou nas paradas de Sucesso com "Prelúdio Pra Ninar Gente Grande", canção que passou a ser conhecida como "Menino Passarinho". Gravou Paz do Meu Amor" em 1963, com sucesso total. Chegou a fazer cinco viagens semanais, para apresentar programas de TV em cidades do percurso Ceará- Rio Grande do Sul.

continua na página 26

Almanaque
Edição: José Napoleão Ângelo
Editoração: Ulisses Demétrio

Jornalista revela uma versão artística do cantor de Caruaru

Intérprete de sucessos como 'Menino Passarinho' só é lembrado hoje por pessoas que viveram a sua geração

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quem tem menos de 50 anos provavelmente não ouviu falar de Luiz Vieira, a menos que ouça Minha terra, nossa gente (Rádio Carioca AM, 710 kHz/RJ). Levado ao ar de segunda a sábado, das 6h às 8h da manhã, o programa tinha, como marca, restituir parte da nossa cultura musical, trazendo de novo a voz de alguns nomes que fizeram história. Figuras que são muitas vezes deixadas de lado, por conta da amnésia promovida pelos que dominam os meios de comunicação atualmente.

Foi na Rádio Carioca, depois de mais um programa, que Luiz Vieira nos concedeu esta entrevista. Além de contar um pouco mais sobre o seu Minha terra, nossa gente, ele falou de sua vida, do espetáculo em que apresenta estrelas de várias épocas, do rádio de hoje e de ontem e da importância de recorrer às melhores páginas de nossa música popular.

Música popular

Em duas horas diárias de programa, Luiz Vieira prestou um tributo aos intérpretes e compositores do país. Desta forma, acabou desempenhando o papel de um historiador informal da música popular — mais do que tarimbado, já que também foi ator dessa trama. É uma atividade que mexia com o experiente artista: "Minha mulher tem que ficar tomando conta de mim, com um remedinho do lado, porque, às vezes, eu fico muito emocionado. O radialista (Luiz Vieira) promete informação e formação cultural para quem sintonizar seu programa nas primeiras horas da manhã. Além de música.

Sem vaidades

O Minha terra, nossa gente traz notícias, causos, curiosidades... Tudo num clima desprovido de vaidades. Alguns quadros têm vinhetas que lembram a época áurea do rádio (a do boletim de notícias é um exemplo).

Mais que exibir a música, Vieira procurava contextualizar os autores e as canções apresentadas. "Informamos a data em que a composição foi gravada e fornecemos outros dados. Temos um acervo bastante rico, o que facilita essa coisa. Já tocamos gravações de 1919, da década de 30... coisas do início do rádio no país. Os registros às vezes são ruins, mas, quando você apresenta isso como forma documental, as pessoas digerem facilmente. Temos músicas antigas do Almirante quando começou a gravar", dizia

No roteiro, sempre o destaque a um artista ilustre: "Temos um quadro que se chama 'Gente que brilha'. Ele foi criado originalmente por Paulo Roberto, uma das presenças mais luminosas que o rádio já teve. Nós fazemos de um modo diferente, apresentando um aniversariante do dia. Hoje (22 de dezembro) estamos com Altamiro Carrilho. Ontem foi a vez do Velha, o falecido autor da Portela. Também focamos os compositores e cantores atuais. Porém, reservamos um espaço maior para os mais antigos, inclusive porque cerca de 90% de nossa plateia tem mais de 50 anos."

Foto: Divulgação

Foto: Antônio David

Pesquisador e musicólogo Dom Cardoso guarda boas histórias da MPB

Foto: Funarte

Luiz Vieira foi dono de um horário e dele todo o sucesso na Rádio Carioca, no Rio de Janeiro, onde prestava tributos aos grandes intérpretes; acima, posa ao lado da cantora Inezita Barroso

Rádio Nacional: palco dos grandes nomes da MPB

Seu programa totalizava vinte e três anos no ar: quatorze deles na Rádio Nacional; oito na Rádio Rio de Janeiro; e um na atual casa, a Rádio Carioca. Nesse período, uma filosofia: reviver. "A proposta é exatamente recordar as canções e os artistas; alguns que já se foram e outros que estão aí, alijados, abandonados", conta. "Nosso programa há muito tempo faz esse tipo de restituição, porque entendemos que não há ninguém fazendo. Embora com raríssimas exceções, o rádio hoje parece que se esqueceu das pessoas com mais de 60 anos."

Ainda que a tarefa parecesse titânica, Vieira se animava com alguns fatos. "Não quero ser pretensioso, mas acho que temos colaborado para o estímulo desses novos eventos com pessoas da Velha Guarda. Isso tem se registrado através de vários projetos." Ele continua: "Alguns outros 'loucos' como nós andam fazendo programas nesse estilo. Cito os exemplos do Gerdau dos Santos, na Nacional (AM 1130 kHz), e ainda o de José Tuva, um velho radialista que está no Guiness Book (livro dos recordes), como o mais antigo programa de rádio no ar. É uma coisa boa porque os artistas estão aí; muitos estão vivos. Costumo dizer que os artistas antigos não perderam seus admiradores; seus admiradores é que perderam seus endereços: não os veem em lugar nenhum, tocando e cantando."

O retorno parece recompensador: "Estamos tão bem que não queremos nem falar para não afugentar a sorte (risos). Os ouvintes são fiéis e me acompanham. Estava na Nacional e fui para a Rio de Janeiro.

Os ouvintes foram junto, elevando audiência da rádio. Agora, aqui na Carioca, não foi diferente." (Fonte: Arquivo de D. Cardoso, PB).

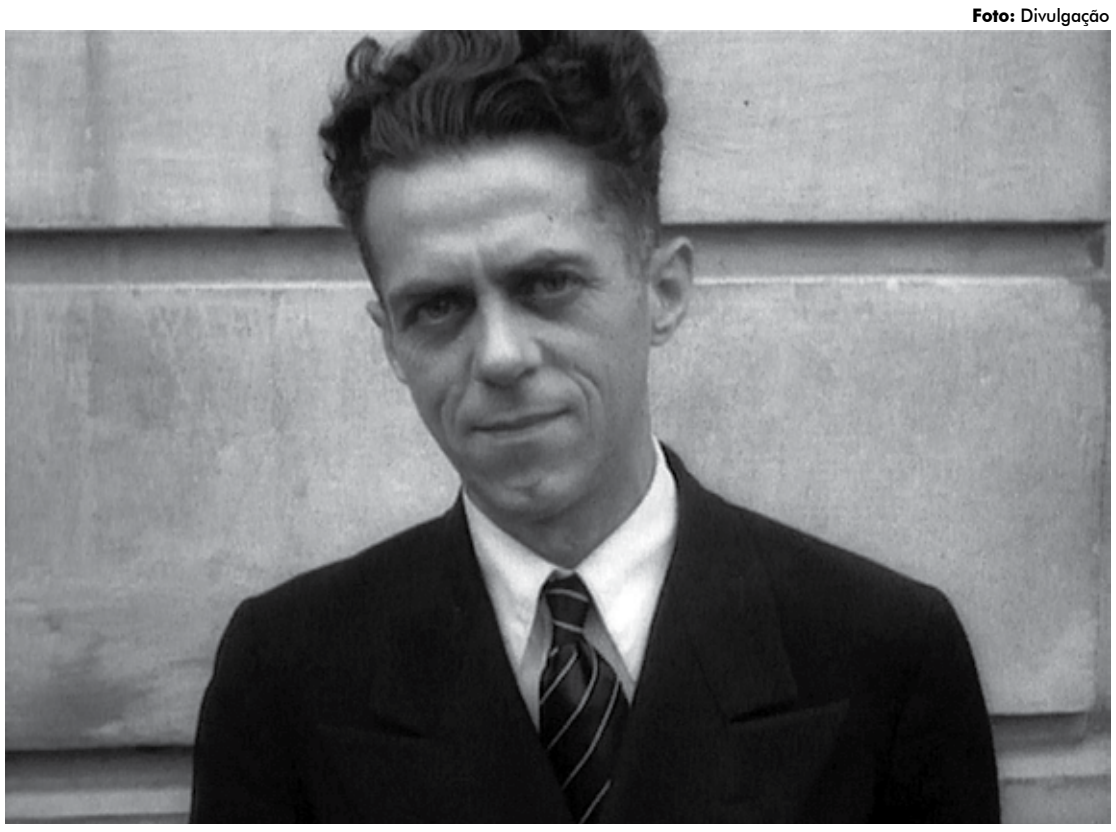
Foto: Divulgação

Palco da emissora que sempre apresentava os artistas com direito a plateia. Hoje, pouco se sabe sobre emissoras que ainda atuam assim

Pesquisador aponta para a farsa de Charrière na versão de Pappilon

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Foto: Divulgação



René Belbenoit: a pesquisa diz que o autor do livro "Pappilon", adaptado para o cinema, morreu em Roraima

Uma pesquisa do jornalista pernambucano Platão Arantes, endossada pelos peritos da Polícia Federal Paulo Quintiliano e Marcelo Rubak, revelou que o verdadeiro personagem-autor do livro "Pappilon", mais tarde adaptado para o cinema, morreu em Roraima, no ano de 1978, aos 73 anos. Ele se chamava René Belbenoit – e não Henri Charrière – e, hoje, seu corpo repousa no cemitério São José, na Vila Surumu, território do município de Pacaraima, no extremo norte do Brasil.

Belbenoit, Charrière e mais seis companheiros, fugiram da Ilde du Diable (Ilha do Diabo) em 1935. Para isso, fizeram anos de experiências enchendo sacos de pano com cocos e os juntando a varas. Belbenoit e Charrière estudavam os movimentos das marés e da rebentação das ondas até que resolveram enfrentar o oceano aberto. Só que, segundo Arantes conta, em seu livro "Papillon o Homem que Enganou o Mundo", Charrière se apoderou dos originais a ele confiados por Belbenoit e lançou os livros, de grande sucesso literário, como se fossem de sua autoria, inclusive omitindo os nomes dos companheiros de fuga.

As pesquisas de Arantes para escrever "Papillon o Homem que Enganou o Mundo," duraram 15 anos. Radicado em Roraima desde 1993, Arantes não mediu esforços para provar que Charrière mentiu até morrer na Espanha, em 1973. Charrière, mesmo mentindo, conseguiu que "Papillon" e "Banco" fossem os terceiros livros mais vendidos no mundo na década de 1960, só sendo superados pela Bíblia Cristã e pelo Alcorão dos mulçumanos.

Platão Arantes conta que "a verdadeira história de Papillon" aconteceu em 1938, quando René Belbenoit, que está sepultado em Roraima, atendeu ao pedido de um cineasta para readaptar a história por ele escrita em "Dry Guillotine" para o cinema. Belbenoit aproveitou e escreveu um novo livro. E, como não podia assiná-lo como René Belbenoit – pois estaria desmentindo o que escrevera em "Dry Guillotine" - onde incluíra os nomes dos sete companheiros de fuga -, resolveu assinar seu novo trabalho com um cognome. Assim surgiu "Papillon".

Agindo desta forma, Belbenoit cedera às imposições mercadológicas da cultura hollywoodiana e, agora, no novo livro, intitulado "Papillon", contava que a espetacular fuga da Ile Du Diable fora realizada apenas por ele, sem ajuda de terceiros nem orientações. Ao terminar a readaptação solicitada pelo cineasta, Belbenoit encontrou dificuldades para remeter os manuscritos com destino aos EUA: Roraima, que então era designado Território Federal de Rio Branco, não tinha boas estradas e o Correio da época não era confiável, sem falar que a "correspondência" pesava 15 quilos.

Henri teria ficado com os manuscritos

Belbenoit lembrou que seu companheiro de fuga, Henri Charrière, morava em Caracas, estabelecido com um restaurante, ao qual deu o nome de My Vaca y Yo (Minha Vaca e Eu), e que também trabalhava numa empresa exportadora de crustáceos, em especial para os EUA. Foi aí que Belbenoit resolveu confiar os manuscritos de "Banco e Papillon" a Charrière, para fazê-los chegar ao seu destino. Belbenoit enviou os manuscritos para Caracas através do amigo Zé Alemão, que sempre ia lá fazer compras. Charrière, de acordo com Arantes, recebeu o pacote em 1956. Guardou-o e ficou à espera de um navio com rota para os EUA, mas se esqueceu da sua missão.

Três anos depois, Charrière ouviu pelo rádio a notícia da morte do escritor René Belbenoit, na Califórnia. Na verdade, este era um xará do verdadeiro Belbenoit, que se encontrava no atual estado de Roraima, no Brasil. Charrière lembrou-se estrategicamente do pacote, pegou-o às pressas no depósito, abriu-o e viu que o texto estava escrito em inglês. Charrière ainda guardou o pacote muitos anos, pois não dominava o inglês. Mas, empobrecido repentinamente, porque teve seu patrimônio destruído pelo terremoto que atingiu Caracas, em 28 de julho de 1967, Charrière teve a ideia de reescrever os manuscritos de Belbenoit e contá-los como se fossem a história de sua vida. Foi, ao ver de Arantes, uma inegável usurpação de textos.

Foto: Divulgação

Henri Charrière, revela a pesquisa, morava em Caracas

Charrière entregou os originais de Belbenoit ao jornalista francês Jean Maille de Fronfrais, correspondente da Agência France Press em Caracas. Fronfrais, que viu naqueles textos a oportunidade de ganhar uma fortuna, resolveu cobrar honorários para fazer a tradução. Ao entregar o material traduzido, Fronfrais aconselha Charrière a tatuar uma borboleta no peito. Assim, convenceria a todos que, de fato ele era o próprio Papillon, fugitivo da Ile Du Diable, até 1935 uma prisão inexpugnável, situada numa ilha cercada de penhascos e de mares povoados por tubarões.

Escritor francês desmente Charrière

Villiers descreveu Charrière neste livro como um verdadeiro idiota, grifando a sua condição de semi-analfabeto. Villiers também contou, em "Papillon Epingle", que Charrière ao se apresentar na França, em 1972, para promover seu livro, demonstrou insegurança numa entrevista coletiva e chegou a afirmar que "Papillon" era uma obra coletiva e que ele não vivenciara aqueles fatos. Villiers, por sua vez, disse que escreveu o livro "Papillon" a partir dos relatos de Charrière. Isto prova que ele não escrevera nada: apenas relatara e Villiers dera uma forma ao texto.

Arantes assegura que o verdadeiro Pappilon conhecido na Ile Du Diable era Renê Belbenoit, que, realmente, tinha uma borboleta tatuada no peito. E foi ele o planejador da fuga organizada com sete companheiros em 1935, que os fez desembarcar na Guiana Inglesa. Alí, o único a mudar de nome foi Henri Charrière, que passou a se chamar Henrique Schefer. Belbenoit fez amizade com um oficial reformado da Marinha Inglesa e, ao revelar sua condição de também marinheiro reformado, obteve deste homem uma ajuda, que acabou comprando roupas para todos.

O oficial inglês também ajudou os fugitivos companheiros de Belbenoit a obterem documentos. Dias depois, Belbenoit seguiu para o Panamá e se alojou na casa de um amigo panamenho. Foi lá que ele recebeu os escritores William La Varre, Blair Nilles e seu marido Robert, além de um produtor cinematográfico. Ao mostrar aos visitantes o manuscrito de Dry Guillotine, todos ficaram impressionados. O produtor de cinema só fez uma observação: o material deveria ser readaptado e contar a história, apenas, tendo como protagonista Belbenoit, já que ali havia a descrição da fuga dramática de oito homens.

Os americanos convidaram Belbenoit e seu amigo panamenho para irem aos EUA. Belbenoit resolveu mandar seu amigo, um verdadeiro xará, pois ele, Belebenoit poderia ser preso pelas autoridades francesas ou ser impedido, por meios diplomáticos, de entrar em território americano. Como o livro de Belbenoit foi sucesso absoluto, as autoridades francesas exigiram a extradição de Belbenoit, pensando ser ele o verdadeiro. Mas o Belbenoit Xará resolver sair dos EUA e voltar ao Panamá, onde entregou, ao verdadeiro Belbenoit, uma grande quantia em dinheiro. Belbenoit verdadeiro manda seu xará retornar aos EUA, desta vez com os manuscritos do livro "Hell on Trial". Isto faria acreditar que ele, o Belbenoit verdadeiro, continuava nos EUA.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Crowdsourcing e jornalismo de saúde: uma experiência que dá certo

Pensar em como atrair audiência e engajar o público é um desafio eterno para comunicadores. Na era digital, isso ganha novos realce e dimensão, e o desafio se torna maior. O que antes funcionava bem, agora pode não dar certo. Um caminho possível é puxar pelo fiozinho da criatividade, apegar-se a ferramentas de inovação tecnológica e também à colaboração coletiva.

A série Diagnóstico (Diagnosis, no original em inglês), lançada pela Netflix em 2019, mostra que essa estratégia dá certo, o público interage bem e o resultado é muito positivo. Sim, o jornalismo de saúde também pode se valer de crowdsourcing! Em tempo: não confunda com crowfunding, que é o financiamento coletivo de um projeto. Ok, parece, também se vale da força das redes sociais, mas não é. Crowdsourcing é um processo colaborativo em que as pessoas agregam o conhecimento que possuem para a solução de problemas.

Foi isso que a Netflix fez ao produzir a série-documental que acompanha a médica Lisa Sanders (que atuou como consultora da série House) enquanto ela tenta ajudar pacientes com doenças únicas e procura um diagnóstico para a patologia em questão. A série é baseada na coluna homônima que a médica mantém há mais de 15 anos na The New York Times Magazine, um suplemento dominical do jornal The New York Times. O mote é: será que as redes sociais podem salvar vidas?

Para encontrar um diagnóstico plausível para a doença misteriosa, a colunista se vale do processo colaborativo, das experiências e da sabedoria de uma multidão de leitores e internautas. O formato é simples: Dra. Lisa Sanders relata em sua coluna a história de pessoas com doenças ainda não diagnosticadas e pede que os leitores enviem vídeos com sua opinião.

Um vídeo também é publicado no site do The New York Times com o paciente contando seu problema (e a série mostra o processo de interação dos editores do jornal com a médica). Além dos especialistas e estudantes da área de saúde, uma multidão de pessoas comuns interage com a médica e faz o programa funcionar bem. Por meio da internet, Dra. Lisa Sanders se vale da inteligência de pessoas do mundo todo para obter respostas.

Melhor: muitas vezes, a luz para o problema apresentado surge, justamente, da opinião dos leigos. No primeiro episódio, a médica recebeu mais de mil vídeos de internautas que tentavam ajudar uma jovem de 23 anos. Ela sofria de dores agudas e insuportáveis pelo corpo desde os 14 anos, e os médicos consultados por ela ainda não haviam fechado um diagnóstico.

"Preciso dizer que o público teve um desempenho ótimo. As respostas que tivemos de pessoas do mundo todo, em alguns casos nos deram o diagnóstico exato. Em outros casos, nos deram outra maneira de olhar para algo que ninguém havia pensado. Eu fico feliz. Isso ajudou muito", comenta Dra. Lisa Sanders em um dos episódios finais da série.

"No começo, eu achei que crowdsourcing seria uma forma de tornar o consultório maior. Ficou maior, muito mais do que eu esperava. Às vezes, a medicina precisa ser um esforço em equipe, e o próximo diagnóstico pode vir de qualquer um", pontua a especialista.

Talvez você esteja pensando: 'Ah, mas o jornal The New York Times tem recursos, pessoal e ferramentas para investir num projeto desses. Em veículo pequeno, não tem como funcionar". Será mesmo? Acho que não. Que tal puxar pela criatividade e fazer uma experiência de crowdsourcing? Invista nisso (de preferência em um projeto que ajude outras pessoas) e depois me conte se deu certo!

Almanaque
Edição: José Napoleão Ângelo
Editoração: Lênin Braz

Fotos: Reprodução/Internet

Macarrão de panela de pressão

Por Tudo Gostoso

■ **Preparo: 15 min** | ■ **Rendimento: 5 porções**

Ingredientes

- 1 fio de azeite
- 1 cebola picada
- 4 dentes de alho picado
- 1 lata de milho
- 100g de presunto picados
- 160g de azeitona
- 1 lata de molho de tomate
- 1 caixa de creme de leite
- 600ml de água quente
- 2 folhas de louro
- 1 pacote de macarrão parafuso
- 100g de queijo mussarela picado
- sal a gosto
- pimenta-do-reino a gosto

Preparo

1 – Em uma panela de pressão, aqueça 1 fio de azeite e refogue a cebola e o alho picado.

2 – Adicione o milho, o presunto, a azeitona, o molho de tomate, o creme de leite e a água quente.

3 – Mexa bem.

4 – Adicione as folhas de louro, o macarrão e o queijo.

5 – Tempere com sal e pimenta-do-reino a gosto.

6 – Feche a panela e deixe na pressão por 10 minutos.

7 – Finalize com queijo parmesão e decore com salsinha.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Você sabe por que a panela de pressão consegue deixar um macarrão como esse pronto em 15 minutos? É que, em condições normais, a água ferve em 100°C e essa é a temperatura máxima que conseguimos em uma panela quando vamos cozinhar. Mas com a panela de pressão a história é diferente: no ambiente pressurizado que é criado dentro dela, a água consegue atingir temperaturas maiores, como 120°C - o que explica o nosso macarrão ficar pronto tão rápido!

Bolo de sorvete

Por Tudo Gostoso

■ **Preparo: 60 min**| ■ **Rendimento: 10 porções**

Ingredientes

Primeira calda:
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de água

Segunda calda:
- 5 colheres (sopa) de água
- 2 colheres (sopa) de achocolatado

Sorvete:
- 1 lata de leite condensado
- 2 latas de leite (use a lata do leite condensado para medir)
- 4 gemas peneiradas
- 4 claras batidas em neve
- 5 colheres (sopa) de açúcar
- 1 lata de creme de leite sem soro

Preparo

Primeira calda:

1 – Queimar o açúcar, quando estiver derretido acrescente a água.

2 – Deixe derreter o caramelo, até obter uma calda bem grossa.

3 – Passe em uma forma de buraco e leve ao freezer.

Segunda calda:

4 – Misture os ingredientes numa vasilha e depois de desenformado cubra o sorvete com esta calda.

Sorvete:

5 – Leve ao fogo o leite, o leite condensado e as gemas, até engrossar.

6 – Deixe esfriar.

7 – Bata as claras em neve e acrescente o açúcar.

8 – Junte o creme de leite e creme de gemas já frio.

9 – Misture tudo e despeje na fôrma que está no freezer.

10 – Volte ao freezer, no momento de servir, passe a forma ao fogo e desenforme como se fosse um pudim.

Frapê de café

Por Tudo Gostoso

■ **Preparo: 15 min** | ■ **Rendimento: 2 porções**

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 2 colheres (sopa) de café-solúvel
- 1 forma de gelo
- 4 bolas de sorvete de creme
- 1/2 xícara de água
- chantilly e café-solúvel para decorar

Preparo

1 – Bata no liquidificador o leite condensado com o café-solúvel, o gelo e 1/2 xícara de água.

2 – Coloque as bolas de sorvete em copos altos.

3 – Cubra-as com a mistura batida e decore com o chantilly e o café-solúvel reservado.